



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA (PPGB)
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS

**LITERATURA DE CORDEL E MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA:
caminhos para a formação de jovens leitores**

Rio de Janeiro, RJ

2025

DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS

**LITERATURA DE CORDEL E MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA:
caminhos para a formação de jovens leitores**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade.
Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar.

Rio de Janeiro, RJ

2025

S237l

Santos, Danielle de Oliveira

Literatura de cordel e mediação da leitura na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores. / Danielle de Oliveira Santos. – Rio de Janeiro, 2025.

152 f: il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2025.

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia Vargas Alencar.

1. Mediação da leitura literária. 2 Literatura de cordel. 3. Letramento literário. 4. Biblioteca Multiníveis. Título.

DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS

LITERATURA DE CORDEL NA MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA:

caminhos para a formação de jovens leitores

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia

Aprovada em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar (Orientadora) – Presidente
Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior – Titular interno
Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont – Titular externo
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Marcos Leandro Freitas Hübner – Suplente interno
Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Marielle Barros de Moraes - Suplente externo
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal Fluminense

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que acreditam no poder transformador da leitura como instrumento de emancipação social, política e cultural, em especial, aos mediadores da leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de amor. Amor aos que de todas as formas nos ajudam, amparam, fortalecem, acolhem e não largam nossa mão na concretude do que nos propomos a realizar.

A DEUS, primeiramente, começo meu agradecimento. Por tamanha misericórdia, amor e sustentação. Senhor, gratidão pelo teu cuidado com a minha vida e tudo que nela me cabe.

Gratidão a minha família, em especial aos meus pais, por me mostrarem desde sempre a importância que os estudos teriam na minha vida.

A minha filha, razão maior de todas as minhas lutas, resiliência e perseverança.

Aos amigos que me deram a mão e fizeram do caminhar do mestrado, um percurso menos pesado, são tantos por aqui.

A minha orientadora professora Dra. Patrícia Vargas Alencar pela paciência, ensinamentos e imensuráveis aprendizados.

Aos professores membros da banca professora Dra. Ligia Dumont e professor Dr. Calil pelo aceite e agregarem nesta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO pela acolhida em forma de aprendizado.

Aos colegas bibliotecários que se disponibilizaram a contribuir com esta pesquisa respondendo ao instrumento de coleta de dados. Caros colegas, sua participação foi essencial para a concretude deste trabalho.

Aos colegas da Biblioteca IFMA Bacabal por concordarem com meu afastamento para os estudos do Mestrado.

À Diretora-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Bacabal, professora Isa Prazeres Pestana. À Diretora de Desenvolvimento de Ensino, professora Cláudia Regina e ao Diretor do Departamento de ensino professor Diego Sonadson Nery pelo apoio, incentivo e consentimentos na realização deste estudo.

O mediador é aquele que favorece um encontro entre uma pessoa e um texto, que pode ver sua maneira de ver o mundo ou de se ver no mundo (Petit, 2009).

RESUMO

Este estudo tem como foco as práticas de mediação da leitura por meio da Literatura de Cordel, tomando as bibliotecas Multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) como *locus* de investigação e considerando o papel do bibliotecário como mediador na formação do leitor literário. Parte-se da premissa de que a leitura literária promove conhecimento e contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Objetiva apresentar diretrizes para a mediação da leitura em bibliotecas por meio do cordel. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico e com coleta de dados por meio de questionários. Fundamenta-se esta pesquisa em Petit (2008, 2009) para abordar a importância da leitura e o papel do mediador na formação de leitores; em Freire (1989) para discutir a concepção de leitura, uma vez que esta vai além da decodificação das palavras e tendo em vista que possibilita a ampliação da relação do leitor com o mundo e estimula o imaginário de modo a recriar significados; em Cândido (2012) para representar a leitura literária como direito na medida em que contribui para a humanização da sociedade; em Curran (2011) retratando o cordel brasileiro como expressão da cultura popular nordestina e em Dumont (1998, 2020) no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com fundamentos e perspectivas, no processo de desenvolvimento da leitura, na mediação da leitura e na formação leitora. Põe-se em prática uma sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca com discentes ingressos dos cursos Técnicos de Química, Informática e Meio Ambiente do IFMA, Campus Bacabal. Os resultados evidenciam o perfil dos bibliotecários da REDEBI, suas práticas de mediação leitora e o conhecimento acerca da Literatura de Cordel e a comprovada aceitação da Literatura de Cordel como instrumento valioso na formação de jovens leitores. Como produto final, apresenta-se uma proposta com diretrizes para a mediação da leitura literária por meio do cordel, baseada nas etapas didáticas de leitura de Cosson (2018), visando à valorização da Literatura de cordel, à prática do letramento literário e à formação do leitor literário.

Palavras-chave: mediação da leitura literária; literatura de cordel; letramento literário; bibliotecas multiníveis.

ABSTRACT

This study investigates reading mediation practices through *Cordel Literature* within the context of Multilevel Libraries at the *Instituto Federal do Maranhão (IFMA)*, highlighting the librarian's role as a mediator in the development of literary readers. The research is grounded in the premise that literary reading fosters knowledge and plays a vital role in the teaching and learning process. The main objective is to propose guidelines for reading mediation in libraries through the use of *Cordel Literature*. This is an exploratory and descriptive study, based on a bibliographic review and data collected through questionnaires. The theoretical framework draws on Petit (2008, 2009) to discuss the importance of reading and the role of the mediator in reader development; Freire (1989) to broaden the concept of reading beyond decoding words—emphasizing its power to connect readers with the world and stimulate imagination; Cândido (2012), who defends literary reading as a human right that contributes to social humanization; Curran (2011), who presents Brazilian *Cordel* as a powerful expression of Northeastern popular culture; and Dumont (1998, 2020), within the field of Library and Information Science, focusing on reading development, mediation, and literacy formation. The study presents a practical implementation of literary reading through *Cordel Literature* in the library, involving students enrolled in the Technical Programs in Chemistry, Computer Science, and Environmental Studies at IFMA's Bacabal Campus. The results reveal the profile of REDEBI librarians, their mediation practices, their familiarity with *Cordel Literature*, and the strong acceptance of *Cordel* as an effective tool in cultivating young literary readers. As a final product, the research proposes a set of guidelines for literary reading mediation using *Cordel Literature*, structured around Cosson's (2018) didactic stages of reading. The proposal aims to promote the value of *Cordel Literature*, foster literary literacy, and support the formation of engaged, critical readers.

Keywords: Literary reading mediation; *Cordel* literature; Literary literacy; Multilevel libraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Três componentes da efetivação da leitura.....	29
Figura 2	– Um encanto de cordel.....	34
Figura 3	– Mapa metodológico desenvolvido na pesquisa	51
Figura 4	– Biblioteca IFMA Campus Bacabal	59
Figura 5	– Mediação da leitura na biblioteca com cordéis.....	92
Figura 6	– Cordelteca	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– <i>Campi</i> , bibliotecas e quantitativo de bibliotecários que compõe a Redebi.....	41
Quadro 2	– Aplicação dos questionários com as pessoas bibliotecárias da Redebi e discentes IFMA Bacabal	49
Quadro 3	– Etapas de análise de conteúdo segundo Bardin (2011)	51
Quadro 4	– Conceituação de bibliotecas da Educação Profissional e Tecnológica .	55
Quadro 5	– Cordelista e obra mais emprestados.....	79
Quadro 6	– Respostas das pessoas bibliotecárias da Redebi	89
Quadro 7	– Eixos temático da Literatura de Cordel	90
Quadro 8	– Falas e/ou percepções da mediação literária com cordéis dos discentes do curso de Meio Ambiente.....	102
Quadro 9	– Falas e/ou percepções da mediação literária com cordéis dos discentes do curso de Química.....	103
Quadro 10	– Falas e/ou percepções da mediação literária com cordéis dos discentes do curso de Informática	104
Quadro 11	– Proposta de mediação da leitura literária com cordéis na biblioteca	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Tempo de atuação no IFMA	66
Gráfico 2	– Motivação para a Biblioteconomia	67
Gráfico 3	– Função na biblioteca.....	68
Gráfico 4	– Gosto pela leitura.....	69
Gráfico 5	– Mediação da leitura e competência informacional	70
Gráfico 6	– Ações de leitura na biblioteca.....	71
Gráfico 7	– Tipos de ações de mediação da leitura na biblioteca	72
Gráfico 8	– Entendimento por Literatura de Cordel	73
Gráfico 9	– Já leu Literatura de Cordel?.....	76
Gráfico 10	– Contexto da leitura de Literatura de Cordel.....	77
Gráfico 11	– Acervo de cordel.....	78
Gráfico 12	– Conhece cordelista(s)?.....	80
Gráfico 13	– Autores cordelistas	81
Gráfico 14	– Importância do cordel na mediação da leitura	82
Gráfico 15	– Ação de mediação da leitura com cordel na biblioteca	83
Gráfico 16	– Tipos de ação de mediação da leitura com cordel na biblioteca.....	85
Gráfico 17	– Atividades de leitura com cordel na biblioteca.....	86
Gráfico 18	– Quais as atividades de leitura com cordel na biblioteca?.....	87
Gráfico 19	– O cordel é uma leitura possível para a mediação em bibliotecas multiníveis	88
Gráfico 20	– Cordel como instrumento para incentivar a leitura	89
Gráfico 21	– Quantidade de alunos por curso	93
Gráfico 22	– Idade dos discentes	94
Gráfico 23	– Sexo	94
Gráfico 24	– Cidade onde reside	95
Gráfico 25	– Uso de espaço da biblioteca	96
Gráfico 26	– Frequência na biblioteca	97
Gráfico 27	– Gosta de ler?.....	98

Gráfico 28	– Costuma ler livros didáticos?.....	98
Gráfico 29	– Já conhecia a Literatura de Cordel?.....	99
Gráfico 30	– A Literatura de Cordel é atrativa.....	100
Gráfico 31	– O que lhe chama mais atenção na Literatura de Cordel	101
Gráfico 32	– Sentimento de satisfação.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABLC	Academia Brasileira de Literatura de Cordel
AMEI	Associação Maranhense de Escritores Independentes
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Escolar
BEP	Biblioteca Educativa Pública
BN	Biblioteca Nacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BPBL	Biblioteca Pública Benedito Leite
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CERTEC	Centro de Referência Tecnológica
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FELIS	Feira do Livro de São Luís
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IEPT	Institutos de Educação Profissional e Tecnológica
IF's	Institutos Federais
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LC	Literatura de Cordel
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
ONG's	Organizações Não Governamentais
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRENAE	Pró-Reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis
REDEBI	Rede de Bibliotecas Integradas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SESC	Serviço Social do Comércio
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUAP	Sistema Unificado da Administração Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TV	Televisão
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEPE	Universidade Estadual de Pernambuco
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Objetivos	21
1.1.1	Objetivo geral	21
1.1.2	Objetivos específicos	21
1.2	Justificativa	21
1.3	Estrutura do trabalho	22
2	REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1	Revisão da literatura na Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins	24
2.2	Leituras, mediação da leitura e Literatura de Cordel: uma conversa preliminar	28
2.2.1	O bibliotecário no processo da mediação da leitura	30
2.2.2	Por que Literatura de Cordel?	33
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.1	Caracterização do objeto, campo e sujeitos da pesquisa	40
3.1.1	A Redebi.....	40
3.2	Sujeitos da pesquisa	42
3.2.1	Raimunda Frazão e sua biografia literária cordelista.....	43
3.3	Procedimentos técnicos.....	44
3.3.1	A pesquisa bibliográfica.....	44
3.4	Técnicas e instrumentos de coletas de dados	48
3.4.1	Questionários.....	48
3.5	Técnicas para a análise e interpretação dos dados	50
4	AS BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE ENSINO	52
4.1	O Instituto Federal de Educação (IFMA) Campus Bacabal	57
4.1.1	A biblioteca (IFMA) Campus Bacabal	59
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	61

5.1	Perfil pessoal do bibliotecário.....	61
5.2	Perfil profissional.....	65
5.3	Ações de leitura na biblioteca.....	70
5.4	Sobre a Literatura de Cordel	73
5.5	Mediação da leitura com cordel na biblioteca	81
5.6	Mediação da leitura na biblioteca com os discentes	91
5.6.1	Perfil dos usuários.....	93
5.6.2	Conhecimentos sobre o cordel	99
5.6.3	Percepção sobre a mediação da leitura com cordéis.....	101
6	PRODUTO DO ESTUDO	109
6.1	Guia de sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca.....	109
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
	REFERÊNCIAS.....	117
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS DA REDEBI	128
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	132
	APÊNDICE C – GUIA DE SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM CORDEL.....	134
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	139
	APÊNDICE E – TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS	143
	APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO	144
	APÊNDICE G – TERMO DE ANUÊNCIA.....	146
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	147

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura é imprescindível para todos. Os benefícios para quem faz da leitura uma prática são inúmeros, constituindo assim uma ferramenta poderosa para transformações tanto individuais como coletivas. Embora a leitura se configure como um fator primordial para o alcance de múltiplas aprendizagens e conquista de saberes, o caminho para se constituir uma sociedade efetivamente leitora ainda é longo. Fazer da leitura um instrumento mais presente na vida do indivíduo vem se tornando, a cada dia, um desafio em meio a tantas tecnologias com o auxílio de telas que não contribuem necessariamente para uma leitura significativa.

Na sexta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil do Instituto Pró-Livro (2024), os dados sobre a leitura no país apontam que estamos longe de ser um país de leitores. Segundo a pesquisa, 53% da população brasileira não têm o hábito de ler.

O estudo abrangeu 5.504 indivíduos, com mais de cinco anos de idade – alfabetizados ou não –, residentes em 208 municípios, e incluiu leitores de obras impressas e digitais. Além de traçar um panorama de leitura por região e unidade da Federação, a pesquisa investigou as preferências literárias e a quantidade de livros lidos por iniciativa própria nos últimos três meses, segmentando obras técnico-profissionalizantes, científicas ou acadêmicas, bem como temas voltados a esportes, culinária e afins (Instituto Pró-Livro, 2024).

Os dados apresentados são desfavoráveis, mas nos permitem traçar um panorama da realidade da leitura no Brasil de modo a refletir no planejamento e implementação de ações que contribuem para a formação de uma sociedade que tenha acesso ao livro por meio da leitura.

Em meio a este cenário, destacamos o papel da escola no favorecimento de ações que promovem e incentivam a leitura. É necessário que a escola desenvolva um conjunto de atividades e mobilize recursos para que os alunos se tornem críticos e usuários da informação com práticas de leitura significativas, oportunizando aos alunos e às alunas espaços com atividades que complementem um aprendizado que vá além da sala de aula. Ações de incentivo à leitura no contexto escolar contribuem para o crescimento intelectual, pessoal, político, social e cultural da sociedade.

Um bom recurso educacional que possibilita ao aluno desenvolver suas potencialidades na leitura e aguçar suas curiosidades é a biblioteca escolar. Não há como deixar de inserir a biblioteca no contexto da educação, nem pensar em educar sem considerar a participação da biblioteca escolar, uma vez que esta é parte integral do processo educativo.

Sala de aula e biblioteca escolar se complementam e devem caminhar em parceria rumo à formação leitora.

A biblioteca escolar é um espaço indispensável na escola, pois é o ambiente adequado para que alunos e professores desenvolvam por meio do processo do ensino aprendizagem, a interação, a reflexão e a construção crítica de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante à sociedade. Desenvolver no corpo discente o hábito e o gosto pela leitura se constitui um desafio aos educadores, principalmente quando se trata do público jovem que é estimulado de modo expressivo a acessar outros contextos mais atrativos, por meio de telas, como as redes sociais, por exemplo.

Destacamos nesse cenário, o papel do(a) bibliotecário(a) como agente mediador da leitura. Trata-se do profissional com múltiplas competências que, além de planejar e organizar os espaços das bibliotecas – sejam físicas ou virtuais, com seu trabalho de catalogação, indexação, formação de acervo e atendimento direto e indireto aos seus usuários – realiza também ações para a formação leitora. Sua atuação abrange todo um processo que vai desde a aquisição, organização, disponibilização da informação à transformação social, cultural, econômica e política do meio em que ele atua.

O bibliotecário desempenha um papel essencial na comunidade escolar, não apenas como responsável pela gestão e organização do acervo, mas também como facilitador do processo de aprendizagem e formação cultural dos alunos. Sua importância e contribuição na formação de leitores são diversas e podem ser identificadas em vários aspectos: apoio ao ensino e aprendizado dos alunos com a disponibilização e acesso a um acervo diversificado e parcerias com professores em atividades no espaço da biblioteca; fomento à inclusão e diversidade, integração com a tecnologia, acessibilidade de leitores com necessidades especiais, estímulo à autonomia do leitor, desenvolvimento de competências informacionais.

Ao bibliotecário(a) cabe, também, planejar e executar atividades que transformem a biblioteca escolar em um espaço dinâmico, acolhedor, descontraído e lúdico. Esse ambiente deve favorecer tanto a leitura quanto a pesquisa, proporcionando aos alunos e professores um cenário ideal para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conforme as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Brasil, 2000). Dessa forma, a biblioteca torna-se um local propício para se informar e se manter informado por meio da leitura.

Os PCN's, enquanto instrumento norteador das práticas pedagógicas, defendem uma aprendizagem em que a leitura esteja presente ao longo de toda a prática escolar, por meio da qual, o discente seja produtor do conhecimento, desenvolvendo competências que

permitem “[...] dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta” (Brasil, 2000, p. 74).

Quando nos referimos à leitura literária, fica ainda mais difícil inseri-la na vida dos jovens já que o interesse é pouco expressivo pois, comumente trata-se de uma leitura obrigatória no contexto escolar que reflete um conteúdo. Neste caso, a forma como a leitura literária é apresentada aos jovens, em muitos casos, desfavorece seu interesse pela literatura, provocando um distanciamento do ato de ler como prática.

A Literatura é uma arte que descreve realidades de forma criativa, materializa imaginários e enriquece vocabulários com o encadeamento de palavras, símbolos e significados. É considerada um instrumento valioso para o leitor e para sua formação, pois favorece ao interlocutor a possibilidade de passear em diferentes épocas de várias formas, transmitindo toda a característica de períodos dentro da história. Na concepção de Cândido (2012), a Literatura é considerada arte que humaniza o leitor, possibilitando-o a fuga, a reflexão, a identificação e o encontro das suas imaginações e realidades.

Nessa mesma linha de pensamento, Cosson (2018) defende a importância da Literatura para o processo de formação do leitor literário. Para o autor, o letramento literário é a habilidade de ler e compreender corretamente a linguagem literária e que cabe à escola trazer para dentro dela a Literatura, ou seja, a escolarização da Literatura, de forma que esta não seja somente um ensino de disciplina, sem contexto e discussão, mas que não perca seu verdadeiro sentido, que é humanizar.

A Literatura de Cordel (LC) é um gênero que tem conquistado cada vez mais destaque nos últimos tempos. Estudos sobre essa temática vêm ganhando força à medida que a academia se abre para compreender o espaço e o valor literário tanto dos textos cordelísticos escritos (como folhetos, livretos e romances de cordel) quanto das narrativas orais (como o repente e a cantoria). O interesse acadêmico em explorar os gêneros da literatura popular, especialmente o cordel, tem crescido significativamente, “[...] por se tratar de um gênero dinâmico e diverso, fato que despertou em pesquisadores, de diferentes campos do saber, o interesse pelos versos rimados do cordel, que são compostos por sílabas poéticas com métricas, características e informações apuradas” (Ferreira Filho, 2023, p. 12).

No âmbito da literatura popular, Weitzel (2013) destaca que ela está intimamente ligada às narrativas, canções, modismos, costumes e outras manifestações culturais típicas de uma determinada comunidade. É um gênero que dialoga com públicos variados, abrangendo tanto os letrados quanto os iletrados, reafirmando sua relevância na preservação e na

transmissão da cultura popular.

Nesse contexto, abre-se espaço para discutir a cultura popular, apoiando-se nas reflexões de Néia (2017, p. 217) que afirma: “[...] o conceito de cultura popular é controverso, bem como as próprias definições de cultura e popular”. O autor destaca a existência da cultura, muitas vezes vista como elitizada, acessível apenas a um público restrito, caracterizado por seu capital cultural, social e econômico, enquanto o popular, frequentemente, é colocado à margem desse cenário. No entanto, é preciso reconhecer que as manifestações culturais se expressam de diversas formas e ocupam múltiplos espaços. Assim, o popular e o tradicional também se configuram como expressões legítimas da cultura, ainda que construídas a partir de padrões sociais, éticos e estéticos distintos.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) aprovou em 1989 a *Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular*, a qual considerou o folclore como sinônimo da cultura popular, reconhecendo a tradicionalidade das manifestações folclóricas. Na mesma esteira, o sociólogo Câmara Cascudo (1967), aponta o folclore como patrimônio de tradições que se transmite oralmente.

Assim, as articulações entre Literatura e Cultura Popular podem ser visualizadas em obras literárias por meio do cordel. Cabendo aqui citar a obra “O pequeno príncipe em cordel”, do escritor, poeta e cordelista Olegário Alfredo ou mestre Gaio. A proposta de transformar um grande clássico da literatura – “O pequeno príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry – em cordel oportuniza o acesso à literatura uma vez que os cordéis se diferenciam de outros textos literários por se apresentarem com estrutura em estrofes, métrica demarcada e rima, com uma escrita criativa e lúdica. A poesia popular dos cordéis nos remete a conhecimentos específicos dos saberes populares e elementos de folclore, bem como temas variados de utilidade pública, social, política e cultural, despertando o interesse das pessoas.

Considerando que a leitura literária favorece a formação de sujeitos ativos, questionadores, receptivos e livres, dotados da competência de argumentar e dar sentido àquilo que leem, a questão que norteia esta pesquisa é “Em que medida o uso da Literatura de Cordel, por meio das práticas do mediador da biblioteca escolar, contribui para o interesse pela leitura literária com vistas à formação da identidade do leitor?”.

Destacamos, como campo de investigação de nossa pesquisa, a Rede de Bibliotecas Integradas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Redebi). Trata-se de uma rede de bibliotecas Multiníveis que apresentam singularidades e especificidades, agregando características de diferentes tipologias de bibliotecas e público atendido pelos Institutos Federais (IF's) considerados espaços de formação educacional de

diferentes níveis de processos formativos – médio, técnico e superior – que visam uma formação completa na sua integralidade, não somente com habilidades técnicas, mas de cidadãos críticos com formação humana.

Para fundamentar nossa pesquisa, consideramos a antropóloga francesa Petit (2008, 2009) para abordar a importância da leitura e o papel do mediador na formação de leitores; Freire (1989) para discutir a concepção de leitura, uma vez que esta vai além da decodificação das palavras e tendo em vista que possibilita ampliação da relação do leitor com o mundo e estimula o imaginário de modo a recriar significados, Cândido (2012) para representar a leitura literária como direito na medida em que contribui para a humanização da sociedade; Curran (2011) retratando o cordel brasileiro como expressão da cultura popular nordestina e Dumont (1998, 2020) no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com fundamentos e perspectivas, no processo de desenvolvimento da leitura, na mediação da leitura e na formação leitora.

Para a revisão da literatura, destacamos importantes estudos como os de Abreu (2019), Amaro e Alencar (2017), Carvalho (2021), Nikel (2022), Ornellas (2014), que abordam temas relacionados à promoção da leitura literária, à Literatura de Cordel e ao papel do bibliotecário mediador no fortalecimento das práticas leitoras.

Esta pesquisa tem por objeto de estudo as práticas de leitura por meio da Literatura de Cordel como um gênero textual que favorece a formação leitora de sujeitos que estão construindo/confirmando sua identidade cultural/regional enquanto cidadãos maranhenses. Para tanto, parte de uma pesquisa de cunho bibliográfico através do levantamento de dados em fontes bibliográficas que abordam a temática investigada, subsidiada por livros físicos e versões on-line, dissertações e artigos de autores da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Letras e Pedagogia. Soma-se a isso, o fato de termos incluído estudos acerca da Cultura Popular e temáticas relacionadas a fazedores de cordel.

Como produto desta pesquisa, apresentamos um guia de atuação com diretrizes e estratégias para a sistematização de ações para a mediação da leitura literária com cordel em bibliotecas. Nossa proposta visa incentivar a valorização da literatura popular brasileira, além de aproximar os leitores de um dos principais componentes da cultura nordestina e da literatura oral, contribuindo para a valorização do gênero cordel e para a formação literária dos estudantes do ensino médio integrado à Educação Profissional Técnica e favorecendo a efetivação das práticas de letramento literário, bem como também contribuir na formação de leitores conscientes em vários sentidos: sociais, culturais, intelectuais, formação intelectual,

auxiliando, inclusive, sua inserção na sociedade – e inserção social, no mercado de trabalho, etc.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Apresentar diretrizes para a mediação da leitura literária como estratégia de formação de leitores literários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), com vistas a reconhecer a identidade regional para a formação do sujeito crítico.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Mapear as ações de mediação literária nas bibliotecas da Redebi com vistas a investigar até que ponto a Literatura de Cordel é contemplada nas ações para a formação literária;
- b) Descrever e analisar as ações de leitura literária mediadas pelos bibliotecários da Redebi;
- c) Sistematizar e aplicar uma ação de leitura literária a partir do cordel para os discentes ingressantes do 1º ano do ensino médio integrado dos cursos técnicos do IFMA, Campus Bacabal.

1.2 Justificativa

Ler e fazer da leitura um hábito e um instrumento mais presente na vida do indivíduo vem sendo um grande desafio que educadores enfrentam para se constituir em uma sociedade efetivamente leitora. Com o advento das novas tecnologias e o acesso facilitado a conteúdos que, na maioria dos casos, não incentivam a leitura por se apresentarem em imagens prontas é cada vez mais necessária a atuação de agentes que desenvolvem essa prática com habilidades e comprometimento para despertar o gosto pela leitura.

Nesse cenário, é importante considerarmos a pouca prática de leitura por parte dos nossos jovens, sobretudo a literária, já que os gêneros textuais do domínio literário são formas de leitura tidas como difíceis, consideradas pouco atrativas por serem obrigatórias e utilizadas

na aplicação de conteúdos escolares – o que não favorece o interesse e o gosto pela leitura.

No contexto apresentado, destacamos a literatura como elemento fundamental para a formação leitora, humana e cidadã, bem como o entendimento da necessidade de ações planejadas e instigantes no que se refere ao fomento à leitura e à formação de leitores em Bibliotecas Multiníveis. Nesta pesquisa, utilizaremos a Literatura de Cordel como elemento estratégico, possibilitando aos jovens discentes a experiência da leitura rica, atrativa, escrita em versos, com temáticas culturais, sociais e políticas que estimulam a criatividade, despertam o imaginário e promovem leituras significativas.

Diante desse contexto, a justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa firma-se na importância de ações de incentivo à leitura literária desenvolvidas em bibliotecas por meio de bibliotecários, pois enquanto bibliotecária do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), lotada no Campus Bacabal, percebi, ao longo dos dez anos de trabalho na Instituição, a necessidade de apresentar estratégias com atividades dentro das bibliotecas do IFMA para incentivar a leitura, contribuindo no processo de formação cidadã por meio da prática da leitura literária.

A escolha do gênero textual cordel neste estudo vem em razão da importância da Literatura Popular de Cordel enquanto patrimônio histórico e cultural do povo maranhense. Por ser uma expressão popular rica em tradições, com raízes profundas no Nordeste do Brasil, contribui de maneira essencial para a formação de cidadãos críticos, conscientes e ativos na sociedade, pois possui o papel fundamental de preservar e divulgar a história, as tradições e os valores da região. Ademais, os cordéis abordam uma diversidade muito grande de temas com suas poesias rimadas e estruturadas que despertam interesse devido sua forma.

Ressaltamos também o espaço da biblioteca que contribui com a formação literária na apresentação e na fomentação de gêneros da Literatura popular oportunizando aos jovens estudantes do ensino médio técnico conhecer a produção de cordelistas maranhenses, como forma de valorizar a cultura local.

1.3 Estrutura do trabalho

Quanto à organização desta pesquisa, temos 8 (oito) seções, distribuídas de forma a contextualizar o leitor para o objetivo pretendido.

A primeira seção corresponde à introdução, na qual são apresentados a contextualização do estudo; os objetivos, o problema da pesquisa, a justificativa e a organização do trabalho.

A segunda seção apresenta o referencial teórico, com os conceitos fundamentais relacionados à leitura, à mediação da leitura e à Literatura de Cordel: como uma introdução teórica do tema investigado e a revisão da literatura apontando as contribuições que outros autores já assinalaram sobre a temática da mediação da leitura literária e mediação da leitura informativa, letramento literário, formação leitora e Literatura de Cordel no âmbito da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação.

A terceira seção, apresenta a metodologia adotada, detalhando a natureza, campo empírico e sujeitos da pesquisa, bem como os procedimentos de coletas e análise de dados.

A quarta seção apresenta as bibliotecas no contexto da expansão da rede federal de ensino. Reconhecendo as Bibliotecas do IF's como Multiníveis, uma vez que, atualmente, elas combinam características de diferentes tipologias de bibliotecas, atendendo a públicos diversos e heterogêneos. Complementamos esta seção, com os dados sociodemográficos do IFMA Campus Bacabal, bem como a descrição da biblioteca do campus – estrutura, produtos e serviços.

A quinta seção traz os resultados da análise dos dados, sob a ótica das pessoas bibliotecárias da Redebi e discentes ingressantes ao ensino médio técnico do IFMA, Campus Bacabal, revelando os resultados encontrados na pesquisa.

Na sexta seção apresenta o produto desenvolvido: O Guia de Sistematização da Leitura Literária com Cordéis na Biblioteca.

Por fim, a sétima seção reúne as considerações finais da pesquisa, destacando suas principais contribuições.

Ao final deste trabalho, são apresentados: Apêndice A – Questionário aplicado às pessoas bibliotecárias da Redebi; Apêndice B – Questionário aplicado aos alunos; Apêndice C – Guia de sistematização da leitura literária com cordel; Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Apêndice E – Termo de compromisso para uso de dados; Apêndice F – Termo de Assentimento; Apêndice G – Termo de Anuência e Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Na próxima seção apresentamos a revisão da literatura que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa é estruturada sobre temas e conceitos da leitura, mediação da leitura literária, letramento literário, Literatura de Cordel, e o papel do bibliotecário como mediador da social, que auxilia no desenvolvimento do gosto pela leitura. Nessa perspectiva, essa temática perpassa por outras áreas de estudo, além da Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois a leitura é uma ação social, realizada por sujeitos inseridos em contextos específicos, o que faz com que a temática dialogue com outras áreas do conhecimento.

2.1 Revisão da literatura na Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins

Destacamos, nesta subseção, contribuições que outros autores já assinalaram sobre o tema e conceitos da mediação da leitura literária e mediação da leitura informativa, letramento literário, formação leitora e Literatura de Cordel na área da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação. Desta forma, apontamos os seguintes estudos:

Dumont (1998) realizou uma pesquisa na perspectiva da relação entre informação e sociedade, com o objetivo de compreender os significados atribuídos pelas leitoras do Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) à leitura de romances de publicação seriada. A metodologia adotada foi a etnometodologia, combinada com a técnica de história de vida. Os dados obtidos revelaram que, embora as leitoras apresentem um fascínio por esses romances e limitem suas leituras quase exclusivamente a este formato, essa prática, ainda que restrita, favorece a interiorização de conhecimento. Tal aprendizado é especialmente perceptível no contexto do pano de fundo das tramas românticas, que fornecem elementos significativos para o universo dessas leitoras.

A autora destaca que toda leitura possui um potencial a acrescentar, a informar e nunca a apaziguar o sujeito, a embrutecê-lo, a regredi-lo. Quanto mais se lê, mais informação o sujeito possuirá para refletir e discernir em situações futuras. No caso de romances de publicação seriada, por serem produtos mais acessíveis e menor custo, podem desempenhar um papel importante na promoção da cultura e da instrução (Dumont, 1998).

A temática abordada pela autora configura-se como referencial conceitual

fundamental para a construção desta pesquisa, especialmente no que diz respeito à compreensão do leitor, ao processo de desenvolvimento da leitura e à mediação da leitura na perspectiva da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Amaro e Alencar (2017) analisam as atividades de mediação de leitura realizadas pela rede de bibliotecas do Serviço Social do Comércio (SESC). Os autores questionam se a formação profissional do bibliotecário contempla os conhecimentos e habilidades necessários para a realização de ações efetivas de mediação de leitura. Além disso, Amaro e Alencar (2017) destacam que a Literatura da área de Biblioteconomia raramente sistematiza práticas de mediação de leitura, apontando para a necessidade urgente de planejamento e registro dessas ações. Considerando que este processo é fundamental para o fortalecimento das atividades de mediação de leitura nas bibliotecas.

De forma complementar, Abreu (2019) investigou as ações de mediação e incentivo à leitura desenvolvidas por equipes de profissionais que atuam em bibliotecas escolares. A pesquisa, constatou que as atividades de mediação e incentivo são efetivas quando o mediador tem perfil para atuar nesse ambiente, sendo leitor aberto ao diálogo contínuo junto com a escola e com seus usuários. Percebeu-se que, tanto na literatura quanto na análise de dados, que o bibliotecário, assim como o professor, são formadores de leitores – precisam conhecer a literatura, os autores, os gêneros literários e, principalmente, compartilhar suas leituras, pois o exemplo influencia.

Essas pesquisas reforçam a importância da atuação e a formação do bibliotecário como elemento essencial nas práticas de mediação de leitura, fundamentais para o incentivo e o desenvolvimento do hábito de leitura.

Nikel (2022) investiga a missão da biblioteca escolar no contexto da mediação da leitura literária a partir do conceito de letramento. A autora aponta que as bibliotecas escolares, tradicionalmente, têm se concentrado na aquisição e disseminação de informações. No entanto, argumenta que esses espaços também desempenham um papel fundamental na promoção da leitura literária, desenvolvendo ações relacionadas ao letramento literário. Apesar disso, tais práticas frequentemente não são devidamente reconhecidas na literatura científica das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ao final de sua pesquisa, a autora apresenta uma demonstração prática de mediação de leitura literária realizada por bibliotecas escolares, destacando sua contribuição para o letramento e o incentivo à leitura.

Ornellas (2014) investigou as práticas de leitura literária do bibliotecário de referência, com ênfase na interação desses profissionais com o usuário. Os resultados obtidos mostraram que os bibliotecários que atuam no serviço de referência estão se desenvolvendo

empaticamente e que a leitura literária está presente nesse processo. Este estudo contribui para a ampliação dos conhecimentos sobre o papel da leitura na formação humanista dos bibliotecários, visto que o conceito é pouco estudado na área.

Essas pesquisas oferecem subsídios valiosos para este trabalho, ao trazerem exemplos de práticas de mediação de leitura literária, sua sistematização e propostas de sequências didáticas para atividades de mediação. Além disso, reforçam a relevância da articulação entre teoria e prática na promoção do letramento literário e no incentivo à leitura, especialmente no contexto escolar.

Na temática da mediação da leitura literária e da Literatura de Cordel, Carvalho (2021) explora práticas de leitura realizadas com textos em cordel na biblioteca de uma escola do Tocantins envolvendo alunos do ensino médio. A pesquisa, de natureza ação-interventiva, utilizou oficinas de leitura como metodologia para coleta de dados, os quais foram analisados com base nos passos da sequência básica e expandida, conforme proposto por Cosson (2018). Os resultados da investigação evidenciaram uma maior aproximação dos estudantes com a leitura literária e um enriquecimento de seus conhecimentos sobre a Literatura de Cordel. Esses avanços contribuíram para a efetivação de práticas voltadas ao letramento literário, favorecendo a formação de leitores críticos e autônomos.

Na mesma perspectiva, Oliveira, Corsi e Feldman (2016) discutem a Literatura de Cordel no âmbito do letramento literário, propondo a mesma sequência didática de Cosson (2018) com o objetivo de desenvolver competências relacionadas ao letramento literário. Os resultados do estudo indicam uma participação ativa e uma recepção positiva por parte dos alunos envolvidos na prática, evidenciando a relevância da sistematização adotada, especialmente no que se refere à valorização desse gênero literário popular.

A pesquisa de Carvalho (2021) é o trabalho que mais se aproxima da temática de mediação da leitura literária com textos de cordéis em biblioteca. Mas não realizado por bibliotecário e sim por professores. Ao realizarmos o levantamento da temática tivemos dificuldade em identificar trabalhos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados por bibliotecários no processo de mediação da leitura literária por meio do cordel. Embora tenhamos encontrado trabalhos e atividades de bibliotecas públicas que se voltem para os cordéis, eles não são voltados porém para a perspectiva da formação do leitor literário.

Citamos ações com cordéis, a “Terça do Cordel” evento idealizado e realizado pela Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) no Maranhão, em parceria com o Coletivo Tapera do Cordel que tem por objetivo fomentar a LC, bem como dar visibilidade aos autores cordelistas maranhenses. O acervo da BPBL conta com diversas coleções, dentre elas está

inserida a Coleção de LC que contempla mais de 450 cordéis, organizados, catalogados e disponíveis aos seus usuários, abordando diversas temáticas: política, social, histórica, religiosa, cômica, satírica, entre outros.

A “Terça do Cordel” surgiu em 2021, contudo em razão da pandemia, foi realizado em formato virtual, onde contou com a participação de diversos cordelistas maranhenses fazendo declamações no canal oficial da BPBL. A partir de 2022, o evento aconteceu de forma presencial na Biblioteca e a cada ano vem contando com novidades cumprindo seu objetivo maior de apresentar e visibilizar a LC maranhense e seus cordelistas bem como fomentar a cultura local. As ações do projeto consistem em a cada mês, a biblioteca dedicar uma terça-feira para apresentar e celebrar a LC, disponibilizando ao público um espaço de convivência e leitura, com uma área reservada a LC.

O tema do letramento literário é amplamente discutido por Cosson (2018) que ressalta a relevância da Literatura no processo de formação de leitores. O letramento literário tem como principal objetivo formar leitores competentes em textos literários, promovendo uma experiência de leitura mais ampla, significativa e transformadora. Nesse contexto, Cosson (2018) atribui à escola a responsabilidade de desempenhar um papel fundamental na mediação desse processo, assegurando que os alunos desenvolvam uma relação enriquecedora com a Literatura.

Assim como o trabalho desenvolvido por Carvalho (2021), Cosson (2018), Oliveira, Corsi e Feldman (2016), a presente pesquisa insere-se no âmbito da investigação científica dedicada à compreensão das práticas de mediação e incentivo à leitura, com foco no letramento literário. Especificamente, destaca-se o papel da LC como recurso pedagógico e cultural na promoção da prática e do prazer pela leitura, reafirmando seu valor como instrumento de formação leitora e de disseminação do patrimônio cultural brasileiro.

Mendes (2024) investiga, no âmbito das Bibliotecas Multiníveis, projetos de mediação de leitura realizados no IFMA e conduzidos por bibliotecários da Redebi. Os sujeitos da pesquisa são os bibliotecários que atuam nos 29 *campi* do IFMA. Aos serem questionados sobre projetos de leitura, constatou-se que a prática de planejamento desses profissionais ainda se encontra em estágio inicial. No entanto, os projetos realizados ao longo de 2023 demonstram resultados positivos, revelando o potencial dessa iniciativa. Apesar disso, foi identificada uma lacuna importante: a ausência de aparato referencial para que bibliotecários elaborem projetos com vistas ao êxito na seleção de editais de financiamento. Com base nesses dados, a pesquisa sugere diretrizes para a elaboração de projeto em Biblioteca Multinível com vista à obtenção de fomento e ao fortalecimento das práticas de

mediação de leitura.

Portanto, as pesquisas apresentadas nesta seção contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento desta investigação, ao destacar a relevância da leitura, especialmente a literária. A revisão destas pesquisas torna-se relevante, uma vez que, seus resultados são utilizados no momento em que analisamos os dados obtidos da pesquisa.

2.2 Leituras, mediação da leitura e Literatura de Cordel: uma conversa preliminar

Há várias concepções de leitura. Iniciamos nossa discussão a partir do entendimento do educador Paulo Freire (1989, p. 11) sobre a leitura de mundo:

A leitura de mundo [experiências coletivas/inconsciente coletivo] precede a leitura da palavra [experiências universais], daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem [expressa o que vai na alma, no espírito] e realidade se prendem dinamicamente [através da imaginação criadora ou criante].

O autor ressalta um aspecto importante em relação à leitura, lembrando que ela não se restringe apenas à palavra escrita. Nesse sentido, ela se estabelece como um processo de interação e percepção das pessoas. Antes de sermos alfabetizados, aprendermos a ler o mundo no qual estamos inseridos, entendendo seu contexto, construindo uma ponte entre a linguagem e a realidade.

A esse entendimento trazemos a concepção definida por Silva (1986, p. 96), “A leitura não pode ser confundida com decodificação mecânica da informação ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-estabelecidos [...] Leitura sem compreensão e sem recriação do significado é pseudo-leitura, é um empreendimento meramente ônico”.

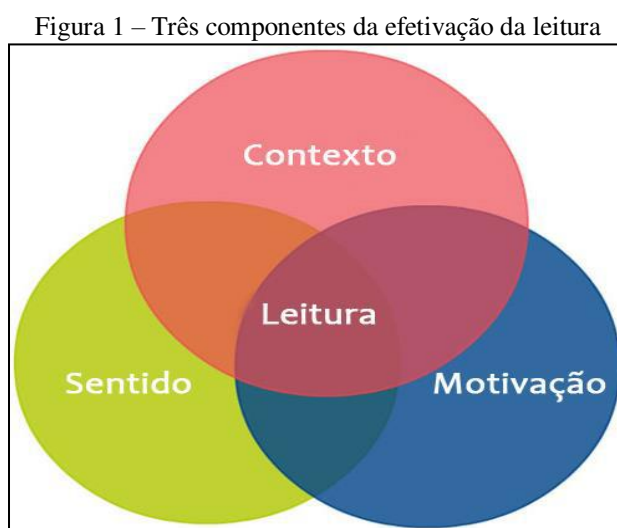
Logo, ler um texto significa bem mais que decifrar o significado das palavras. A leitura vai além da decodificação dos códigos da escrita. Ler, nesse contexto, é um processo de interpretação, apropriação, transformação e conquista de saberes.

Na perspectiva da Ciência da Informação, Dumont (2020) aponta que os estudos sobre leitura demonstram que ela é uma experiência que se encontra submetida a diversas variáveis que não podem deixar de ser verificadas ao se tentar teorizá-la. Nas suas palavras:

A circulação da informação acontece na sociedade, portanto, os estudos devem centrar o sujeito produtor de conhecimento e seu meio, seguindo pelo processo de mediação da informação, pelas variáveis, pelas interferências de ordem pessoal, social, cultural, e, ao final, fechar todo o espectro: a leitura como forma de apropriação da informação por esse mesmo sujeito (Dumont, 2020, p. 22).

Nesse processo de desenvolvimento da leitura, entende-se que o sujeito produtor do conhecimento – leitor – ao transformar informação em conhecimento por meio da apropriação, ele se modifica cognitivamente, amplia seus repertórios, abre espaços para questionamentos e transforma a ação de ler em algo significativo e representativo.

Nesse sentido, Dumont (2020, p. 32) aponta a existência de três fatores basilares que se apresentam intrinsecamente ligados nos estudos sobre leitura: “1) o **contexto** – quando se verifica que a interpretação da leitura depende de fatores sociais e culturais da vivência do leitor; 2) o **sentido** – como o leitor interpreta e significa as suas leituras; e 3) a **motivação** – que leva o sujeito a querer ler determinada obra”. Para a autora, o leitor é o sujeito social que empreende a leitura. É por meio dele e do seu entorno, junto a fatores cognitivos, sociais e culturais que as pesquisas sobre leitura vêm construindo o alicerce conceitual para compreendemos o ato de ler como forma de apropriação e introjeção de conhecimentos. A Figura 1 abaixo representa a ideia de Dumont (2020).



Fonte: Dumont (2020, p. 49).

O autor ao materializar suas ideias por meio da escrita seja na publicação de um livro impresso, um artigo, uma poesia, um cordel, ou em meio digital, com textos curtos ou longos, em seus mais variados gêneros, terá sempre como intenção ser lido por alguém. A forma como os escritos são apresentados, disponibilizados, seu conteúdo e formato influenciam na escolha do leitor – o que para muitos pode ser atrativo e para outros não despertam interesse. “Daí a necessidade de se ter acesso e ler textos plurais, advindos de todos os segmentos sociais possíveis” (Dumont, 2020, p. 49). A autora destaca que ampliar esse acesso contribui para popularizar a leitura, enfatizando que “[...] é válido o acesso a qualquer

texto, seja ele, oficial, engajado, popular, erudito ou de massa” (Dumont, 1998, p. 221).

Ninguém nasce leitor. A leitura se inicia por algum estímulo, seja no ambiente escolar com leituras necessárias para seu aprendizado, o que na maioria das vezes é encarada pelos alunos como impositiva, seja por curiosidade por conhecer determinado assunto de forma natural ou intermediada por alguém que desperte o gosto e prazer pela leitura. É por intermédio do exercício da leitura que se adquire habilidades e competências. O leitor percorre por mundos conhecidos ou desconhecidos, e que de certa forma serão ressignificados com novos sentidos e representações.

Assim, esta pesquisa destaca o papel do bibliotecário no processo de mediação da informação e mediação da leitura literária para as práticas de leitura e formação leitora conforme escritas do tópico seguinte.

2.2.1 O bibliotecário no processo da mediação da leitura

O termo “mediar” traz como definição: “atuar como mediador; mediatizar; estar entre duas coisas ou dois extremos; intermediar” (Bechara, 2011, p. 817). Em sua definição clássica, a mediação compreende-se como uma ação de intermediar, ser ponte, servir como um meio de comunicação ou caminho para se transmitir algo.

Para além dessa definição, a mediação num contexto mais amplo, engloba uma multiplicidade de elementos e linguagens que se manifestam no contexto sociocultural e constitui caminhos para o desenvolvimento das relações humanas.

Nesse sentido, se encontra a abordagem de Almeida Júnior (2015) ao afirmar que a mediação da informação e a construção do conhecimento se fazem por meio do ato de mediar. Nesse processo, cabem as comunicações orais, experiências de vidas relatadas por pessoas, as biografias, vivências e relatos de fatos históricos que constituem as informações e desempenham um papel significativo na construção do conhecimento.

As informações que recebemos do mundo, sejam elas mediadas por terceiros ou sensoriais [...], nos levam a um entendimento, mesmo que inconsciente, desse mundo. Entendemos, aceitamos e nos posicionamos contrários, fazemos críticas, apoiamos ações, seguimos tendências sempre com base nas análises que nos permite relação com o mundo (Almeida Júnior, 2015, p. 12).

Assim, podemos dizer que nosso conhecimento é construído de forma mediada, seja por informações orais, escritas, desenhadas, sonorizadas ou sinalizadas. Nossas interações sociais com os outros são trocas das percepções do mundo. Ao mesmo tempo em

que o outro se configura como mediador das informações de suas vivências ao compartilhar as suas relações, ele constrói relações de trocas com outros indivíduos.

Nesse contexto, apresentamos a leitura como instrumento importante para a aquisição do conhecimento. Para Failla (2021), a leitura é a ferramenta primordial para uma educação de qualidade e a plena cidadania. Ela possibilita caminhos essenciais para o desenvolvimento humano e social de uma nação.

Com esse mesmo entendimento, Almeida Júnior (2007, p. 33) aponta,

Ler é o processo que permite a relação entre nós e o mundo; a leitura nos proporciona o conhecimento; a realidade só se apresenta integralmente por meio da leitura; ler é se apropriar do acervo de conhecimentos e experiências da humanidade; ler é se nutrir da tradição e da memória do homem; a leitura permite ser o outro, estar no outro; ler é se apropriar de um dos mais importantes instrumentos de opressão, a escrita.

A leitura é uma ferramenta poderosa que nos traz inúmeros benefícios. Ler é criar repertórios, enriquecer vocabulários, ressignificar pensamentos, ideias e percorrer nas escritas do outro para criar e ampliar conhecimentos. Sem sombra de dúvidas, a leitura nos potencializa.

Entretanto, sabemos que nem todas as pessoas se sentem motivadas a fazer da leitura um hábito. Para muitos, ler não é um ato prazeroso e sim obrigatório, principalmente quando tratada em ambiente escolar. Daí a importância de quanto mais cedo estimular a leitura, maiores as chances de se ter leitores. Quando iniciada na infância, por um contexto de maior espaço de imaginação, a leitura desenvolve emoções e sentimentos de forma significativa. Nos espaços de estímulos, seja na escola ou em casa, a aproximação do livro com o sujeito deve ser realizada das mais diversas formas.

Nesse contexto, destacamos a figura do mediador, aquele que intermedeia, promove e possibilita o encontro, o achado com a leitura, em especial a literária, muitas vezes, só é possível por intermédio de um mediador ou “iniciador aos livros”, termo utilizado pela pesquisadora Petit (2008).

Muniz e Oliveira (2014, p. 44) enfatizam que, no contexto da mediação da leitura literária, destacamos os mediadores sociais. Estes podendo ser: institucionais ou pessoais. O primeiro refere-se a instituições (biblioteca, escola, livrarias, família etc.), o segundo a pessoas (pai, mãe, irmão, tio, amigo, vizinho, professor, bibliotecário etc.), consideradas “[...] pontes para o desenvolvimento do chamado ‘gosto’ pela leitura, em especial pela leitura literária, em qualquer fase da trajetória de leitura do indivíduo”.

A figura de um mediador social de leitura proporciona acesso ao mundo da leitura ao desenvolver o gosto por literatura seja na vida de uma criança, jovem, adulto, ou idoso, ou seja, em qualquer fase da vida das pessoas.

A função de um mediador de leituras ou de um iniciador de livros, diante de qualquer faixa etária, é familiarizar os sujeitos com os textos. Para tanto, é necessário, segundo Petit (2013, p. 37),

[...] transmitir suas paixões, suas curiosidades, questionando seu lugar, seu ofício e sua própria relação com os livros. [...] dar às crianças e aos adolescentes a ideia de que, entre todas essas obras, certamente haverá alguma que saberá lhes dizer algo em particular. [...] multiplicar as ocasiões de encontros, de descobertas. [...] criar espaços de liberdade onde os leitores possam traçar caminhos desconhecidos e onde terão disponibilidade para discutir com eles sobre essas leituras, se assim o desejarem, sem que ocorram intromissões caso esses leitores queiram guardar suas descobertas para si.

Quando nos referimos à leitura literária, a aproximação ou o afastamento do leitor do texto literário dependerá, em muitos casos, das interações pessoais e verbais experienciadas na trajetória de vida em diversos ambientes, por isso a importância em compreender as ações e a influência desses mediadores na constituição do sujeito-leitor.

A leitura representa um caminho pelo qual as pessoas percorrem para a aquisição do conhecimento. De acordo com Failla (2021), a leitura possui a capacidade de transformar, informar, emocionar e promover a inclusão, aproximando-nos da humanidade em diversas temporalidades, locais, sentidos, culturas e emoções. Com base nesse entendimento, apresentamos o conceito de mediação da leitura.

Primeiramente, destacamos segundo Bortolin (2010), que a mediação da leitura se concentra no contexto do texto literário. Para a autora, a mediação de leitura literária é um processo de interferência, seja de maneira casual ou planejada, destinada a motivar o leitor a explorar a literatura em diferentes formatos e linguagens.

A Literatura é uma arte que descreve realidades de forma criativa, materializa imaginários e enriquece vocabulários com o encadeamento de palavras, símbolos e significados. Para Bortolin (2010, p. 107) “[...] a literatura é uma forma de expressão que oferece oportunidades de conhecimento e *insights* sobre a sociedade em diferentes épocas, além de servir como fonte de prazer e entretenimento para o leitor”. É considerada um instrumento valioso para o leitor e para sua formação, pois possibilita ao interlocutor a possibilidade de passear em diferentes épocas de várias formas, transmitindo toda a característica de períodos dentro da história.

As bibliotecas desempenham um papel importante neste contexto, uma vez que

não apenas incentivam a leitura, mas também promovem encontros que possibilitam compartilhamentos de leituras por meio de conversas e debates. Um exemplo que podemos citar são as atividades dos clubes e rodas de leituras que possibilitaram espaços de promoção e incentivo à leitura, uma aproximação do livro com o sujeito, integração e compartilhamento de saberes.

Neste cenário, ressaltamos o papel do bibliotecário mediador que ao desenvolver ações de mediação da informação e leitura desempenha um papel de suma relevância para a formação do leitor em ambiente da biblioteca. A mediação da informação é entendida como “[...] toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação visando à apropriação de informação [...]” (Almeida Júnior; Bortolin, 2008, p. 46). Logo, o mediador é o agente articulador entre o usuário e a sua necessidade de leitura e busca por informação.

Mais que um fornecedor de informações, o bibliotecário deve fundamentar suas práticas nas necessidades informacionais da comunidade que assiste, promovendo espaços de acesso à informação, à leitura e à formação do conhecimento. Com isso “[...] o papel educativo do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para atuar como mediador de leitura” (Rasteli; Cavalcante, 2013, p. 159).

Somada a essa linha de pensamento, Almeida Júnior e Bortolin (2008, p. 3) ressaltam que o bibliotecário, como mediador da leitura, “[...] terá a possibilidade de interferir eticamente no cotidiano do cidadão, fomentando o seu ‘desejo’ e a sua necessidade de ler e de buscar informação, para que ao construir o seu conhecimento ele, conseqüentemente construa a sua vida”. Fazer da leitura uma prática, requer dentre muitos fatores, uma aproximação livro-sujeito-leitor, um encontro marcado pela oportunidade de materiais e com outros leitores, o que para muitos vem por meio de mediadores sejam eles institucionais ou pessoais. “O mediador é, em muitos casos, a ponte entre o leitor e a literatura, uma peça fundamental para a formação leitora” (Muniz; Oliveira, 2014, p. 46).

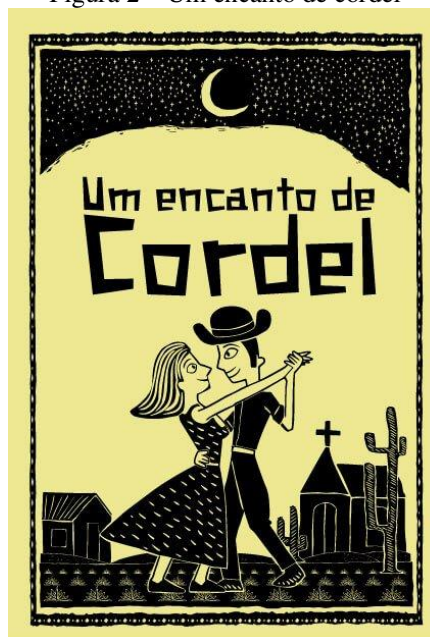
Desta forma, fica explícita a participação do(a) bibliotecário(a) mediador(a) no processo de formação de leitores. Ao possibilitar o encontro do sujeito com a informação, livro e leitura, ele se constitui um elo potente para a construção do conhecimento. A leitura literária e as experiências que surgem por meio dela contribuem para potencializar e construir conhecimentos com uma leitura significativa, confirmando que atividades desenvolvidas pela biblioteca que incentive a leitura são importantes para o processo de formação leitora, cidadã e humana.

A seguir destacamos a Literatura de Cordel com instrumento de incentivo à leitura e o porquê da escolha de tal gênero.

2.2.2 Por que Literatura de Cordel?

A Literatura de Cordel é uma expressão cultural única e rica, tradicionalmente vinculada à cultura nordestina do Brasil. Essa forma de arte consiste em poemas narrativos escritos em versos rimados, que são geralmente publicados em pequenos folhetos. As capas desses folhetos costumam ser decoradas com xilogravuras, uma técnica de gravura em madeira que também é um símbolo da tradição popular (Figura 2).

Figura 2 – Um encanto de cordel



Fonte: Barros (2019).

O folheto acima, representa a capa de um cordel. Quanto ao seu formato, segundo Cavalcante (1982 *apud* Queiroz, 2006, p. 38), “O tamanho do folheto não deve ultrapassar 11-16 centímetros. Quando maior ou menor, perde sua característica de cordel”. A medida mencionada como padrão é um modelo retangular nas medidas 16 x 11 cm, que mantém sua identidade e facilita tanto a exposição na corda/barbante para a comercialização dos folhetos nas feiras e demais pontos de venda, quanto a organização da bagagem de viagem do autor.

Na obra *o retrato do Brasil em cordel*, o pesquisador norte americano Mark Curran, especialista no gênero, apresenta a LC como expressão da cultura popular brasileira, o autor destaca que a obra tem por objetivo “contar uma história, recontar o que o cordel (um meio folclórico popular) diz dos brasileiros e do Brasil.” (Curran, 2011, p. 16). O cordel aborda temas diversos como: aventuras épicas, lendas regionais, relatos de fatos históricos e

críticas sociais refletindo a cultura popular brasileira. Essa diversidade temática reflete o cotidiano, as crenças e os valores do povo, tornando-a uma forma de registro cultural e expressão artística. Para o autor, o valor dessa literatura não reside apenas na qualidade humilde da poesia em si, mas no dizer de um povo, de uma nação.

Como parte integrante da literatura popular brasileira, o cordel é um patrimônio imaterial que preserva e celebra a oralidade, além de exibir a criatividade do povo, perpetuando tradições e proporcionando uma visão única sobre a realidade do Brasil. Os poetas da Literatura de cordel, conhecidos como cordelistas, também são chamados de “poetas populares” ou “poetas de bancada”, de acordo com o estilo de escrita empregado. Quando a produção é voltada para a vertente oral, os poetas podem ser denominados de cantadores ou repentistas, dependendo do estilo que utilizam para compor e apresentar suas obras (Lessa, 1973).

Quanto a origem, Oliveira (2024) aponta que o cordel remonta à chegada dos portugueses ao Brasil, sendo amplamente reconhecido como uma tradição do Nordeste, especificamente no estado da Paraíba, a partir de 1830. Nesse início, o cordel se destacou como uma produção oral, sendo principalmente uma narrativa realizada no estilo da cantoria. Com o tempo, foi se expandindo e se diversificando, consolidando-se como uma das expressões culturais mais representativas da região e do país.

Nesse contexto, Fernandes (2023, p. 42) aponta que:

O cordel parte de uma tradição antiga de contar histórias por meio de textos orais ou poesias cantadas, que também eram chamadas de canções musicais – já que muitas vezes a recitação dos poemas era acompanhada de instrumentos musicais–. Esta tradição se deu, a princípio, porque a maioria da população era analfabeta e os textos ou histórias, por serem recitados em forma de melodia, eram mais facilmente lembrados e reproduzidos.

Pontes (2019) ressalta que, posteriormente, com o advento da imprensa e a abertura de gráficas e editoras – de 1902 até a década de 1920 – consolidam-se as primeiras impressões de folheto e dos romances em cordel. Foi a partir de então que os poemas de cordel foram vendidos em feiras, onde ficavam à disposição da população, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes, por isso a denominação de cordel. As capas dos folhetos são um dos elementos mais característicos da Literatura de Cordel, sendo ilustradas por xilogravuras. Essa técnica de gravura em madeira não apenas enriquece visualmente os folhetos, mas também tornou-se um símbolo dessa tradição.

Com o passar do tempo, o cordel vem mantendo sua tradição viva, ainda que com

alguns preconceitos amarrados a essa literatura, como: origens e traços característicos como a oralidade, o que o caracteriza fazer um “[...] trabalho com um gênero considerado marginal, isto é, que não figura na listagem canônica da Literatura Brasileira, talvez pela constante proximidade com a oralidade” (Carvalho; Silva; Holanda, 2021, p. 325).

O preconceito contra os habitantes da região do Nordeste do país é outro fator que contribui para a desvalorização do cordel, embora tenhamos atualmente autores espalhados pelos diversos estados brasileiros, em sua maioria se predominam cordéis feitos por autores nordestinos.

Mas o *“sertanejo é, antes de tudo, um forte”* essa frase de Euclides da Cunha descreve o empenho dos nordestinos que, em 7 de setembro de 1988, fundaram a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) para resguardar e divulgar a arte nordestina no Rio de Janeiro (RJ), no Brasil e no mundo. A sede da ABLC fica localizada no bairro de Santa Teresa – RJ e conta com acervo de mais de 13.000 cordéis para exposição e venda de poetas e poetizas cordelistas. Atualmente, tem 40 cadeiras de membros efetivos as quais homenageiam cordelistas famosos (todos homens), e apenas cinco são ocupadas por mulheres (ABLC, 2025).

Em setembro de 2018, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu a Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural do Brasil, reafirmando sua importância como expressão artística e cultural de grande relevância para o país. No Maranhão, a tradição do cordel foi incluída no inventário de patrimônios históricos, destacando o papel dessa manifestação popular no estado.

Na capital maranhense, São Luís, o dia 1º de agosto foi oficializado como o Dia Municipal da Literatura de Cordel, por meio de uma lei municipal de autoria do vereador Honorato Fernandes, sancionada pelo então prefeito Edvaldo Holanda Júnior. Essa data celebra e fortalece a importância do cordel na formação cultural e na memória coletiva da cidade e de sua população.

O Maranhão é terra de grandes cordelistas que mantêm viva essa rica tradição literária. Entre os nomes que se destacam estão Edvaldo Santos e Paulinho Nó Cego, ambos naturais de Pedreiras, e Gavião, da cidade de Matões do Norte; Silvestre de Pindaré; Raimunda Frazão, Walbert Guimarães, Gotethe Pereira e Moisés Nobre, em São Luís. Esses autores contribuem para a preservação e renovação do cordel, perpetuando histórias, causos e saberes por meio de rimas e versos que encantam gerações.

Como bibliotecária do IFMA Campus Bacabal e atenta à importância de ações de incentivo à leitura, do papel do bibliotecário(a) como agente mediador(a) da informação,

leitura e caminhos para a formação leitora, ao planejar o acervo literário da biblioteca, busco compor o acervo com obras plurais, das clássicas às contemporâneas e dos mais variados gêneros. Ao expor cordéis no espaço da biblioteca, pude perceber um olhar curioso por parte dos alunos, que tinham apenas ouvido falar e pela primeira vez estavam vendo um.

O cordel era algo novo que despertava curiosidade e vontade de ler. Os pequenos folhetos com suas xilogravias e escritas curtas, com rimas e significados traziam aos usuários da biblioteca uma aproximação com o ato de ler, um estímulo, um caminho a ser investido. Mais do que um simples entretenimento, a LC desempenha um papel fundamental na preservação da identidade cultural brasileira. Ela funciona como um instrumento de resistência cultural, documentando a história e as experiências do povo nordestino. Ademais, sua linguagem simples e acessível democratiza o acesso à poesia e à informação.

Os poemas de cordel são manifestações da cultura popular brasileira, escritos em linguagem popular, com versos que apresentam rimas e métricas. Abaixo, destacamos três cordéis que abordam diferentes temáticas e estrutura das estrofes.

O primeiro, trata-se do “ABC do Nordeste”, de Patativa do Assaré (1909-2002), considerado um dos maiores poetas populares brasileiros. O cordel é composto por 24 estrofes, cada uma delas começa com as 23 letras do antigo alfabeto de (A a Z) e tem mais uma estrofe que finaliza o cordel. Este poema aborda a dura realidade da seca e as suas consequências nos estados do nordeste brasileiro.

O ABC do Nordeste

A – Ai, como é duro viver
nos Estados do Nordeste
quando o nosso Pai Celeste
não manda a nuvem chover.

É bem triste a gente ver findar o mês de janeiro
depois findar fevereiro
e março também passar,
sem o inverno começar no Nordeste brasileiro.

B – Berra o gado impaciente
reclamando o verde pasto,
desfigurado e arrasto,
com o olhar de penitente;
o fazendeiro, descrente,
um jeito não pode dar,
o sol ardente a queimar
e o vento forte soprando,
a gente fica pensando
que o mundo vai se acabar.

C – Caminhando pelo espaço,
como os trapos de um lençol,
pras bandas do pôr do sol,
as nuvens vão em fracasso:
aqui e ali um pedaço

vagando... sempre vagando,
 quem estiver reparando
 faz logo a comparação
 de umas pastas de algodão
 que o vento vai carregando.
 [...] (Assaré, [20--?], p. 1).

Estas são as três primeiras estrofes de “ABC do Nordeste”, de Patativa do Assaré (1909-2002) onde cada letra do alfabeto inicia um verso ou estrofe e abordam aspectos cotidianos do sertão nordestino. Por meio desse cordel, o autor retrata com sensibilidade e criticidade a dura vida do nordestino em meio à seca, à desigualdade social, à cultura local e à luta de resistência desse povo.

O segundo cordel, “Nas asas da leitura”, escrito pelo cordelista cearense Costa Senna, tem em sua estrutura duas estrofes, cada uma com sete versos que rimam e abordam o tema da importância da leitura.

Nas asas da leitura
 Neste Cordel falarei
 sobre meu melhor amigo,
 que me ajuda a encontrar
 lazer, trabalho, abrigo.
 Desde meus primeiros anos,
 ele é parte dos meus planos
 e segue sempre comigo.
 Leio livro em minha cama,
 em ônibus, metrô ou trem,
 em navio ou avião,
 ou mesmo esperando alguém.
 Leio para o povo ouvir.
 Leio para transmitir
 a riqueza que ele tem (Senna, [2013?], p. 1).

No cordel, o autor começa o poema apresentando o livro como seu melhor amigo, com uso de metáforas e imagens simbólicas apresenta a leitura como uma ferramenta de emancipação, que transporta o leitor para novos mundos e amplia seus horizontes. Celebrando o poder transformador da leitura como instrumento de mudança pessoal e social.

O terceiro, “Não ao Feminicídio”, cordel composto de seis estrofes, cada uma com quatro versos, de autoria da cordelista maranhense Raimunda Frazão. Seus versos abordam a temática da violência contra a mulher – feminicídio – um alerta de cunho social e informativo.

Não ao Feminicídio!
 É o feminicídio nos tirando a paz,
 Não dá para entender o que o homem faz!

Se todos nascemos de uma mulher.
 Por que tanto ódio ou falta de fé?
 Se ela declara não te querer mais,
 Procure outro amor e a deixe em paz!
 Se você por ela já não sente amor,
 Deixe-a ir embora, ou vá, por favor!
 Todo ser humano tem direito a vida,
 Ela, para você já foi pessoa querida,
 Se ela te desgosta é só a deixar
 Pedir força a Deus para perdoar.
 Não pense que o crime possa resolver,
 Só vai gerar dores e muito sofrer.
 Se tiverem filho, quão abalado vai,
 Sabendo a mãe morta pelo próprio pai!
 [...] (Frazão, [2000?], p. 2).

Por meio desse cordel, a autora combina rimas marcantes e um tom de denúncia para chamar a atenção para um grande problema social no Brasil, o feminicídio. A poesia cordelista de Raimunda Frazão utiliza a força da Literatura popular para conscientizar a sociedade, promovendo reflexões sobre o papel de cada um na luta pela igualdade de gênero e pela proteção das mulheres. O cordel evidencia histórias de sofrimento e resistência, clamando por justiça social.

Os cordéis anteriormente analisados servem como ilustração nesta pesquisa para demonstrar que constituem uma proposta lúdica capaz de atrair a atenção dos adolescentes/sujeitos envolvidos. Essa atração se dá pela atualidade e caráter informativo dos temas abordados, os quais despertam um senso de identidade e proporcionam uma leitura significativa, culminando em um aprendizado diversificado e plural.

Ademais, contemplaremos nesta pesquisa, para a etapa de sistematização de leitura literária, os cordéis produzidos pela cordelista maranhense Raimunda Frazão. A escolha pela autora se justifica por sua representatividade como figura de luta em defesa da propagação, preservação e memória da LC regional, conforme apresentado na sua biografia literária cordelista contida na subseção dos procedimentos metodológicos.

Na próxima seção, abordaremos o percurso metodológico utilizado para a realização desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve o delineamento metodológico adotado no desenvolvimento da pesquisa, contemplando a caracterização do objeto de estudo, o campo empírico, os sujeitos envolvidos, os procedimentos técnicos e os instrumentos utilizados para a coleta de dados, bem como as técnicas empregadas para a análise e interpretação dos dados obtidos.

A pesquisa apresenta natureza social e caráter descritivo, cujo objetivo, segundo Braga (2007, p. 25), é “[...] identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos”. Esse tipo de investigação busca compreender e retratar, de forma sistemática, as particularidades do objeto analisado.

No que se refere à abordagem metodológica, adota-se a perspectiva quanti-qualitativa, a qual combina procedimentos e técnicas tanto quantitativas quanto qualitativas. Essa abordagem possibilita a articulação entre dados objetivos, mensuráveis numericamente, e interpretações subjetivas, oriundas da análise do conteúdo das falas, percepções e experiências dos participantes da pesquisa. Tal abordagem contribui para uma compreensão mais ampla e aprofundada da realidade investigada.

3.1 Caracterização do objeto, campo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa tem como campo empírico a Rede de Bibliotecas do Instituto Federal do Maranhão (Redebi) e investiga a relevância da Literatura de Cordel na formação leitora de estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica do IFMA. O foco está na contribuição desse gênero literário para a formação de leitores críticos, com ênfase no conhecimento da cultura popular, por meio de mediações de leitura literárias realizadas por bibliotecários.

A escolha do tema está vinculada à prática profissional da pesquisadora como bibliotecária do IFMA – Campus Bacabal, motivada pela percepção da necessidade de desenvolver ações de leitura junto aos discentes, utilizando a LC como ferramenta no processo de formação leitora.

3.1.1 A Redebi

Com a expansão dos Institutos Federais desde sua criação em 2008 e a construção de uma nova identidade educacional, uma vez que, atualmente os Institutos ofertam um

ensino verticalizado – ensino médio técnico, educação de jovens e adultos (EJA), educação superior e pós-graduação –, as bibliotecas dos Institutos Federais configuram-se como um espaço de experiência educacional, cultural e de inovação. Trata-se de um laboratório de aprendizagem para atender às necessidades informacionais e culturais de seus usuários.

Nesse contexto, considerando os níveis de ensino ofertados e o público que as frequenta, elas são caracterizadas como Bibliotecas Multiníveis já que oferecem produtos e serviços que atendem “[...] às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (nível médio, técnico e superior) e, conseqüentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais” (Almeida, 2015, p. 43).

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) possui 29 *campi*, três Centros de Referência Educacional (em fase de implantação), um Centro de Referência Tecnológica (CERTEC) e um Centro de Pesquisas Avançadas em Ciências Ambientais que estão distribuídos por todas as regiões do Maranhão.

Para fins de sistematização e organização das bibliotecas do IFMA, foi instituída pela Resolução nº 27, de 3 de setembro de 2021, a Rede de Bibliotecas Integradas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Redebi).

Vinculada à Diretoria de Educação da Pró-Reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis (PRENAE), a Redebi:

[...] é um organismo que visa ações e meios para o trabalho interligado, harmônico, integrado e cooperativo entre as bibliotecas, buscando a padronização da gestão e dos procedimentos internos dos serviços disponibilizados, sendo constituída por sua Coordenação e pelas bibliotecas do IFMA (IFMA, 2021, p. 2).

Atualmente a Redebi é composta por 23 bibliotecas que contam com bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e auxiliares administrativos no desenvolvimento dos serviços e produtos disponibilizados à comunidade escolar/acadêmica. O Quadro 1 abaixo apresenta os *campi*, bibliotecas e quantitativo de bibliotecários que compõe a Redebi:

Quadro 1 – *Campi*, bibliotecas e quantitativo de bibliotecários que compõe a Redebi

Campus	Biblioteca	Nº de Bibliotecários
Açailândia	Biblioteca IFMA Campus Açailândia	1
Alcântara	Biblioteca Moacyr Melquíades Brito Amorim	2
Bacabal	Biblioteca IFMA Campus Bacabal	1
Barra do Corda	Biblioteca Maranhão Sobrinho	1
Barreirinhas	Biblioteca IFMA Campus Barreirinhas	1
Buriticupu	Biblioteca Chico Mendes	2
Caxias	Biblioteca Professor Luís Queirois	2
Centro Histórico	Biblioteca Matilde Carvalho	2
Codó	Biblioteca IFMA Campus Codó	2

Coelho Neto	Biblioteca Antônio Nonato Sampaio	1
Grajaú	Biblioteca IFMA Campus Grajaú	1
Imperatriz	Biblioteca Josué Montelo	1
Maracanã	Biblioteca José Murilo de Souza Marinho (Muniz)	2
Monte Castelo	Biblioteca Tebyreçá de Oliveira	5
Pedreiras	Biblioteca IFMA Campus Pedreiras	1
Pinheiro	Biblioteca Domingos de Castro Perdigão	1
Santa Inês	Biblioteca Aluísio de Azevedo	1
São João dos Patos	Biblioteca IFMA Campus São João dos Patos	1
São José de Ribamar	Biblioteca Maria Firmina dos Reis	1
São Raimundo das Mangabeiras	A Biblioteca Ministro Raimundo Carreiro	1
Timon	Biblioteca IFMA Campus Timon	1
Viana	Biblioteca Sinézia Pereira Cutrim de Jesus	1
Zé Doca	Biblioteca Machado de Assis	1
Total bibliotecários		33

Fonte: elaborado pela própria autora (2025) com base no site IFMA, aba Bibliotecas do IFMA.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram os bibliotecários que integram a Rede de Bibliotecas do Instituto Federal do Maranhão (Redebi) e os estudantes das turmas ingressantes do Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos de Química, Informática e Meio Ambiente, do IFMA – Campus Bacabal.

Inicialmente, a proposta previa a aplicação de questionários a todos os 33 bibliotecários da Redebi; contudo, foi possível obter respostas de 25 participantes. A escolha por restringir a pesquisa a esse grupo, sem incluir outros servidores da rede, fundamenta-se na relevância do papel dos bibliotecários como mediadores da leitura nas bibliotecas do IFMA, especialmente no incentivo à leitura literária.

Quanto aos discentes, a proposta inicial previa a participação de apenas 10 alunos. No entanto, decidiu-se ampliar o escopo para incluir todos os estudantes das turmas selecionadas, resultando em 96 questionários respondidos. A coleta de dados com os alunos ocorreu na Biblioteca do IFMA – Campus Bacabal, após uma atividade de mediação literária com uso de cordéis.

A prática leitora, por meio da mediação, teve como objetivo despertar o interesse pela leitura, promovendo o contato com obras de cordelistas locais e nacionais, com destaque para a produção da autora maranhense Raimunda Frazão. A escolha da autora justifica-se pela relevância de sua obra, que aborda temas sociais, educativos e culturais, além de contribuir significativamente para a valorização e disseminação da cultura popular maranhense.

3.2.1 Raimunda Frazão e sua biografia literária cordelista

Raimunda Pinheiro de Souza Frazão nasceu em 14 de março de 1951, dia da poesia, no povoado Campos de Pombinha, Município de Cantanhede, norte do Maranhão. Atualmente mora da cidade de São José de Ribamar, região metropolitana de São Luís. Graduada em Teatro, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem formação técnica em Edificações pela Antiga Escola Técnica Federal do Maranhão, atualmente IFMA.

A escritora, artista plástica e cordelista, como gosta de se definir, começou sua biografia literária aos 7 anos de idade, quando criou a sua primeira poesia. Em sua biografia e obras descritas no site da Associação Maranhense de Escritores Independentes (AMEI) destaca o trabalho da cordelista como artista plástica ganhando 6 prêmios em fotografia, sendo 4 deles em primeiro lugar. Sua primeira exposição de poesias foi em São Luís, no ano de 1996, no Espaço Cultural do Correios, instituição onde foi servidora pública por anos (AMEI, 2025).

Raimunda Frazão escreveu seu primeiro livro de poesias em 1997 e de lá pra cá, conta com mais de trinta publicações entre livros e cordéis. Em 2002, abraçou definitivamente a Literatura de Cordel lançando o livreto *Aventuras de um Cachorro Viajante*. Ao longo dos anos, suas publicações, incluem títulos como: *Mulheres* (2005), *Desventura de um Cachorro Raptado* (2010), *Ana Jansen em Cordel* (2011), *Cordel Tempo de Guarnicê* (2013), *O Miolo do Boi* (2019), *Nordestina com Orgulho* (2020), entre outros. Além de publicações impressas, Raimunda também utiliza plataformas digitais de compartilhamento de vídeos e mensagens para divulgação de seu trabalho com a arte do cordel.

A cordelista carrega ao longo de sua trajetória diversos títulos que reconhecem a relevância de seu trabalho. Em 2017, ganhou o título popular de Rainha Negra do Cordel, em razão do documentário feito por alunos do curso de Letras da UFMA. Já em 2019, o governo do Estado do Maranhão concedeu a Raimunda, o título de Mestra de Cultura Popular, destacando sua atuação como arte-educadora. No ano de 2022, ela é condecorada sócio benemerita da Federação de Arte-Educadores do Brasil, e em 2023, foi homenageada com o título de Rainha do Cordel Maranhense, concedido pelo projeto Monarquia Popular Brasileira.

Na 9ª edição da Feira do Livro (FeliS), realizada no ano de 2015, a cordelista foi uma das grandes homenageadas. O evento contou com espaço exclusivo para a LC. O espaço intitulado “Rima” foi ponte de encontro para poetas e cordelistas, oferecendo uma programação diversificada com exposição de cordéis e recitais de poesias.

Atualmente, Raimunda é membro do Coletivo Cultural Tapera do Cordel (São

Luís) e ocupa a cadeira como membro imortal da Academia Poética Brasileira. Realiza trabalho voluntário, declamando poesias em escolas, hospitais, praças, bibliotecas e feira do livro, tanto na capital quanto no interior do Maranhão, e em outros estados brasileiros, mantendo vivo o legado de resistência, propagação e preservação da LC.

Ademais, esta pesquisa e a escolha desse gênero literário visa destacar sua relevância e ampliar os espaços dedicados à valorização dos textos cordelísticos, sejam eles folhetos, livretos ou romances de cordel. Dessa forma, busca-se incentivar a leitura, promover a difusão dos versos populares e fortalecer a apreciação da cultura popular e regional, proporcionando oportunidades de reconhecimento para a LC e para seus autores. Pretende-se também ampliar o conhecimento sobre a obra de Raimunda Frazão, a autora representa “[...] uma das raras mulheres cordelista no Maranhão, o que faz dela uma artesã solitária em um gênero predominantemente masculino e pouco cultivado em nosso meio” (Feira do Livro do Autor e Editor Maranhense, 2016).

3.3 Procedimentos técnicos

Segundo Lakatos e Marconi (2003), os procedimentos técnicos correspondem ao modo de operação científica, orientando a execução prática da pesquisa, de acordo com o tipo de estudo e seus objetivos.

Nesta pesquisa, o primeiro passo foi o levantamento bibliográfico, caracterizado como pesquisa bibliográfica, posteriormente a definição dos instrumentos utilizados para a coleta de dados – questionários – e as técnicas empregadas para a análise e interpretação dos dados obtidos – análise de estatística descritiva e o método de análise de conteúdo, de Bardin (2011).

3.3.1 A pesquisa bibliográfica

O levantamento bibliográfico que tem por objetivo identificar e analisar as fontes para fundamentar o objeto investigado, entendido aqui como pesquisa bibliográfica. Para Moresi (2003, p. 10),

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária.

Fachin (2017) ressalta que a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informação e ocupa um lugar de destaque entre as outras pesquisas, ao constituir-se como o primeiro passo na vida do pesquisador. Para a autora a pesquisa bibliográfica se caracteriza em:

[...] um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de todas as naturezas. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando saber. Ela é fundamentada em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir textos; **ela é a base para as demais pesquisas** (Fachin, 2017, p. 112, grifo nosso).

Ela é conduzida com base nos registros já disponíveis, provenientes de outras pesquisas e se apresenta na forma de documentos impressos, artigos, livros, teses etc. Esses documentos são considerados fontes de informações fundamentais para os temas a serem explorados, permitindo que o autor construa o seu texto com base no texto de outros autores (Severino, 2007).

A pesquisa bibliográfica que constituiu este estudo foi realizada com base nos levantamentos efetuados nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Além destes, foram feitas buscas por livros físicos na Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e na Biblioteca Pública Benedito Leite (MA). A escolha por essas bases está relacionada ao objetivo delas: a) BRAPCI – subsidiar estudos na área da Ciência da Informação; b) BDTD – reunir em único portal teses e dissertações do país; c) – Portal de Periódico da CAPES – reunir conteúdo de alta qualidade e democratizar o acesso, seus documentos não são limitados a periódicos como sugere o nome do portal e; d) SCIELO – armazenar e disseminar a produção científica de vários países.

As buscas foram realizadas nas bases citadas acima e utilizaram termos que partiram do específico para o geral. No primeiro momento, o intuito era recuperar documentos que representassem a pesquisa em sua especificidade e, na ausência desses resultados ou em sua pouca ocorrência, as buscas seriam ampliadas para termos mais genéricos. Por se tratar de uma busca com termos compostos foram utilizadas as aspas duplas (“”) em cada termo, isso implica dizer que as recuperações dos termos compostos devem ocorrer nas ordens que se apresentam a exemplo: “Mediação da leitura” AND “Bibliotecas Multiníveis”. Para melhor

visualização, os resultados dos levantamentos bibliográficos estão descritos na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico (2014-2024)

CAPES			
TERMOS	DOC. ENCONTRADOS (DE)	DOC. RELEVANTES (DR) %	DOC. SELECIONADOS %
Mediação da leitura AND bibliotecas Multiníveis	0	0	0
Letramento literário AND cordel	5	60%	20%
Letramento literário AND mediação da leitura	3	33,33%	33,33%
Letramento literário	454	7,8%	3,3%
Literatura de cordel	316	7,9%	3,16%
Total	778	8,22%	3,47%
BDTD			
Mediação da leitura AND bibliotecas Multiníveis	1	100%	100%
Letramento literário AND cordel	36	22,22%	13,88%
Letramento literário AND mediação da leitura	141	7%	3,5%
Letramento literário	895	3,8%	0,67%
Literatura de cordel	241	8,29%	2,9%
Total	1.314	5,55%	1,82%
BRAPCI			
Mediação da leitura AND bibliotecas Multiníveis	0	0	0
Letramento literário AND cordel	0	0	0
Letramento literário AND mediação da leitura	1	100%	100%
Letramento literário	7	28,6%	14,28%
Literatura de cordel	30	16,66%	10%
Total	38	21%	13,15%
SCIELO			
Mediação da leitura AND bibliotecas Multiníveis	0	0	0
Letramento literário AND cordel	0	0	0
Letramento literário AND mediação da leitura	0	0	0
Letramento literário	19	5,26%	100%
Literatura de cordel	47	4,25%	2,12%
Total	66	4,54%	3,03%

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Quando pesquisado pelos termos mais específicos “Mediação da leitura” *and* “bibliotecas Multiníveis” no Portal de Periódico da CAPES, BRAPCI e SCIELO foi recuperado 0 (zero) documento e apenas na BDTD obtivemos (01) trabalho encontrado, um aproveitamento de 100% ($\frac{1}{1}$) de trabalho relevante e selecionado.

A busca feita na SCIELO aponta o menor quantitativo de trabalhos encontrados ao usarmos as combinações de termos “Letramento literário” *and* “cordel” e “Letramento literário” *and* “mediação da leitura” não obtivemos nenhum trabalho e ao usarmos os termos

mais gerais “Letramento literário” foram encontrados 19 trabalhos, destes apenas (01) relevante, correspondendo a $5,26\%$ ($\frac{1}{19}$) e este (01) selecionado. Quanto ao termo “Literatura de cordel” foram encontrados 47 trabalhos, entretanto, poucos considerados relevantes, apenas (02), o que corresponde a $4,25\%$ ($\frac{2}{47}$) dos documentos encontrados, e apenas (01) selecionado, ou seja, $2,12\%$ ($\frac{1}{47}$) dos trabalhos encontrados.

Na BRAPCI também não encontramos trabalhos ao utilizarmos as combinações de termos “Letramento literário” and “cordel” e apenas (01) trabalho quando buscamos pela combinação “Letramento literário” and “mediação da leitura”, representando um aproveitamento de 100% na busca. A busca pelos termos mais gerais “Letramento literário” e “Literatura de cordel” sinalizam um número significativo, porém poucos considerados relevantes e selecionados. Quanto à busca pelo termo “Letramento literário” foram recuperados sete (7), destes, $28,6\%$ ($\frac{2}{7}$) considerados relevantes e apenas um (01) foi selecionado, representando $14,28\%$ ($\frac{1}{7}$) dos trabalhos recuperados. Quanto ao termo “Literatura de cordel” foram encontrados 30 trabalhos, entretanto, poucos considerados relevantes, apenas cinco (05), o que corresponde a $16,66\%$ ($\frac{5}{30}$) dos documentos encontrados e somente três (03) selecionados, representando um percentual de 10% ($\frac{3}{30}$) dos trabalhos recuperados.

Nas buscas no Portal da CAPES, foram recuperados cinco (05) trabalhos por meio das combinações “Letramento literário” and “cordel”, destes, 60% ($\frac{3}{5}$) foram considerados relevantes e apenas um (01) foi selecionado, representando um percentual de 20% ($\frac{1}{5}$). As buscas pela combinação “Letramento literário” and “mediação da leitura” representaram uma recuperação ainda menor, com três (03) trabalhos, destes, $33,33\%$ ($\frac{1}{3}$) foram considerados relevantes e selecionados. Em compensação a busca pelos termos mais gerais “Letramento literário” apresentou uma grande quantidade de trabalhos (454), destes, apenas $7,8\%$ ($\frac{35}{454}$) foram relevantes, e somente $3,3\%$ ($\frac{15}{454}$) foram selecionados. Quanto às buscas pelos termos “Literatura de cordel” recuperamos trezentos e dezesseis (316) trabalhos, destes $7,9\%$ ($\frac{25}{316}$) foram considerados relevantes e $3,16\%$ ($\frac{10}{316}$) foram selecionados dos trabalhos encontrados.

Quando pesquisado o termo “letramento literário” na base BDTD, percebeu-se um universo muito grande de publicações sobre a temática, um total de 895, sendo 807

dissertações e 88 teses. Entre os documentos recuperados, constatou-se que a maioria são provenientes do repositório da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (70), seguido pelo repositório da UFMG (52). No intuito de reduzir o universo de documentos recuperados, utilizou-se da busca refinada, aplicando os filtros de área do conhecimento (Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação) e assunto “letramento literário”, trazendo como resultado 3,8% ($\frac{34}{895}$) que foram analisados e separados como relevantes para a pesquisa e apenas 0,67% ($\frac{6}{895}$) selecionados. Ao realizar a busca pelo termo “literatura de cordel”, através da busca avançada, com incidência do termo no título, assunto e palavras-chave, foram recuperados 241 documentos, 8,29% ($\frac{20}{241}$) foram percebidos como relevantes, entretanto, após leitura técnica do documento, somente 2,9% ($\frac{7}{241}$) foram selecionados.

Esses resultados encontrados representam o quantitativo de documentos sobre a temática abordada nesta pesquisa refletindo sua importância e contribuindo para fundamentar teoricamente a proposta deste trabalho. Por outro lado, quando combinando os termos de “Mediação da leitura” *and* “bibliotecas Multiníveis” e “Letramento literário” *and* “cordel” poucos trabalhos foram encontrados, se comparados aos outros termos de busca, o que mostra que a temática do letramento literário por meio da Literatura de a e bibliotecas Multiníveis ainda tem grandes caminhos a serem percorridos.

3.4 Técnicas e instrumentos de coletas de dados

A definição de técnicas e instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados na pesquisa é de suma importância para avaliar a qualidade dos resultados, para Gil (2018, p. 27) “[...] é necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”. Para esta pesquisa, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o **questionário**.

3.4.1 Questionários

Segundo Gil (2021, p. 137), o **questionário** é a técnica “[...] de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” Os questionários

elaborados para esta pesquisa foram construídos na plataforma *Google Forms* para obtenção de gráficos que ilustraram os dados encontrados para descrição e análise. s foram organizados por perguntas abertas e fechadas, agrupados de acordo com os sujeitos da pesquisa (bibliotecários da Redebi e discentes das turmas ingressantes dos cursos médio técnico do IFMA Campus Bacabal).

Portanto, após o reconhecimento do campo de estudo e o conhecimento do quadro profissional que permeia a pesquisa, elaborou-se perguntas em um formato que englobasse agrupamentos temáticos, com o objetivo de captar informações sobre: (1) Perfil pessoal dos bibliotecários e bibliotecárias, (2) perfil profissional do bibliotecário, (3) ações de leitura na biblioteca, a Literatura de Cordel, autores cordelistas e (4) mediação da Leitura com cordel na biblioteca.

O questionário aplicado aos alunos (Apêndice B) após a ação de leitura literária a partir do cordel foi organizado com perguntas abertas e fechadas, buscando traçar o (1) perfil desses usuários, (2) seus conhecimentos sobre o cordel e (3) sua percepção sobre a atividade de leitura por meio da Literatura de Cordel.

Os questionários foram submetidos à Plataforma Brasil e aprovados de acordo com as recomendações preconizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CEP/UNIRIO – Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde) e aplicados após parecer favorável emitido pelo CEP UNIRIO, conforme Anexo A.

A aplicação dos questionários foi realizada conforme descrito no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Aplicação dos questionários com as pessoas bibliotecárias da Redebi e discentes IFMA Bacabal

Sujeitos	Data	Meio de aplicação
Bibliotecários e bibliotecárias REDEBi	20 de maio a 10 de jun. de 2025	Via e-mail e grupo de bibliotecários REDEBi
Discentes IFMA Campus Bacabal	13 e 14 jun. 2025	Presencial na Biblioteca IFMA Campus Bacabal após mediação da leitura literária com cordéis

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Como forma de facilitar as coletas dos dados, os questionários foram enviados aos bibliotecários, via *e-mail* e grupos de *WhatsApp* institucionais da Redebi. A escolha virtual para a coleta dos dados se justifica por oferecer comodidade e praticidade no preenchimento, não exigindo deslocamento de nenhuma das partes. Todos os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), requisito obrigatório para a participação na

pesquisa, conforme Apêndice D.

Para a aplicação dos questionários com os alunos, após a mediação da leitura literária com os cordéis, foi solicitado à Direção de Ensino do IFMA – Campus Bacabal o consentimento institucional, formalizado por meio do Termo de Anuência (Apêndice G). Considerando que os participantes são menores de idade, também foi requerida a assinatura do Termo de Assentimento pelos responsáveis legais dos estudantes de acordo com o Apêndice F.

3.5 Técnicas para a análise e interpretação dos dados

Para sistematização e tratamento dos dados coletados na pesquisa, foram empregadas duas abordagens metodológicas: análise de estatística descritiva e o método de análise de conteúdo, de Bardin (2011).

A análise estatística descritiva é um conjunto de técnicas que tem por objetivo organizar, descrever e interpretar os dados de uma amostra ou população. Essa análise busca oferecer uma visão geral dos dados coletados, utilizando medidas numéricas (como média, mediana, moda, percentuais e desvio-padrão) e representações gráficas (tabelas e gráficos).

De acordo com Creswell (2010, p. 185), essa técnica “[...] refere-se à descrição, organização, análise e apresentação dos dados de uma pesquisa por meio de tabelas, gráficos e medidas numéricas”. Trata-se, portanto, de um procedimento que permite resumir e apresentar dados de maneira significativa, facilitando a compreensão de suas principais características.

A análise de conteúdo, pressupostos de Bardin (2011) é um conjunto de técnica metodológicas aplicável a diferentes tipos de discursos e formas de comunicação, independentemente do suporte em que se encontram. Essa metodologia busca identificar estruturas, padrões e significados subjacentes nas mensagens analisadas.

Bardin (2011, p. 37) enfatiza que a análise de conteúdo é:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para tanto, a pesquisa adota a análise de conteúdo na modalidade temática, que “[...] consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja

presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 2011, p. 105).

A análise de conteúdo prevê três fases fundamentais conforme descritas no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Etapas de análise de conteúdo segundo Bardin (2011)

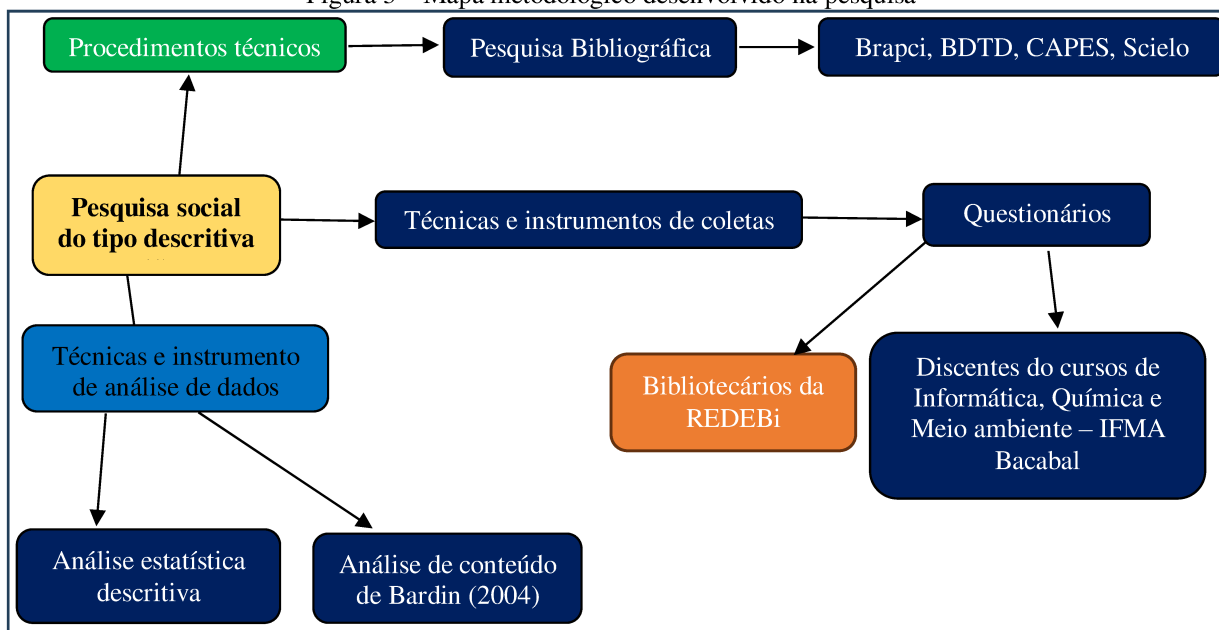
Etapas	Descrição	Objetivos principais
Pré-análise	Fase de organização inicial. Define-se o esquema de trabalho com procedimentos claros, ainda que flexíveis.	▪ Escolha dos documentos; ▪ Formulação de hipóteses e objetivos; ▪ Elaboração de indicadores.
Exploração do material	Seleção das unidades de codificação. Envolve operações de codificação, decomposição e enumeração conforme regras definidas.	▪ Codificar e categorizar os dados.
Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação	Interpretação dos dados brutos para torna-los significativos e válidos. Permite inferências sobre os objetivos previstos ou descobertas inesperadas.	▪ Análise crítica e inferência; ▪ Interpretação com base nos objetivos.

Fonte: elaborado pela autora de acordo com Bardin (2011).

As técnicas citadas acima foram fundamentais para a compreensão das respostas fornecidas pelas pessoas bibliotecárias e discentes envolvidos na pesquisa. A utilização desses procedimentos permitiu a quantificação e a análise dos dados de forma organizada, objetiva e sistemática, favorecendo uma interpretação mais aprofundada dos aspectos quantitativos e qualitativos da investigação.

A seguir, apresenta-se o mapa metodológico, descrevendo as etapas desenvolvidas para melhor visualização da metodologia empregada nesta pesquisa (Figura 3).

Figura 3 – Mapa metodológico desenvolvido na pesquisa



Fonte: elaborada pela própria autora (2025).

Na seção seguinte, abordaremos o papel das bibliotecas dos Institutos Federais (IF's) no contexto da expansão da Rede Federal de Ensino, o Instituto Federal do Maranhão Campus Bacabal e a biblioteca deste campus.

4 AS BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE ENSINO

As bibliotecas são instituições milenares que no início de sua história tinham como função apenas organizar e guardar livros, mas, com o tempo, foram se adequando às transformações vividas pela sociedade. Na obra “O que é biblioteca?” de Luís Milanesi, o autor já defendia a ideia de que a biblioteca já não era um espaço de organização do saber, mas sim de acesso à informação. Para Milanesi (1983), é impossível pensar biblioteca sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano.

Atualmente, bem mais que planejar, organizar e disponibilizar fontes de informações, as bibliotecas desenvolvem seus produtos e serviços de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários. Como destaca Pimentel (2007, p. 22), “[...] elas devem ter seu foco voltado para as pessoas, no uso que elas fazem da informação promovendo meios para que esta circule de maneira mais dinâmica e acessível.”

Nesse contexto, destacamos os diferentes tipos de bibliotecas e sua tipologia depende da função que elas desempenham. Cada biblioteca é criada para atender a um público específico e sua missão reflete as necessidades e características desse público. A Literatura biblioteconômica nos apresenta as seguintes tipologias de biblioteca: nacional, pública, escolar, especializada, especial, universitária e comunitária. Para melhor compreensão, apresento a seguir as definições de três dessas categorias, consideradas relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa: as bibliotecas públicas, escolares e universitárias.

As bibliotecas públicas são centros de convivência, aprendizado e inclusão. Se configura como um instrumento democrático na promoção da educação, cultura e cidadania em uma sociedade, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários. Ela é um componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir sua função de fornecer acesso universal a informações e permitir que todas as pessoas possam fazer uso significativo da informação. Ela fornece um espaço de acesso público para a produção do conhecimento, compartilhamento e troca de informação e cultura, como também a promoção do engajamento cívico (IFLA; UNESCO, 1994).

Além de serem repositórios de conhecimento, as bibliotecas públicas são espaços de diversidades e integração. Elas propiciam oportunidades para que pessoas de todas as idades desenvolvam suas habilidades, participem de atividades culturais e se conectem com outros membros da comunidade.

A biblioteca escolar (BE) é o espaço educativo localizado dentro da escola, elas desempenham um papel fundamental no processo educativo, pois promovem o acesso a recursos de informação e incentivam o hábito da leitura e da pesquisa. A BE “propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento” (IFLA; UNESCO, 2002, p. 1). Bem mais que um espaço de armazenamento de livros, “a BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos críticos e responsáveis” (IFLA; UNESCO, 2002, p. 1).

A biblioteca universitária não se difere muito da BE quando se refere à ligação institucional e público atendido. É uma instituição

Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar (Brasil, 2022, p. 1).

Destacamos também que uma biblioteca pode ser classificada com mais de uma das tipologias citadas, dependendo da sua natureza, finalidade, função e vínculo institucional. A importância de sua tipologia configura seu melhor planejamento, quanto ao público a ser atendido, acervo disponibilizado, produtos e serviços ofertados.

No entanto, nesta pesquisa, destacamos as bibliotecas dos Institutos Federais, reconhecendo suas singularidades e especificidades. Essas instituições combinam características de diferentes tipologias de bibliotecas, atendendo a públicos diversos e heterogêneos.

Conhecer a história das Bibliotecas dos Institutos Federais é percorrer pelos caminhos de transformação e expansão da educação profissional e tecnológica no Brasil, esta, que tem suas raízes nas Escolas de Aprendizizes e Artífices, criadas pelo presidente do Brasil Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566/1909 (Brasil, 1909). Desde então, as Escolas de Aprendizizes e Artífices passaram por diferentes nomenclaturas: Patronatos Agrícolas, Liceus Industriais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrícolas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Centros de Educação Profissional e Tecnológica. Apenas em 2008, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva sanciona a Lei nº 11.892/2008 e institui no âmbito federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) (Brasil, 2008).

Os Institutos Federais nasceram então a partir da integração e/ou transformação de Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, configurando-se no contexto da Educação Brasileira como um modelo de instituição de ensino singular. [...] distribuídos por todo o território nacional, com estrutura organizada em Reitoria e Campus, além de autonomia administrativa e dotação orçamentária, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino e com a missão intrínseca de contribuir para o desenvolvimento regional, cujas atividades são pautadas na tríade: ensino, pesquisa e extensão (Santos; Gracioso; Amaral, 2018, p. 28).

A criação dos Institutos Federais ofertando educação profissional e tecnológica e a verticalização do ensino nas diferentes modalidades e níveis se configura, segundo Ramos (2014, p. 85):

Um projeto de educação profissional comprometido com a formação humana, concluindo que a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

A expansão da rede federal de ensino, que antes oferecia apenas ensino de técnica, atualmente vem trabalhando, além dessa formação, na oferta de várias modalidades de ensino e educação comprometidas com a formação humana – ensino médio integral, cursos técnicos subsequentes, educação para jovens e adultos (EJA), graduação (licenciatura, bacharelado, tecnólogo), pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Essas transformações implicam na necessidade de pensar e transformar a atuação de suas unidades informacionais, as bibliotecas.

Como classificar uma biblioteca ligada a uma instituição de ensino que se expandiu e construiu uma nova identidade?

Nesse contexto, Santos (2012, p. 17) afirma que “As bibliotecas dos IFs deverão ser estudadas à luz dos modelos conceituais das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, pois existem equivalências de conceitos”. Além disso, Santos, Boccato e Hoffman (2013) sugerem um conceito tipológico inovador, que deve ser analisado a partir de uma perspectiva interdisciplinar, dada a natureza multifacetada das bibliotecas.

No Quadro 5 abaixo, compilamos quatro propostas conceituais desenvolvidas para as bibliotecas da RFEPT.

Nomenclatura	Conceituação	Autor	Institutos de Educação Profissional e Tecnológica (IEPT) de conceito
Bibliotecas Multiníveis	Com essa grande quantidade de cursos e modalidades, surge uma instituição ímpar em nosso país, uma instituição Multiníveis e multimodal, sendo necessária uma classificação para ao tipo de biblioteca que esta instituição possui, a que classificaremos como bibliotecas Multiníveis, pois atende usuários de vários níveis de ensino.”	Moutinho (2014, p.71)	Institutos Federais
Bibliotecas Mistas	Considerando a necessidade de uma posição intermediária nesta discussão, opta-se, nesta obra, pela visão de que as bibliotecas dos IFs são mistas, ou seja, devem ser entendidas por bibliotecas escolares e universitárias, pois suas maiores demandas centram-se no universo de usuários compostos por estudantes de nível médio e superior	Becher e Facheti (2015, p. 43)	Institutos Federais
Bibliotecas Técnico-acadêmicas	“Nesse trabalho, optou-se por chamá-la de ‘Bibliotecas Técnico-acadêmicas’ por entender que se adequa melhor ao papel desempenhado por essa instituição, uma vez que oferecem cursos desde ensino médio técnico até a pós-graduação, atuando no suporte, além da pesquisa e extensão”.	Teixeira (2015, p. 72)	Institutos Federais
Bibliotecas Educativa Pública	A Biblioteca Educativa Pública (BEP), cujo acervo está constituído por informações que atendem a comunidade de usuários com necessidades informacionais relacionadas ao apoio às atividades de aprendizagem, colaborando para a formação de alunos e cidadãos aprendentes em geral, são bibliotecas que apoiam com ações infoeducativas as práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por instituições públicas de ensino, cuja função é educativa e sua natureza é pública .	Brandão, Freire e Perucchi (2023, p. 10-11)	Institutos Federais

Fonte: elaborado pela própria autora de acordo com Silva, Cavalcante e Paletta (2021, p. 36).

Para esta pesquisa, adotou-se a concepção que as bibliotecas dos IFs são caracterizadas como Multiníveis, conforme definição proposta por Moutinho (2014). Essa conceituação, segundo Almeida, Perucchi e Freire (2021), é a que possui maior frequência de uso na literatura biblioteconômica.

As bibliotecas dos IF's têm características de bibliotecas escolares, pois atendem

alunos do ensino médio integrado. Mas durante muito tempo foram consideradas bibliotecas técnicas, pois os cursos ofertados têm habilitação técnica. Caracterizam-se como bibliotecas universitárias, pois os IF's ofertam cursos superiores de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, cursos *lato sensu e stricto sensu*, bem como pós-graduação, suas bibliotecas são estruturadas e avaliadas com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos instrumentos de avaliação e reconhecimento de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)/Ministério da Educação (MEC).

Outra característica das bibliotecas dos IF's é que elas são abertas ao público externo, a comunidade local pode ter acesso à biblioteca, bem como fazer uso de seus serviços e produtos, cumprindo sua função social de biblioteca pública.

Nesse contexto, as bibliotecas dos IF's desenvolvem projetos de extensão com ações sociais, educativas e culturais. Cabe aqui citar o projeto “Recontando histórias”, desenvolvido pela Biblioteca IFMA Campus Bacabal que tem por objetivo estimular o comportamento leitor nesse campus e disseminar as experiências vividas nas comunidades locais por meio de ações que envolvam leitura e contação de histórias em escolas, organizações não governamentais (ONG's) e eventos. A partir da formação de alunos e mediadores leitores e contadores com implementação de ações disseminadoras de leituras e releituras, a partir das teorias que envolvem estratégias cognitivas de leitura, contação e comportamento leitor.

Com o novo modelo de ensino ofertado, somado à demanda informacional e ao compromisso social que atualmente os IF's representam, o termo “multiníveis” se enquadra na tipologia das bibliotecas ligadas a esta instituição. Por ser um espaço de formação educacional de diferentes níveis de processos formativos – médio, técnico e superior – visando uma formação completa, na sua integralidade, não somente com habilidades técnicas, mas de cidadãos críticos com formação humana.

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador **o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país**, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 3, grifo nosso).

Logo, ressaltamos nesta pesquisa a importância das bibliotecas dos IF's como espaços multinformacionais. Para tanto, além de disponibilizar fontes de informações que atendam às necessidades informacionais de seus usuários, sejam físicas ou virtuais, as bibliotecas são espaços que devem desenvolver ações que promovam o livro e a literatura

mediada pela prática transformadora do incentivo à leitura como direito educacional e humano, contribuindo para a formação integral dos seus usuários.

4.1 O Instituto Federal de Educação (IFMA) Campus Bacabal

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Bacabal integra a Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, tendo sua autorização de funcionamento concedida em 22 de setembro de 2010.

Localizado na Avenida João Alberto, s/n, bairro Areal, no município de Bacabal (MA), o campus ocupa um terreno de 50.000 m², dos quais 5.910,88 m² correspondem à área construída. Suas instalações compreendem ambientes administrativos – como sala dos professores, recepção, secretaria, copa/cozinha, arquivo e sala de atendimento sociopedagógico – e ambientes acadêmicos, que incluem salas de aula, biblioteca, laboratórios de Química, Gestão, Biologia, Alimentos, Física, laboratório Maker e a Fábrica de Inovação.

A cidade de Bacabal está situada na região do Médio Mearim, no estado do Maranhão, e conta com uma população de 103.711 habitantes, conforme dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2022a). O município possui uma área de 1.683 km² e apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,651 (IBGE, 2022a). Do ponto de vista econômico, Bacabal concentra arranjos produtivos voltados aos setores do comércio, serviços e indústria.

O IFMA – Campus Bacabal atende a uma demanda significativa de estudantes oriundos tanto do próprio município quanto de cidades vizinhas como São Luís Gonzaga, São Mateus, Bom Lugar, Lago Verde, Conceição do Lago-Açu, Olho d'Água das Cunhãs, Vitorino Freire e Lago da Pedra.

Atualmente, a instituição conta com 2.868 alunos matriculados, conforme dados institucionais via Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP, 2025), e dispõe de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas, incluindo professores, bibliotecária, psicólogo, médico, enfermeiro, nutricionista, assistente social, técnicos em enfermagem, em informática e em laboratório. Essa equipe atua no suporte do ensino aos estudantes dos cursos técnicos de nível médio, na modalidade integrada ao ensino médio, cursos de graduação, pós graduação e cursos FIC's.

Na modalidade integrada ao ensino médio oferece os cursos de: Administração, Meio Ambiente, Informática, Química e Comércio para Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No ensino superior, o campus oferece os cursos de Licenciatura em Química, Bacharelado em Administração e Tecnologia em Alimentos. Já na pós-graduação, disponibiliza especializações em Meio Ambiente Aplicado ao Ensino de Ciências e em Controle de Qualidade de Alimentos.

Na modalidade de Cursos de Formação inicial e continuada (FIC) oferece cursos de cuidador infantil, cuidador de idosos, doces e compotas, química, informática e meio ambiente.

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) conta com uma biblioteca na sua estrutura organizacional que tem por objetivo “[...] contribuir para o desenvolvimento, técnico-científico, cultural, literário, artístico, por meio da disposição dos mais variados tipos de serviços e produtos de informação que atendam às necessidades informacionais de seus usuários” (IFMA Campus Bacabal, 2017, p. 3).

4.1.1 A biblioteca (IFMA) Campus Bacabal

A Biblioteca do IFMA – Campus Bacabal iniciou suas atividades em 22 de setembro de 2010 e integra a Rede de Bibliotecas Integradas do IFMA (Redebi), regulamentada pela Resolução nº 27/2021 (IFMA, 2021).

Subordinada à Diretoria de Desenvolvimento Educacional, conforme a Instrução Normativa nº 05/2017 (IFMA Campus Bacabal, 2017), o setor promove o acesso à informação, incentivar a leitura e contribuir para a formação acadêmica e cidadã da comunidade interna e externa.

A biblioteca está localizada no térreo do bloco de ensino, dispõe de 364 m², com espaços para leitura, estudo, acesso digital e acervo, todos organizados para garantir conforto e acessibilidade (Figura 4).

Figura 4 – Biblioteca IFMA Campus Bacabal



Fonte: arquivo pessoal (2025).

O acervo físico está distribuído em sete seções e o gerenciamento é realizado por meio do sistema SOPHIA, que permite consulta, empréstimo, renovação e reserva de materiais. O atendimento da biblioteca é de segunda a sexta, das 8h às 21h, com acesso livre ao espaço e consulta local. O empréstimo domiciliar é exclusivo para a comunidade escolar do campus.

A Biblioteca conta com uma equipe composta por uma bibliotecária, dois auxiliares de biblioteca e um auxiliar administrativo. Oferecendo os seguintes serviços aos seus usuários:

- a) atendimento presencial e *on-line*;
- b) treinamentos e visitas orientadas;
- c) empréstimo e devolução de materiais bibliográficos;
- d) espaços de estudo coletivo e individual;
- e) acesso a computadores e rede *Wi-Fi*;
- f) apoio na normalização e elaboração de trabalhos acadêmicos;
- g) acesso a bases de dados e *e-books*;
- h) elaboração de ficha catalográfica;
- i) exposições e eventos culturais.

Ao longo do ano letivo, a biblioteca desenvolve de projetos e ações de leitura como:

- a) clube da leitura, este submetido anualmente em edital como projeto de ensino

na instituição;

- b) projeto recontando histórias, submetido via edital como projeto de extensão, desenvolvendo momentos de contação de histórias mediados pelos alunos em eventos no campus;
- c) projeto troca de livros, atividade realizada na semana do livro e biblioteca que consiste na troca de livros entre os alunos.

Na seção seguinte, serão apresentadas a descrição e a análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários às pessoas bibliotecárias da Redebi e discentes ingressantes dos Cursos de Química, Meio Ambiente e Informática do IFMA Campus Bacabal.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentadas a descrição e a análise dos dados obtidos na pesquisa. As respostas das pessoas bibliotecárias da Redebi foram organizadas nos seguintes agrupamentos:

- 1) Perfil Pessoal do bibliotecário;
- 2) Perfil profissional do bibliotecário;
- 3) Ações de leitura na biblioteca;
- 4) Literatura de cordel e autores cordelistas;
- 5) Mediação da Leitura com cordel na biblioteca.

As respostas dos discentes ingressantes dos Cursos de Química, Meio Ambiente e Informática do IFMA Campus Bacabal, foram agrupadas em 3 (três) temáticas:

- 1) Perfil do aluno;
- 2) Conhecimentos da Literatura de Cordel; e
- 3) Percepção sobre a atividade de leitura por meio de cordéis.

5.1 Perfil pessoal do bibliotecário

A Tabela 2 a seguir apresenta os dados referentes ao perfil pessoal dos bibliotecários que atuam na Redebi, considerando as variáveis: idade, gênero, raça, ano de formação acadêmica, outras graduações e titulação máxima. As informações foram agrupadas na seguinte forma: na linha 1, campus de atuação; na linha 2, a idade; na linha 3, o gênero; na linha 4, a raça; na linha 5, a instituição de formação acadêmica; na linha 6, o ano de formação; na linha 7, outras graduações; na linha 8 outros cursos de graduação e na linha 9, maior titulação do profissional.

Tabela 2 – Agrupamento 1, Perfil pessoal da pessoa bibliotecária.

*SIGLA DO CAMPUS	SUJEITOS DA PESQUISA																								
	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10	B11	B12	B13	B14	B15	B16	B17	B18	B19	B20	B21	B22	B23	B24	B25
	P N H	C N T	C D O	B A R C D A	C X S	C X S	M N T C S T L	B R N H	R E I T	M N T C S T L	M N T C S T L	G R J	C H	S N T I N S	B T C	Z D C A	P D R S	I M P	A L C	C H	M A R C	T M N	S R M	A Ç L D	M A R C
	IDADE																								
	30 - 40 anos 44%					41-50 anos 40%					51-60 anos 8%					60+ anos 8%									
	GÊNERO																								
	Feminino 80%					Masculino 20%					Não binário					Outros									
	RAÇA																								
	Branco 36%					Parda 36%					Preto 28%					Amarelo					Indígena				
	INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO																								
	UFMA 72%					UESPI 20%					UFPE 4%					UFPA 4%									
	ANO DE FORMAÇÃO																								
	1983 - 1993 8%					1994 – 2004 16%					2005 – 2015 72%					2016 4%									
	OUTRAS GRADUAÇÕES																								
	Sim 24%										Não 76%														
	CURSOS																								
	Direito 16,6%		Turismo 16,6%		Pedagogia 16,6%		Educação 16,6%		Administração 16,6%		Música 16,6%														
	MAIOR TITULAÇÃO																								
	Graduação 4%				Especialização 48%				Mestrado 48%				Doutorado				Outros								

Fonte: elaborada pela própria autora (2025).

A Tabela 2 faz referência aos 25 respondentes do universo dos 33 bibliotecários atuantes na REDEBI, listamos a seguir os *campi* e o quantitativo de bibliotecários: *Campus Pinheiro (B1); Coelho Neto (B2); Codó (B3); Barra do Corda (B4); Caxias (B5 e B6); São Luís-Monte Castelo (B7, B10 e B11); Barreirinhas (B8); Reitoria (B9); Grajaú (B12); Centro Histórico (B13 e B20); Santa Inês (B14); Buriticupu (B15); Zé Doca; (B16); Pedreira (B17); Imperatriz (B18); Alcântara (B19); Maracanã (B21 e B25); Timon (B22); São Raimundo das Mangabeiras (B23); Açailândia (B24), o que corresponde a um percentual 75,75% ($\frac{25}{33}$) do universo investigado.

Os dados obtidos remetem à expansão dos Institutos Federais no estado do Maranhão. Atualmente, o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) conta com 29 *campi* em funcionamento, evidenciando sua ampla presença no estado. Em março de 2024, o governo federal anunciou a criação de mais quatro novos campi, ampliando ainda mais a rede de educação pública e gratuita. Essa expansão, reforça o compromisso com o desenvolvimento regional, a inclusão social e a melhoria do acesso e da qualidade do ensino profissional e acadêmico no Maranhão.

Quanto aos dados referentes à faixa etária dos bibliotecários da Redebi, verificamos que a maioria dos profissionais 44% ($\frac{11}{25}$) estão na faixa etária de 30-40 anos; em seguida, 40% ($\frac{10}{25}$) concentra-se na faixa etária de 41-50 anos. As faixas etárias de 51 a 60 anos e 60 +, representam juntas 16% ($\frac{4}{25}$). Os dados apontam que a concentração na faixa etária de 30-40 anos e 41-50 anos vai ao encontro dos dados do último censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, 2022) ao apontar que a maioria dos bibliotecários respondentes tinham entre 40 e 51 anos (47%), seguido pela faixa etária de 51 a 60 anos (41%). Isso indica uma concentração de profissionais mais experientes na área.

Quanto ao gênero verificamos que a maioria 80% ($\frac{20}{25}$) são do sexo feminino e 20% ($\frac{5}{25}$) do sexo masculino. Os dados obtidos apresentam semelhança com os dados do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2022), que indicam predominância do sexo feminino entre os profissionais cadastrados, representando 83%, enquanto os homens correspondem a 15%. Ainda sobre a predominância feminina no exercício da Biblioteconomia, segundo Ferreira (2003), depois da década de 1930 o curso foi deixando de ter o caráter humanista no currículo, adotando um caráter mais técnico o que resultou “cada

vez mais mulheres ingressando nos cursos de Biblioteconomia até o curso e a profissão com o tempo se tornarem “majoritariamente feminina” (SOUSA, 2014, p. 28).

Outro fator que atrelamos à predominância das mulheres no exercício da Biblioteconomia se refere ao associar habilidades do sexo feminino com determinadas funções, Gregolin (2006) nos remete que esse pensamento é reflexo das construções sociais que associam a profissão a habilidades tidas como femininas, como a docilidade, organização e serviço ao outro.

Em relação à raça/cor observou-se que 36% ($\frac{9}{25}$) das pessoas bibliotecárias participantes se autodeclararam branca; e o mesmo percentual 36% ($\frac{9}{25}$), se autodeclara parda. Pessoas pretas somam 28% ($\frac{7}{25}$), dos respondentes. Não houve declaração de pessoas das categorias amarelas e indígenas. Os dados apontam uma distribuição equilibrada entre os autodeclarados brancos e pardos, com representação menor de pessoas pretas. Quando comparado aos dados do Censo Demográfico do IBGE (2022) para o Maranhão, contata-se uma diferença significativa na composição racial. Segundo o censo, a população maranhense é maioria parda (66,4%), seguida por branca (20,1%), preta (12,6%), indígena (0,8%) e amarela (0,1%) (IBGE, 2022). Dessa forma, percebe-se uma super-representação de pessoas brancas e pardas entre os bibliotecários participantes da pesquisa, em relação à composição populacional maranhense.

Quanto a Instituição de formação, observa-se que a maioria dos bibliotecários formou-se na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) representando 72% ($\frac{18}{25}$) dos respondentes. Em seguida, 20% ($\frac{5}{25}$) são egressos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), enquanto a Universidade Estadual de Pernambuco (UEPE) e Universidade Estadual do Pará (UEPA) somam juntas, 8% ($\frac{2}{25}$) dos respondentes. Esses dados indicam uma forte presença de profissionais formados por instituições públicas situadas nas regiões Norte e Nordeste, em especial pela Universidade Federal localizada no mesmo estado da atuação profissional.

Ainda sobre a formação das pessoas bibliotecárias, verificamos que a maioria 72% ($\frac{18}{25}$) dos respondentes concluíram a graduação em Biblioteconomia entre os anos (2005-2015); seguidos dos 16% ($\frac{4}{25}$) entre os anos (1994-2004); 8% ($\frac{2}{25}$) entre os anos (1983-1993) e 4% ($\frac{1}{25}$) no ano de 2016. Os dados confirmam o levantamento feito no censo da FEBAB (2022) onde revelam que esse é o período que houve o maior percentual de formandos no

Brasil, em torno de 38% da formação em Biblioteconomia ocorreu entre os anos de 2000 a 2019.

Quanto a possuírem outras graduações, a que 76% ($\frac{19}{25}$) a maioria não possui outra graduação, enquanto 24% ($\frac{6}{25}$) afirmaram ter outra graduação distribuídos nos cursos de turismo, educação, direito, administração, pedagogia e música, o que nos remete a cursos de áreas afins ao da Biblioteconomia.

Quanto a maior titulação dos respondentes, os dados apontam que 48% ($\frac{12}{25}$) têm mestrado; 48% ($\frac{12}{25}$) têm especialização e 4% ($\frac{1}{25}$) a graduação. Os dados nos revelam um nível elevado de formação continuada (*stricto sensu e lato sensu*) entre os profissionais da Redebi, superando a média nacional. Segundo o censo da FEBAB (2022), 37,48% (1496) dos bibliotecários brasileiros possuem apenas o bacharelado em Biblioteconomia, enquanto 30,44% (1215) têm especialização e apenas 12,65% (505) possuem mestrado.

O bibliotecário possui diversas alternativas de qualificação, tendo em vista a sua formação de caráter polissêmico, tais como especializações, mestrados acadêmicos ou profissionais e doutorado uma vez que em qualquer nicho mercadológico, a informação, principal objeto de trabalho do bibliotecário, está inserida (Belinato *et al.*, 2017, p. 2536).

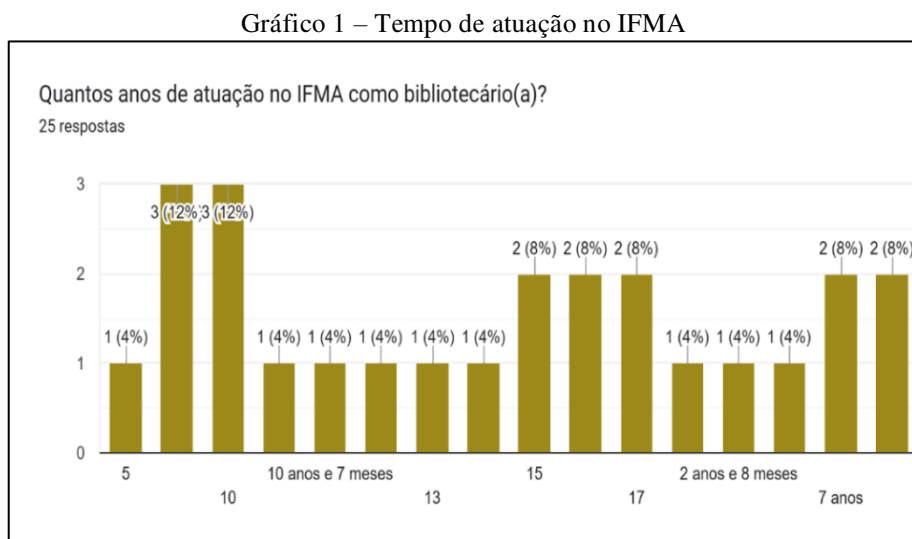
Nesse contexto, destaca-se importância da formação continuada e diversificada dos profissionais, como estratégia fundamental para acompanhar as transformações sócias e mercadológicas. Em uma sociedade cada vez mais movimentada pela informação – principal objeto de trabalho do bibliotecário – a qualificação continuada, trona-se necessário para o fortalecimento da atuação desses profissionais contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas da Redebi.

Traçado o perfil pessoal das pessoas bibliotecárias da Redebi, prosseguimos com a análise do segundo agrupamento dos dados com vista a identificar o perfil profissional desses profissionais.

5.2 Perfil profissional

Os gráficos abaixo apresentam os dados coletados referentes ao Agrupamento 2 – tempo de atuação dos bibliotecários no IFMA, motivação para a escolha da formação em Biblioteconomia, funções desenvolvidas dentro da biblioteca, gosto pela leitura e estudo/atualização sobre mediação da leitura e competência informacional.

Quanto à distribuição do tempo de atuação dos bibliotecários no IFMA, com base nos 25 respondentes:



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

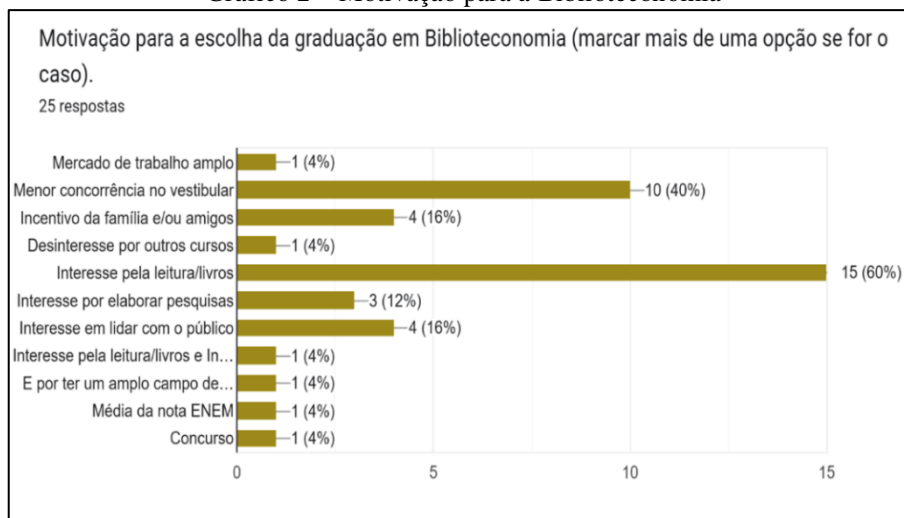
Os dados apresentados no Gráfico 1 revelam que o tempo de atuação dos bibliotecários no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) é bastante diversificado, com maior concentração em períodos mais longos. O maior percentual de profissionais possui 10 anos de atuação, correspondendo a 20% ($\frac{5}{25}$) dos respondentes. Em seguida, destacam-se os que atuam há 15 anos, com 16% ($\frac{4}{25}$), e aqueles com 17 anos de serviço, representando 12% ($\frac{3}{25}$). Outros tempos de atuação também aparecem com frequência semelhante como 7 anos 12% ($\frac{3}{25}$), 13 anos 8% ($\frac{2}{25}$), 8 anos 8% ($\frac{2}{25}$) e 5 anos 4% ($\frac{1}{25}$). Além disso, há profissionais com 35 anos, 11 anos e 2 anos de atuação, cada um representando 4% ($\frac{1}{25}$) da amostra.

Os dados obtidos vão ao encontro do processo de expansão dos Institutos Federais (IF's), da implantação de novos campi e da criação de novos códigos de vagas para o cargo de bibliotecário/ documentalista. Desde a criação do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) em 2008, os cargos de bibliotecário/documentalista foram incluídos através de dois concursos públicos realizados nos de 2014 e 2016. Por meio dos certames foram admitidos na Instituição 20 bibliotecários (as) segundo dados levantados no Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP, 2025).

A motivação para a escolha do curso da graduação em Biblioteconomia constitui um aspecto relevante para a caracterização do perfil profissional. O Gráfico 2 abaixo revela os

principais fatores que influenciaram a escolha.

Gráfico 2 – Motivação para a Biblioteconomia



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

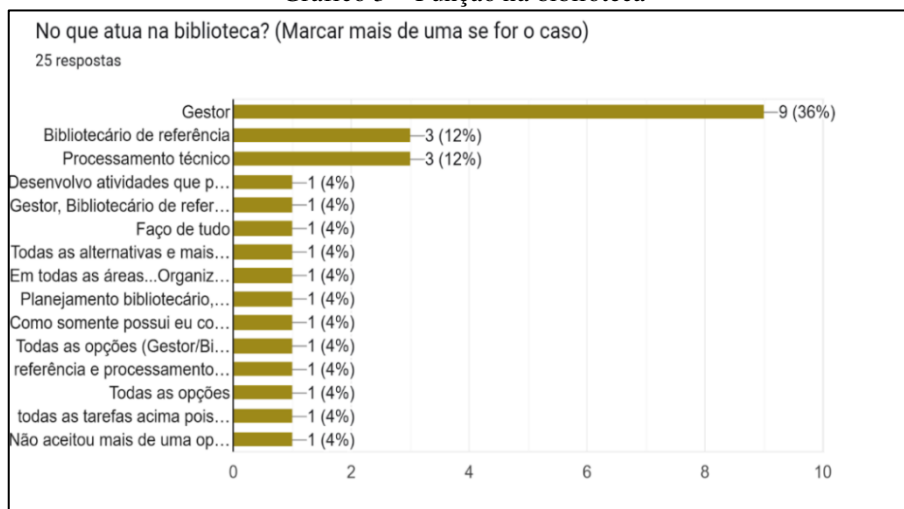
Os dados apontam o interesse pela leitura/livros, com 60% ($\frac{15}{25}$) das respostas, se destacando como a motivação predominante. Em seguida, a menor concorrência no vestibular foi apontada por 40% ($\frac{10}{25}$), evidenciando um fator pragmático relacionado à facilidade de ingresso no curso. O incentivo da família e/ou amigos e o interesse em lidar com o público aparecem com 16% ($\frac{4}{25}$), cada. O interesse por elaborar pesquisas surge com 12% ($\frac{3}{25}$). As demais motivações – como mercado de trabalho amplo, desinteresse por outros cursos, média do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), concurso, entre outras – foram pouco representativas, com apenas 1 resposta cada, representando 4% ($\frac{1}{25}$).

Esses dados reforçam a percepção de que, para a maioria dos bibliotecários, o gosto pelos livros e pela leitura é um dos principais fatores motivacionais para o ingresso na graduação em Biblioteconomia. Essa constatação corrobora a perspectiva de Souza (1991), que ressaltam o gosto pela leitura e o interesse pelos livros, um dos fatores determinantes na escolha da graduação em Biblioteconomia. Além disso, conforme apontam Walter e Baptista (2007), outro aspecto nesse processo de escolha está relacionado ao imaginário social que envolve a profissão, no qual a afinidade com a leitura é frequentemente associada às competências esperadas do profissional bibliotecário.

A atuação da pessoa bibliotecária abrange um conjunto diversificado de atividades, que incluem o processamento técnico, a gestão da biblioteca, atendimento ao público e no desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura. O Gráfico 3 abaixo, se refere

às funções desempenhadas pelos respondentes nas bibliotecas da Redebi.

Gráfico 3 – Função na biblioteca



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Observa-se que a função de gestor é a mais desempenhada, representada por 36% ($\frac{9}{25}$) dos respondentes. Em seguida, as funções de bibliotecário de referência e processamento técnico aparecem empatadas, cada uma com 3 menções, correspondendo a 12% ($\frac{6}{25}$).

As demais respostas se concentram em menções únicas, cada uma com 4% ($\frac{1}{25}$), refletindo a diversidade de funções exercidas pelos profissionais, como: desenvolvimento de atividades pedagógicas, múltiplas funções acumuladas (ex. “faço de tudo”, “todas as alternativas”), planejamento, organização de acervo, entre outras.

Os dados refletem uma atuação multifuncional das pessoas bibliotecárias da rede. Segundo Santos, Gracioso e Amaral (2018, p. 13),

Em virtude de uma época marcada pela globalização e pelo avanço e popularidade nos usos das tecnologias da informação e comunicação (TCI's), as bibliotecas dos Institutos Federais enfrentam, permanentemente, um indispensável processo de reestruturação e adaptação de serviços.

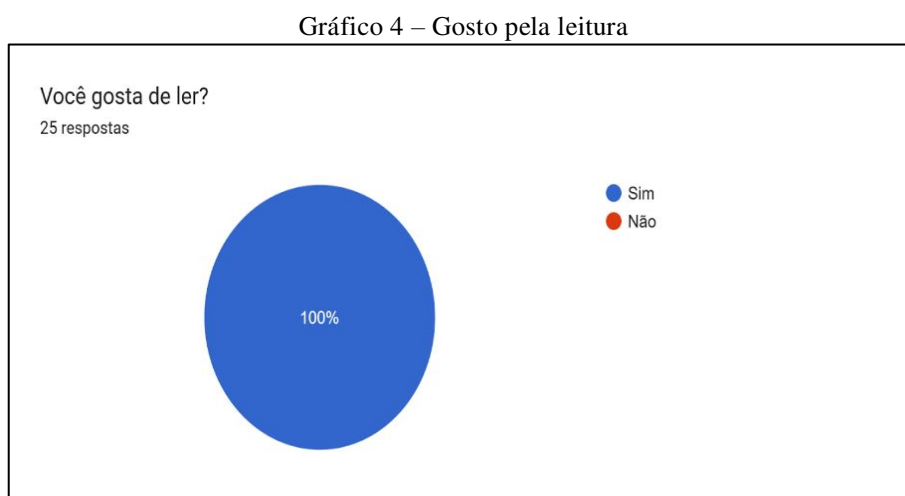
Esse cenário revela que esses profissionais acumulam diferentes responsabilidades dentro das bibliotecas, exercendo atividades além das rotinas técnicas, exercendo funções de natureza educativa, administrativa e cultural nas bibliotecas dos IFs.

Cunha e Cavalcanti (2017) no artigo “*As múltiplas dimensões do trabalho do bibliotecário em instituições federais de ensino técnico*”, destacam que o bibliotecário dos IFs atua em três eixos principais: técnico (organização e acesso à informação), pedagógico (formação de leitores e apoio ao ensino) e cultural (promoção de atividades de extensão). “As

bibliotecas dos Institutos Federais requerem do bibliotecário uma atuação multifacetada, em que a função tradicional é ressignificada para dar lugar a práticas colaborativas, interdisciplinares e educativa” (Cunha; Cavalcanti, 2017, p. 89).

A leitura é uma prática muito associada ao perfil profissional das pessoas bibliotecárias, a associação entre livro, biblioteca e leitura está atrelado as atribuições do fazer profissional. Nesse contexto, compreender o gosto pela leitura entre esses profissionais, torna-se relevante para compreender seu papel quanto mediadores da leitura.

O Gráfico 4 abaixo apresenta os resultados da pergunta “*Você gosta de ler?*”.



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados revelam unanimidade entre os respondentes ao afirmarem que 100% gostam de ler. Essa totalidade positiva demonstra que é imprescindível que:

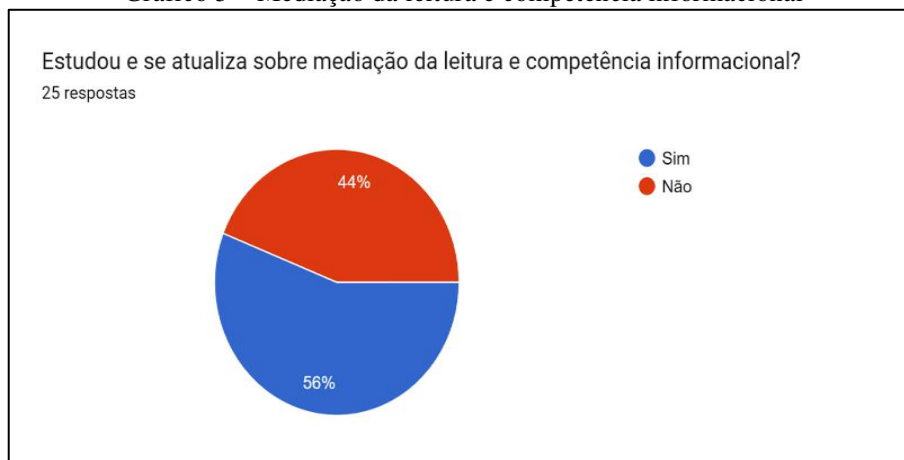
Independentemente do ambiente e de influências educacionais, políticas, sociais e culturais, o bibliotecário seja, antes de tudo, um leitor. Um leitor incondicional e permanente dos assuntos ligados à sua área profissional, de atuação específica e, também, de modo geral, a temas referentes às questões sociais, políticas e econômicas de maneira a atuar de forma relevante e competente em seu meio, procurando sempre redimensionar suas atividades de acordo com a realidade, mudanças e necessidades de sua comunidade (Bicheiri; Almeida Junior, 2013, p. 44).

O bibliotecário, antes de tudo, precisa ser um leitor que reconheça a importância da leitura como prática formativa e essencial para seu fazer bibliotecário, investindo na sua formação e atualização sobre a mediação da leitura a competência informacional, uma vez que, segundo Bortolin (2010, p. 115) “[...] a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca”.

O Gráfico 5 apresentado a seguir trata da atualização e estudo sobre mediação da

leitura e competência informacional por parte das pessoas bibliotecárias.

Gráfico 5 – Mediação da leitura e competência informacional



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados obtidos nos mostram que mais da metade das pessoas bibliotecárias da Redebi 56% ($\frac{14}{25}$) reconhece a importância da formação contínua nas áreas de mediação da leitura e competência informacional, enquanto 44% ($\frac{11}{25}$) responderam que não realizam esse tipo de atualização.

Este cenário nos remete as concepções de Amaro e Alencar (2019) ao destacar a importância da mediação para a formação leitora, ressaltando a necessidade de redimensionar o papel do bibliotecário como agente ativo nesse processo. Os autores enfatizam que a mediação da leitura literária deve ser baseada num planejamento que favoreça o aperfeiçoamento das práticas do mediador e promova a consequente formação literária do usuário da biblioteca.

Os gráficos abaixo demonstram os dados e a análise das perguntas referentes ao Agrupamento 3 – quais são as práticas de mediação de leitura literária desenvolvidas pelas pessoas bibliotecárias nas bibliotecas da Redebi.

5.3 Ações de leitura na biblioteca

As bibliotecas são espaços institucionais essenciais para a promoção da leitura. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de mediação para aproximar e envolver seus usuários com a leitura, bem como aprimorar suas capacidades leitoras. Com base nessa premissa, investigamos as práticas de leitura das pessoas bibliotecárias da Redebi, inicialmente com a pergunta: “Você já realizou ou realiza ações de leitura na biblioteca que atua?”.

Gráfico 6 – Ações de leitura na biblioteca



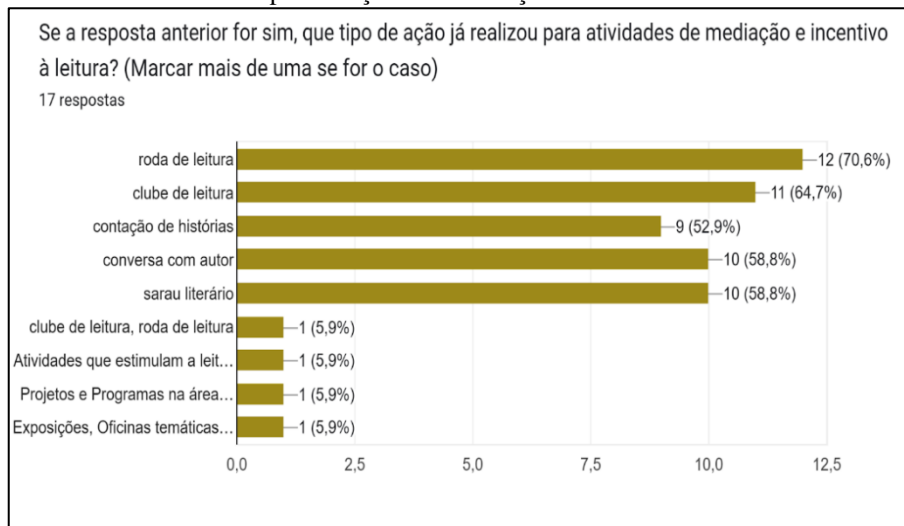
Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados do Gráfico 6 revelam que 68% ($\frac{17}{25}$) responderam Sim, indicando que já realizaram ou realizam ações de leitura em suas bibliotecas. Enquanto 32% ($\frac{8}{25}$) responderam Não, ou seja, não realizam esse tipo de atividade. Esses resultados evidenciam o envolvimento da maioria dos profissionais com práticas de promoção da leitura nas bibliotecas da Redebi, corroborando os achados de Mendes (2024), que, ao investigar projetos de mediação de leitura no âmbito das Bibliotecas Multiníveis do IFMA, identificou que 41,17% dos respondentes participaram do Edital 38/2023 com propostas voltadas à mediação de leitura.

Entretanto, o percentual de profissionais que não desenvolvem ações de leitura pode estar associado a fatores como falta de apoio institucional, escassez de recursos, sobrecarga de trabalho ou ausência de formação específica na área. Nesse cenário, Mendes (2024) destaca a inexistência de um aparato referencial que auxilie os bibliotecários na elaboração de projetos com potencial para captação de recursos, sugerindo, assim, a formulação de políticas institucionais que incentivem práticas de leitura, bem como diretrizes específicas para a elaboração de projetos em Bibliotecas Multiníveis.

Ainda sobre as práticas de mediação de leitura literária, o Gráfico 7 abaixo apresenta os tipos de ações realizadas por bibliotecários(as) com foco na mediação e incentivo à leitura, a partir de 17 respostas. As opções permitiram múltiplas escolhas, evidenciando uma diversidade de práticas.

Gráfico 7 – Tipos de ações de mediação da leitura na biblioteca



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

As ações mais recorrentes foram a **Roda de leitura** com 70,6% ($\frac{12}{25}$), sendo a atividade mais praticada, em seguida, o **Clube de leitura** com 64,7% ($\frac{11}{25}$), logo após, aparece a **Contação de histórias** representando 52,9% ($\frac{9}{25}$) e **conversas com autor e sarau literário** ambos representam 58,8% ($\frac{10}{25}$). As demais ações, como **projetos específicos, oficinas temáticas e atividades mais elaboradas de estímulo à leitura**, aparecem com menor frequência 5,9% ($\frac{1}{25}$), evidenciando que essas práticas são menos comuns.

Os dados revelam que os bibliotecários(as) priorizam atividades tradicionais e de fácil implementação para a mediação da leitura, como rodas e clubes de leitura. Essas práticas valorizam a leitura compartilhada e propiciam espaços de discussão literária. São considerados ferramentas de promoção à leitura e formação de leitores.

Segundo Cosson (2018), a roda de leitura é espaço de mediação em que a escuta e a oralidade ganham destaque, promovendo o desenvolvimento da competência leitora e o gosto pela literatura. Para o autor, essa prática deve ser planejada com intencionalidade, respeitando o ritmo, os interesses e a diversidade dos participantes. A indicação é que a roda de leitura seja realizada de forma sistematizada e com periodicidade definida. Essa metodologia de leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas.

Os clubes de leitura, segundo Bertolin e Almeida Junior (2011) são toda iniciativa

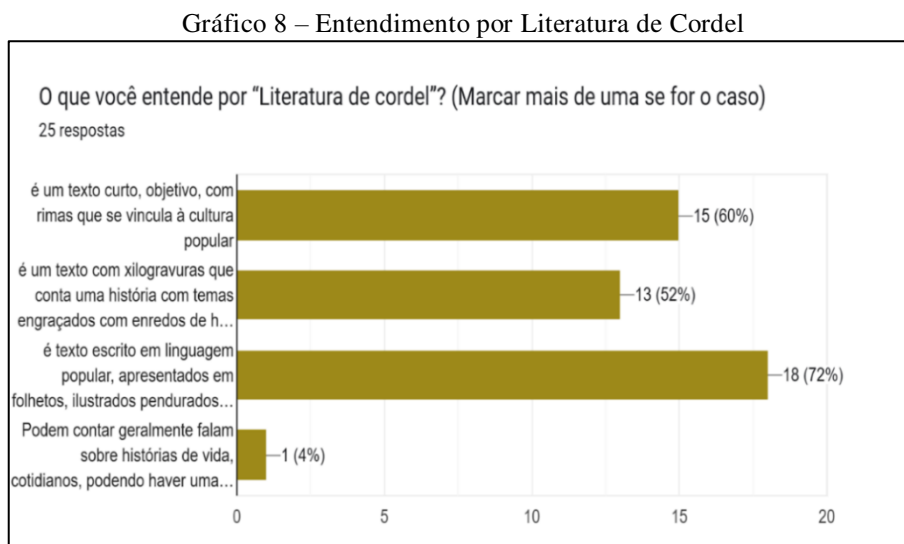
de um grupo de leitores experientes ou iniciantes, tendo como característica básica a realização de reuniões periódicas, presenciais ou virtuais com a finalidade de ler e discutir determinado texto/livro, em sua maioria, literários.

A prática dessas ações de leitura na biblioteca favorece uma mediação mais efetiva, promovendo espaços no quais os alunos possam se expressar, escutar e ressignificar suas experiências por meio da literatura. Nesse contexto, a leitura compartilhada tende a ser mais enriquecedora.

A seguir, apresentam-se as respostas referentes ao Agrupamento 4, que trata da percepção das pessoas bibliotecárias da Redebi sobre a Literatura de Cordel, suas práticas de leitura e os pontos considerados atrativos para o acesso a esse gênero literário, bem como o conhecimento e a citação de autores cordelistas por parte dos respondentes.

5.4 Sobre a Literatura de Cordel

O Gráfico 8 abaixo, apresenta os dados coletados, com possibilidade de múltiplas respostas, a partir da seguinte pergunta: “*O que você entende por ‘Literatura de Cordel’?*”



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados obtidos apontam que a opção mais assinalada foi “*É texto escrito em linguagem popular, apresentados em folhetos, ilustrados e pendurados*”, escolhida por 72% ($\frac{18}{25}$) dos respondentes. Esse dado demonstra que a maioria tem a compreensão da tradicional forma de apresentação do cordel no Brasil, alinhando-se à concepção de Weitzel (2013, p. 25), que a define como “[...] folhetos que veiculam a literatura popular em versos e expressam

o pensamento do povo”. Os folhetos de cordéis tratam das mais diversas temáticas, sendo dotados de linguagem clara, direta e popular.

Complementando essa assertiva, o *Dicionário Brasileiro de Literatura de Cordel* (Academia Brasileira de Literatura de Cordel, 2013) categoriza essa manifestação literária em dois grandes grupos: a poesia tradicional – impressa e comumente exposta para venda em barbantes ou cordões –, e a poesia improvisada, caracterizada pelas criações orais dos cantadores repentistas.

A segunda opção mais selecionada refere-se à “*É um texto curto, objetivo, com rimas que se vincula à cultura popular*”, assinalada por 60% ($\frac{15}{25}$) dos respondentes. Essa afirmação reforça a associação entre o cordel e a oralidade rimada, elementos fundamentais da sua estética.

Os elementos que constituem a Literatura de Cordel são singulares, como seus versos, estrofes e rimas. Em se tratando de estrofes, consideram-se dois aspectos, a quantidade de versos e seu esquema de rimas.

Um dos principais estilos de estrofes presentes na Literatura de cordel é a quadra (estrofe composta por quatro versos de sete sílabas poéticas) demonstrado a seguir:

Já compus sem vaidade (A)
os dados de Lampião (B)
somente a pura verdade (A)
expus sem contradição(B)

Nessa estrofe de quatro versos, as rimas são feitas de forma cruzada, linhas pares (A) e as linhas ímpares (B) entre si com os substantivos comuns “vaidade” e “verdade”, e os substantivos próprios “Lampião” e o substantivo comum “contradição”. Esse estilo de apresentação, por ser curta é facilmente compreendida por partes dos leitores.

Em terceiro lugar, com 52% ($\frac{13}{25}$) aparece “*É um texto com xilogravuras que conta uma história com temas engraçados com enredos de heróis populares*”. Essa percepção evidencia que os respondentes também reconhecem os aspectos gráficos (xilogravuras) e temáticos do cordel. Uma característica típica dos folhetos de cordel é o uso de xilogravuras na capa dos folhetos, que se trata de um desenho escavado na madeira, sendo a parte branca, o escavado, e a preta, o alto relevo (Carvalho Neto, 2015).

Essa técnica, de origem chinesa, foi incorporada à Literatura de Cordel com o

intuito tanto de baixar os custos de impressão em cidades interioranas quanto de dinamizar o processo de impressão dos folhetos. A técnica chinesa de xilogravuras, encontrou, no contexto do sertanejo e seus utensílios (faca, canivete e até haste de guarda-chuva), a adequação necessária para representar em imagens gráficas as histórias que povoavam o imaginário do nordestino (Carvalho, 2001).

Outro aspecto, se refere aos enredos de fatos históricos e heroísmo popular, característica apontada por Ferreira Filho (2023, p. 49), “A Literatura de Cordel conta ainda com uma amplitude temática, contendo o registro de fatos históricos e narrativas tradicionais, apresentados em verso ou em prosa, bem como a presença de peças de teatro, que eram fielmente reproduzidas por esse novo gênero editorial”.

Por fim, com 4% ($\frac{1}{25}$), a característica menos citada foi “*Podem contar geralmente histórias de vida, do cotidiano...*”. Apesar de ser uma característica recorrente desse gênero literário, descrever narrativas do cotidiano, essa foi a menos escolhida pelos respondentes.

Os resultados apontam que a maioria das pessoas bibliotecárias da Redebi possui uma compreensão adequada dos elementos característicos da Literatura de Cordel – linguagem popular, forma impressa tradicional (folhetos), rimas e vínculo com a cultura popular.

De acordo com Carvalho (2021, p. 60), a Literatura de cordel:

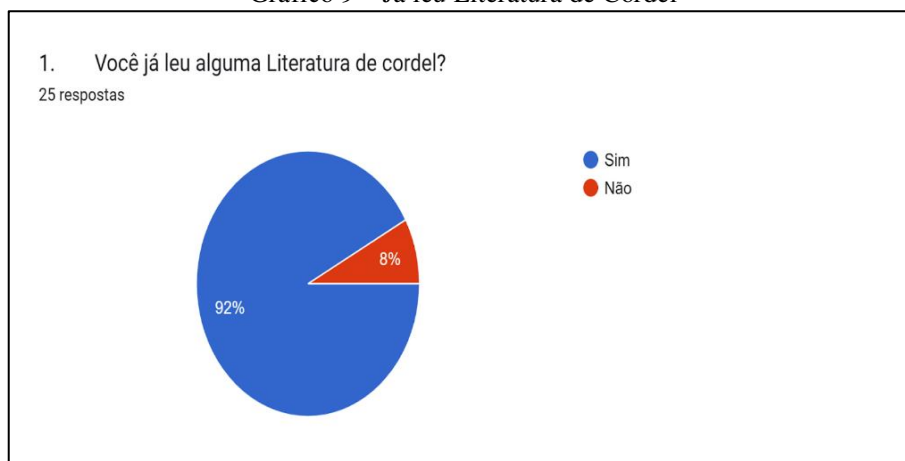
Além de expressar a cultura popular por atender diferentes camadas sociais, ainda é possível identificar um compromisso social, instrucional, informacional e de divertimento ao público. Devido a linguagem de fácil compreensão, um custo baixo de produção dos folhetos, é possível atingir diferentes leitores e contribuir para disseminação da cultura local e de assuntos da atualidade.

Apesar desse potencial, observa-se que, diante das respostas obtidas, ainda há um conhecimento limitado sobre a diversidade temática do cordel, sobretudo em relação às suas abordagens sobre instrumento informacional e questões sociais, que não foram plenamente reconhecidas pelas pessoas bibliotecárias da Redebi.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as múltiplas dimensões da Literatura de Cordel, a fim de que ela seja cada vez mais integrada às práticas de mediação da leitura nas bibliotecas.

Ainda sobre a Literatura de Cordel, realizamos a seguinte pergunta: “*Você já leu alguma Literatura de Cordel?*”.

Gráfico 9 – Já leu Literatura de Cordel



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

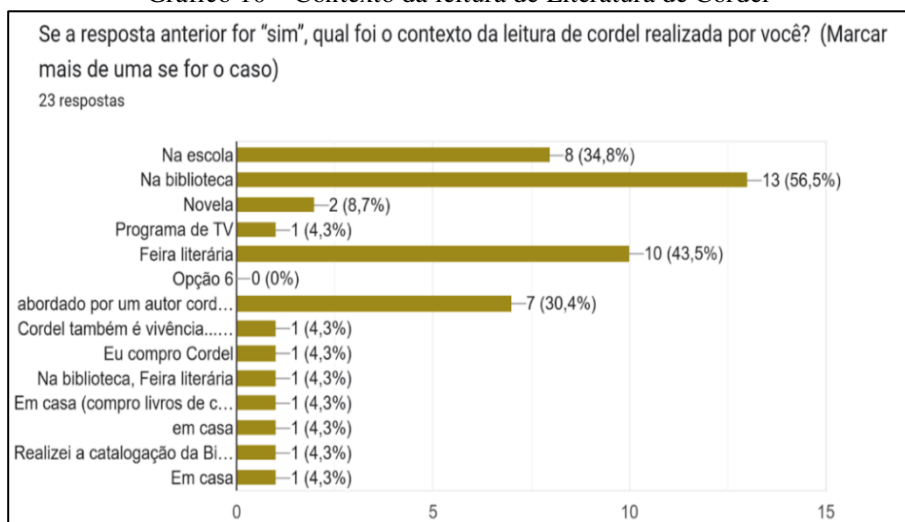
A análise dos dados do Gráfico 9 revela que a maioria dos respondentes 92% ($\frac{23}{25}$), afirmou já ter lido Literatura de Cordel, enquanto apenas 8% ($\frac{2}{25}$), declararam que não tiveram essa experiência.

Esses dados evidenciam que a Literatura de Cordel está presente na vivência leitora da maior parte das pessoas bibliotecárias da Redebi, indicando uma familiaridade com esse gênero popular. Esse resultado pode estar relacionado ao contexto cultural dos respondentes, levando em consideração que a maior representatividade do cordel está no Nordeste brasileiro.

A Literatura de cordel chegou ao Brasil no século XIX e encontrou no Nordeste brasileiro um terreno propício para o seu desenvolvimento. Esse contexto, é destacado por Ferreira Filho (2023, p. 73) ao ressaltar que “[...] os cordéis, sem dúvida, representam um resgate da memória por contar histórias de tempos passados como também fatos folclóricos e acontecimentos marcantes ocorridos no Nordeste brasileiro”.

Em complemento à pergunta anterior, perguntamos em que contexto as pessoas bibliotecárias da Redebi realizaram a leitura de cordéis. Como era possível marcar mais de uma opção, os percentuais refletem múltiplas respostas dos participantes.

Gráfico 10 – Contexto da leitura de Literatura de Cordel



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

As respostas obtidas apontam que foi na **biblioteca** com total de 56,5% ($\frac{13}{25}$), o contexto mais citado para a leitura de cordel. Em seguida, aparece a feira literária com 43,5% ($\frac{10}{25}$), das respostas. Logo após, aparece a **escola** com 34,8% ($\frac{8}{25}$) dos respondentes. Abordado por um autor cordelista representa 30,4% ($\frac{7}{25}$) das respostas. Outros contextos, como – **novela, programa de TV, compra de cordel, leitura em casa ou catalogação em bibliotecas** – aparecem com menor frequência 4,3% ($\frac{1}{25}$) das respostas.

A predominância da leitura de cordel em bibliotecas e feiras literárias – espaços tradicionalmente dedicados à promoção do livro e da leitura – reforça o que afirma Soares (2009), ao destacar que as bibliotecas são espaços fundamentais para a formação de leitores críticos, especialmente quando trabalham com gêneros que valorizam a cultura popular, como o cordel.

As feiras literárias se configuram como espaços significativos para promoção e divulgação da cultura do cordel. De acordo com Ferreira Filho (2023) as formas mais tradicionais de divulgação do cordel, são as feiras e eventos culturais que acontecem anualmente, em geral, onde os artistas são convidados para divulgar seus trabalhos. Nesse

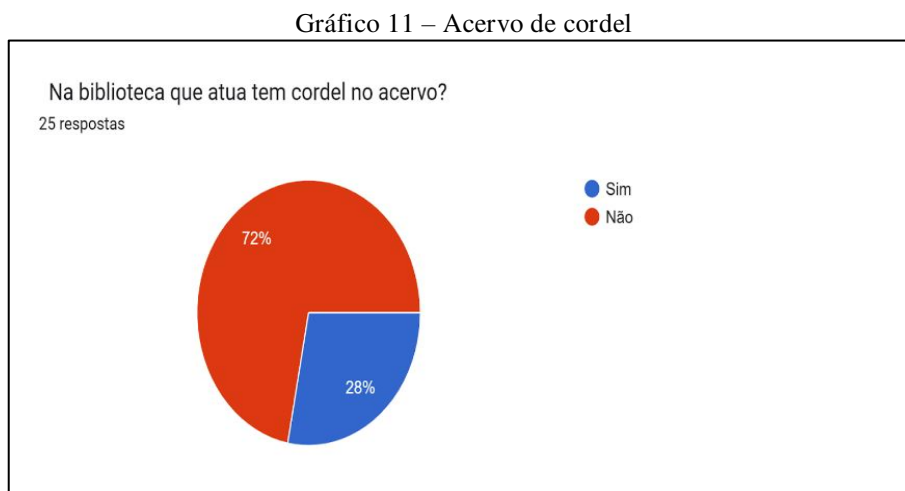
mesmo segmento, destacamos a divulgação dos cordéis por meio de seus próprios autores, o que aponta o elemento da oralidade, característica tradicional do cordel. Nessa perspectiva, Luyten (1981), ressalta que o cordel é uma manifestação cultural que articula texto, oralidade e performance, sendo mais potente quando vivenciado de forma interativa, nesse caso, com os próprios autores.

A escola, apesar de relevante, aparece em menor destaque, o que evidencia a necessidade de fortalecer a presença do cordel no currículo escolar. O ambiente escolar deve ser democrático e oferecer aos alunos uma diversidade de gêneros e tipos textuais, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) visando ao desenvolvimento de competências linguísticas, estilísticas e estéticas (Brasil, 1997). Atrelado a isso, complementamos com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que destaca a valorização da diversidade cultural e dos textos orais e populares nas práticas pedagógicas escolares (Brasil, 2017).

Outros contextos, como leitura em casa, em novelas ou programas de TV, apesar de citados com menor frequência, sugerem que o cordel também pode circular em espaços não formais e midiáticos, o que amplia seu alcance.

Ao pensarmos em bibliotecas é natural associá-las a acervos e que estes devem ser pensados e constituídos de forma diversificada, oferecendo aos seus usuários informações em diversos formatos e literaturas diversas. Neste cenário, investigamos a presença do cordel nos acervos das bibliotecas da Redebi.

O Gráfico 11 abaixo representa as respostas da pergunta: “Na biblioteca que atua tem cordel no acervo?”.



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os resultados apontam que apenas 28% ($\frac{7}{25}$) das bibliotecas da Redebi possuem cordel em seus acervos, enquanto 72% ($\frac{18}{25}$) ainda não contam com esse tipo de material.

Este cenário, evidencia uma carência da Literatura de Cordel nas bibliotecas da rede, o que pode estar relacionada às políticas de aquisição voltadas à compra livro no seu formato tradicional e/ou ao desconhecimento da potencialidade do cordel como instrumento informativo e cultural como constatado nas respostas das pessoas bibliotecárias na questão sobre qual característica eles associam à LC evidenciando que ainda há um conhecimento limitado sobre a diversidade temática do cordel, sobretudo em relação às suas abordagens sobre instrumento informacional.

Nessa perspectiva, Amaro (2017) destaca a relevância de um acervo qualificado em literatura, aliado a práticas efetivas de mediação da leitura, como forma de promover o acesso democrático à informação. Tal acesso contribui significativamente para a formação de sujeitos mais informados, capazes de desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e o gosto pela leitura, impactando positivamente na qualidade de vida.

Cavalcante (2016) e Paulino (2010) ressaltam que a Literatura de Cordel pode ser integrada a projetos de mediação de leitura, rodas de conversa, oficinas de produção textual e atividades interdisciplinares, especialmente em bibliotecas escolares. Sua linguagem acessível, ritmada e lúdica constitui um importante recurso para a formação de leitores.

A ausência do cordel nesses acervos representa uma lacuna no processo de democratização do acesso à literatura popular brasileira. Assim, é fundamental que as bibliotecas da Redebi promovam ações voltadas à inserção e à valorização desse gênero, contribuindo para a formação humana e integral dos estudantes, conforme os princípios da educação oferecida pelos Institutos Federais.

Ainda sobre a pergunta anterior, nos casos das bibliotecas que tem cordel no acervo, como objetivo de conhecer quais cordéis e cordelistas tem no acervo da biblioteca, *indagamos sobre o nome do autor cuja a obra é mais emprestada na biblioteca?*

No Quadro 6 compilamos as respostas dos 6 (seis) respondentes:

Quadro 6 – Cordelista e obra mais emprestados	
	Cordelista e obra mais emprestada na biblioteca
B1	Apenas leitura local
B2	A cordelista e professora Maria José, Mazé
B3	Raimunda Frazão e José Nobre
B4	Olegário Alfredo
B5	Patativa do Assaré, cante lá que eu canto cá; filosofia de um travador nordestino
B6	Arievaldo Viana

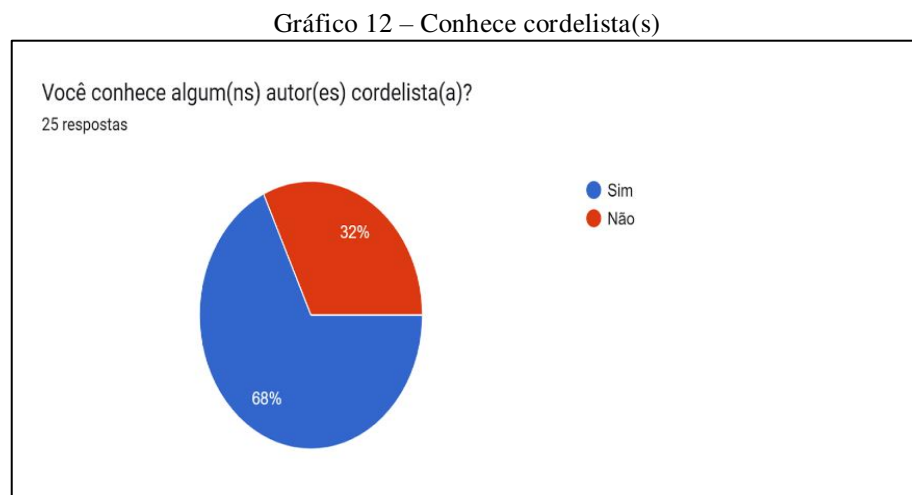
Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

O B1 mencionou que os cordéis disponíveis são destinados exclusivamente à leitura local e não para empréstimo domiciliar, mas não especificou qual(is) cordel(is). B2 fez referência à professora Maria José (Mazé); B3 citou os cordelistas maranhenses, Raimunda Frazão e José Nobre; B4 mencionou Olegário Alfredo; B5 indicou obras de Patativa do Assaré, como *Cante lá que eu canto cá* e *Filosofia de um trovador nordestino*; e B6 mencionou Arievaldo Viana.

Observa-se que os cordéis citados são de autores nacionais e regionais, com predominância de cordelistas maranhenses e piauienses, em destaque as obras de Patativa do Assaré, considerado um dos principais nomes da Literatura de Cordel no Brasil.

Cabe ressaltar, ainda, a menção à autora Raimunda Frazão, cujos cordéis foram utilizados como material de mediação de leitura nesta pesquisa, evidenciando sua relevância no contexto investigado.

O Gráfico 12 apresentado abaixo representa as respostas referente a pergunta: “Você conhece algum(ns) autor(es) cordelista(s)?”

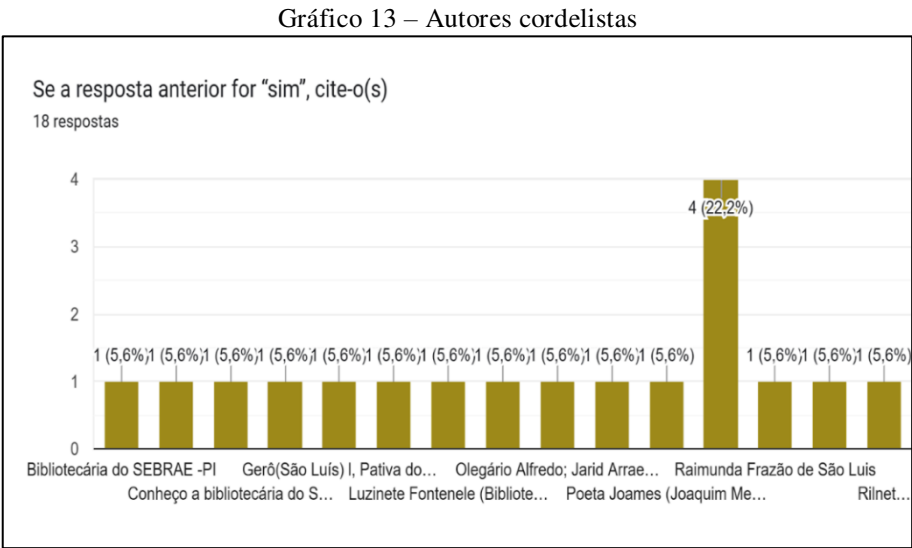


Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados indicam que 68% ($\frac{17}{25}$), dos respondentes afirmaram que conhecem algum autor de cordel; enquanto 32% ($\frac{8}{25}$), disseram não conhecer. A predominância de respostas afirmativas quanto a conhecer autores cordelistas indica uma significativa aproximação das pessoas bibliotecárias da Redebi com autores cordelistas, o que sugere uma familiaridade com esse gênero literário e seus representantes. Essa proximidade pode favorecer práticas de mediação mais contextualizadas e sensíveis à cultura popular,

fortalecendo, assim, o papel das bibliotecas como espaços de valorização e difusão da Literatura de Cordel.

Ainda sobre os autores cordelistas, pedimos para citar autores que conhecessem. O levantamento quantitativo baseado em 18 respostas está disposto no Gráfico 13 abaixo:



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados evidenciam a predominância de cordelistas nacionais e locais, como Patativa do Assaré, Olegário Alfredo, Gerô, Poeta Joames, Joaquim Mendes, Jarid Arraes, Raimunda Frazão, Maria José (Mazé), Maria Reis, Cláudia Vieira, Rilmete Melo (de Pindaré-Mirim/MA), Moizes Nobre, Paulinho Nó Cego, e a bibliotecária do Sebrae-PI, Luzinete Fontenele. A maioria desses autores foram mencionados apenas uma vez, correspondendo a 5,6% ($\frac{1}{25}$), das respostas. A exceção foi a cordelista Raimunda Frazão, citada por 22% ($\frac{4}{25}$), dos respondentes, o que evidencia sua relevância no contexto desta pesquisa.

A frequência com que o nome de Raimunda Frazão foi mencionado destaca sua importância no contexto local, justificando a escolha dos cordéis da autora na ação de mediação de leitura promovidas nesta pesquisa. Seus cordéis, caracterizados por uma ampla diversidade temática, contribuem, segundo Cascudo (2009), significativamente, para a valorização da Literatura de cordel, reforçando o papel da cultura regional como instrumento de identidade.

Os gráficos a seguir apresentam as respostas do Agrupamento 5 – em relação às ações de mediação de leitura literária por meio do cordel desenvolvidas em bibliotecas

Multiníveis da Redebi, bem como as percepções das pessoas bibliotecárias sobre essas práticas e sua relevância no processo de incentivo à leitura.

5.5 Mediação da leitura com cordel na biblioteca

O Gráfico 14 abaixo apresenta as respostas da seguinte pergunta às pessoas bibliotecárias da REDEB: “Qual importância de trabalhar com ações de mediação de leitura utilizando a Literatura de Cordel?”.

Gráfico 14 – Importância do cordel na mediação da leitura



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

A distribuição das respostas revela que 48% ($\frac{12}{25}$), dos respondentes destacaram a importância do cordel por ser composto por “*textos curtos, escritos em versos e rimas o que estimula a oralidade e a criatividade do leitor*”. O cordel, com seus versos rimados e narrativas envolventes, favorece o desenvolvimento da criatividade do leitor. Para Cosson (2006) os textos literários, ao estimularem a imaginação e a interpretação, são fundamentais para a formação do leitor literário. O cordel, por sua linguagem acessível e popular com uso da oralidade, dialoga com o universo cultural dos leitores, se constituindo uma importante ferramenta de construção do conhecimento.

Outros 48% ($\frac{12}{25}$), apontaram como justificativa o fato de o cordel “*abordar e divulgar a cultura popular e regional*”. Nesse viés, Curran (2011) afirma que a Literatura de Cordel é um dos principais instrumentos de preservação da memória e da cultura popular brasileira, especialmente no Nordeste. Ela retrata costumes, crenças, histórias locais e figuras do imaginário regional, sendo um recurso valioso para a valorização da identidade cultural.

Na mesma perspectiva, Hall (2006) destaca a construção das identidades culturais

e destaca que práticas culturais como a literatura popular são fundamentais para fortalecer os laços sociais e o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, o cordel contribui para a formação de identidades culturais ao mesmo tempo que promove o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

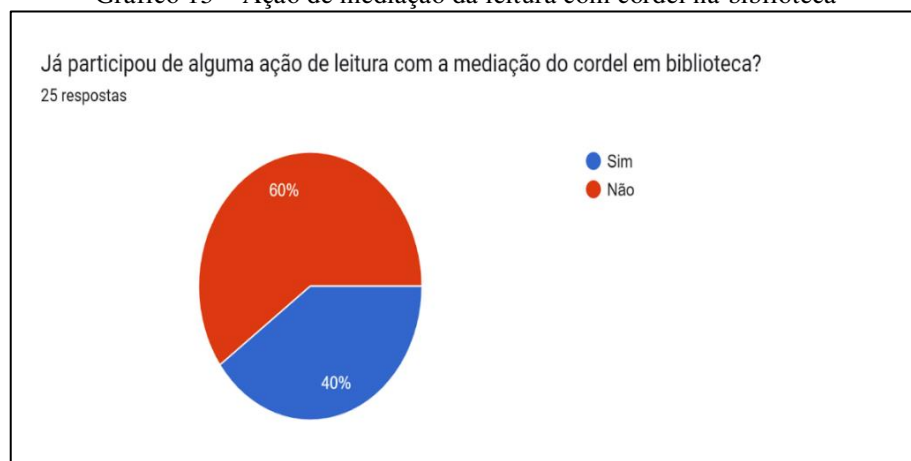
E apenas 4% ($\frac{1}{25}$), consideraram relevante o trabalho com o cordel por ser “*um gênero textual pouco conhecido e lido*”. Embora o cordel tenha um importante papel cultural e educativo, ainda é pouco explorado em contextos escolares.

Autores como Lajolo e Zilberman (2007, p. 58) destacam a importância de valorizar diversos gêneros literários no contexto escolar e que “[...] a escola brasileira tende a valorizar determinados gêneros literários em detrimento de outros”. Essa prática contribui para o desconhecimento e a marginalização de literaturas como o cordel. Nessa perspectiva, Rojo (2004) enfatiza a necessidade de incluir diversos gêneros discursivos nas práticas escolares para promover uma formação leitora plural. A inserção do cordel nesse contexto amplia o repertório dos alunos e estimula o contato com diferentes formas de expressão literária.

Com isso, fizemos a seguinte pergunta: “*Já participou de alguma ação de leitura com a mediação do cordel em biblioteca?*”.

O Gráfico 15 abaixo nos revela as seguintes respostas:

Gráfico 15 – Ação de mediação da leitura com cordel na biblioteca



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados indicam que a maioria dos participantes 60% ($\frac{15}{25}$), não participaram de ações de leitura com mediação do cordel em biblioteca, o que aponta para uma baixa dessas

práticas nos espaços das bibliotecas da Redebi. Os demais, 40% ($\frac{10}{25}$), afirmaram que já participaram dessas ações.

A mediação da leitura é compreendida como processo de aproximação e encontro com o contexto literário, “[...] seja de maneira casual ou planejada, destinada a motivar o leitor a explorar a literatura em diferentes formatos e linguagens” (Bortolin, 2010, p. 115). A autora ressalta que esse processo exige engajamento, pois, ao utilizar a oralidade, o mediador conquista a confiança dos leitores, aprende com eles novas perspectivas e contribui para a transformação do ambiente. As emoções despertadas pela literatura, portanto, representam uma construção que favorece a interação por meio da leitura (Bortolin, 2010).

A mediação de leitura literária é um processo de aproximação do leitor-texto. Porém, no ambiente da escola a mediação é mais voltada para os textos de informações do que textos literários. Para Bortolin e Almeida Junior (2011), essa é uma atitude equivocada, pois ambos os textos deveriam estar presentes da mesma forma na instituição de ensino.

Nesse contexto, as bibliotecas desempenham um papel importante, pois são espaços propícios para o incentivo à leitura com vista à formação leitora. Para Alencar e Amaro (2019, p. 8), “[...] no caso da mediação da leitura literária em bibliotecas, entende-se que por meio de atividades culturais, este tipo de mediação pode servir como facilitadora para que os participantes construam seus próprios discursos, de forma que se tornem autores dos textos que leem”. Nesse processo de encontro, há alguém que exerce um elo, que aproxima e cria encontros transformadores de leitores e textos: o mediador de leitura, que pode ser um professor, bibliotecário, livreiro, amigo ou até mesmo um desconhecido. Para Petit (2008, p. 148), o mediador funciona como um elo entre o leitor e o objeto da leitura, “[...] podendo autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler e aprender, ou até mesmo revelar esse desejo”.

A autora destaca ainda o papel fundamental dos bibliotecários, pois atuam como pontes para universos culturais mais amplos. Segundo Petit (2008, p. 175), eles “[...] acompanham o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro, aquele que dá oportunidades de fazer descobertas”. Assim, esses profissionais promovem o acesso e a conexão com novos conhecimentos e experiências.

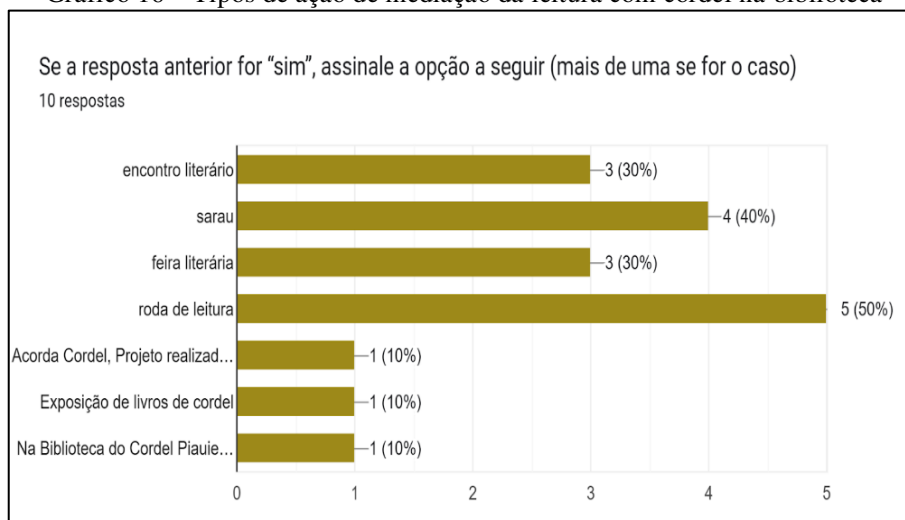
A Literatura de Cordel, popularmente conhecida por sua oralidade e estrutura rimada, pode ser utilizada como instrumento no processo de incentivo à leitura. Nesse viés, Souza (2019, p. 65), destaca que o cordel possui “[...] forte apelo cultural, narrativas envolventes e linguagem acessível, características que favorecem o engajamento dos leitores, especialmente os iniciantes ou em formação”.

A promoção de ações de leitura com o cordel nas bibliotecas devem ser práticas contínuas e sistêmicas. Para Fonseca (2020, p. 58), “[...] as bibliotecas escolares devem ampliar seu papel social ao incorporar práticas de leitura que valorizem as identidades locais e regionais, promovendo assim a inclusão cultural e a democratização do acesso à leitura”. Nesse sentido, torna-se essencial o planejamento, a construção e implementação de políticas ou projetos sistemáticos de leitura que incorporem o cordel nas práticas de leitura.

Para Santos e Almeida (2018, p. 58) “[...] a adesão dos leitores a práticas de leitura com cordel depende da mediação qualificada e da intencionalidade educativa presente nas ações desenvolvidas pelas bibliotecas”. O que reforça a necessidade de se investir em ações sistematizadas de mediação de leitura com o cordel em bibliotecas, objetivo desta pesquisa.

Dentre os respondentes que realizaram ações de mediação da leitura com cordel, o Gráfico 16 abaixo representa os dados obtidos de acordo com as respostas de 10 participantes:

Gráfico 16 – Tipos de ação de mediação da leitura com cordel na biblioteca



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

As respostas apontaram para os seguintes resultados:

- roda de leitura** foi a atividade mais assinalada, correspondendo a 50% ($\frac{5}{25}$), das respostas;
- sarau** aparece em seguida, com 40% ($\frac{4}{25}$), das ações de mediação da leitura;
- encontro literário** e **feira literária** representam 30% ($\frac{3}{25}$), das respostas obtidas;
- Acorda Cordel, exposição de livros de cordel e a biblioteca do cordel**

Piauiense sinalizam, cada uma, 10% ($\frac{1}{25}$), dos dados obtidos.

Diante das repostas, podemos considerar que a diversidade de atividades mencionadas pelos bibliotecários – rodas de leitura, sarau, encontro literários e feiras literárias representam um caminho de ações de mediação da leitura nas bibliotecas da Rebebi. A diversidade dessas atividades configura práticas de leituras que ampliam repertórios culturais e literários.

Autores como Conceição e Gomes (2016) e Curran (2011) defendem que o cordel é uma expressão rica da oralidade e da narrativa popular, com grande potencial educativo e de engajamento cultural. A inserção do cordel em projetos de leitura, como exposições e atividades em bibliotecas contribui para o reconhecimento e valorização dessa forma literária ainda pouco aproveitada como instrumento de incentivo à leitura.

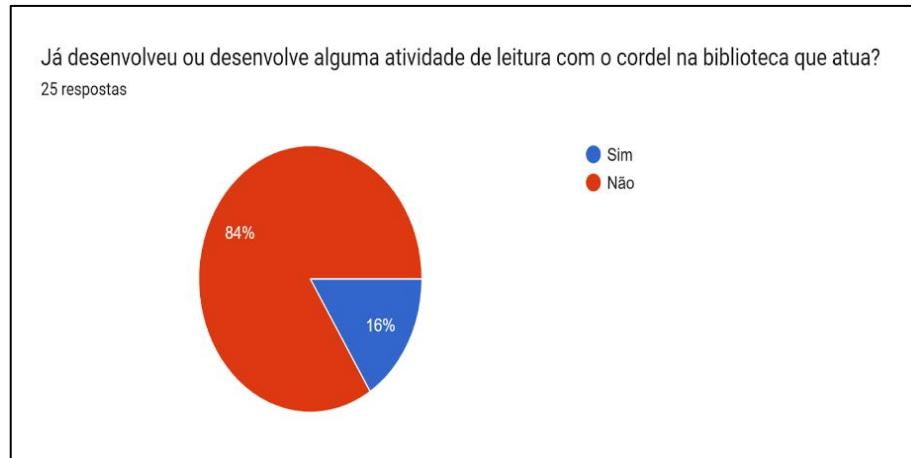
Para Petit (2008) a leitura é um ato de construção de si e do mundo. Nesse processo, a roda de leitura, é um espaço simbólico de escuta, expressão e construção coletiva de significados e consequentemente transformadora.

A realização do sarau literário é, segundo Zilberman (2003) uma prática cultural que contribui para a formação de leitores autônomos, ao permitir que os participantes interajam com o texto de forma performática e crítica, valorizando a escuta, a fala e a expressão artística.

Já as feiras e encontros literários são espaços de encontro entre autores e leitores, atraindo públicos diversos e proporcionando acesso ao um leque diversificado de gêneros literários. Essas iniciativas reforçam a perspectiva de Cândido (2012) sobre o direito à Literatura ao defender que o acesso a produção literária é essencial para a formação humana. Nesse cenário, a visibilidade de manifestações culturais – como a Literatura de cordel - que carrega elementos da identidade e da cultura popular brasileira, constitui um direito social para a democratização da leitura e aproxima as pessoas da Literatura.

O Gráfico 17 apresenta as respostas referentes à pergunta: “*Já desenvolveu ou desenvolve alguma atividade de leitura com o cordel na biblioteca que atua?*”.

Gráfico 17 – Atividades de leitura com cordel na biblioteca



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados revelam que 84% ($\frac{21}{25}$) dos respondentes afirmaram não desenvolver atividades de leitura com o cordel e apenas 16% ($\frac{4}{25}$), responderam que sim, indicando que realizam ou já realizaram esse tipo de atividade.

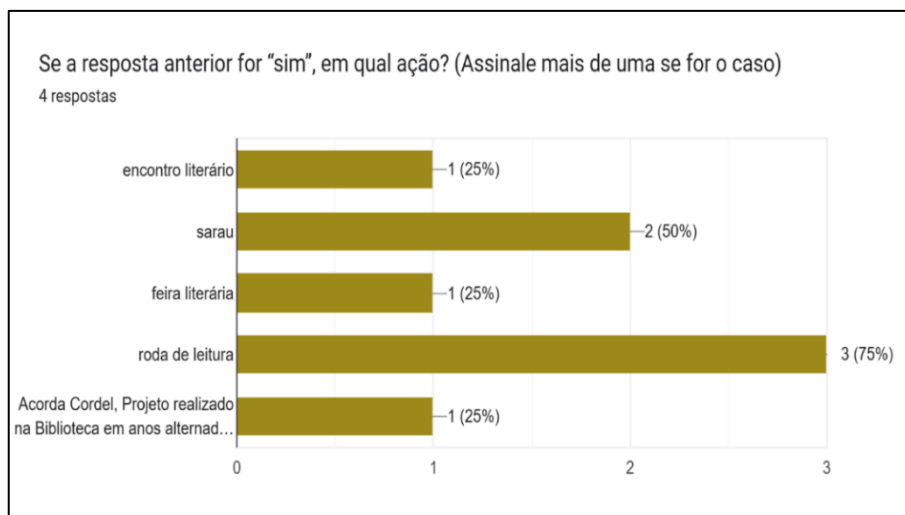
As respostas tidas pelas pessoas bibliotecárias apontam uma baixa inserção do cordel como prática de leitura nas bibliotecas Multiníveis da Redebi, sinalizando a necessidade de ações e projetos de mediação que promovam o uso do cordel como ferramenta de incentivo à leitura e preservação da cultura popular.

O cordel é uma expressão rica da oralidade e da narrativa popular, sua estrutura é construída por versos, métrica demarcada que compõe uma escrita criativa e lúdica e propicia uma leitura significativa.

Cascudo (2001) defende que a inserção do cordel em projetos de leitura, como exposições e atividades contribui para o reconhecimento e a valorização dessa forma literária ainda pouco aproveitada como instrumento de incentivo à leitura. Valorizar o cordel significa reconhecer a relevância dos seus textos escritos (folheto, livreto e romances de cordel) e das narrativas orais (repente e cantoria) na preservação e difusão da cultura popular e regional.

Quanto às atividades de leitura desenvolvidas pelas pessoas bibliotecárias nas bibliotecas da Redebi, o Gráfico 18 abaixo considera apenas aqueles que responderam “sim”. Foram registradas 4 respostas e os participantes puderam assinalar mais de uma opção.

Gráfico 18 – Quais atividades de leitura com cordel na biblioteca



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

A ação mais mencionada foi a **roda de leitura**, com 75% ($\frac{3}{4}$), demonstrando ser a atividade mais desenvolvidas no espaço da biblioteca. Em seguida, o **sarau** aparece com 50% ($\frac{2}{4}$), também evidenciando ser uma atividade importante para a atividade de leitura por meio do cordel. As demais ações – **encontro literário**, **feira literária** e o projeto “**Acorda Cordel**” – representam 25% ($\frac{1}{4}$), cada uma, indicando ser a atividade de menor frequência para ações de leitura com cordel.

Os dados obtidos apontam a roda de leitura a atividade mais praticada pelas pessoas bibliotecárias na mediação da leitura com cordel nas bibliotecas da Redebi. Essa atividade se configura como uma estratégia dinâmica e interativa para a apresentação do gênero.

Para Cosson (2014), o círculo de leitura é uma prática privilegiada de grupo de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Ele destaca três aspectos dessa atividade. Ela costuma durar cerca de 60 minutos, com participantes reunidos em círculo, lendo textos previamente selecionados e compartilhando suas impressões sobre as leituras. A mediação é feita por um dinamizador que estimula a leitura abordando questões do texto que não foram observadas pelos leitores, promovendo aprofundamento nas camadas do texto. Recomenda-se que a prática seja sistemática e ocorra com regularidades. Essa sequência didática desenvolvida promove uma introdução dialógica ao tema e favorece a construção coletiva de sentidos, o que caracteriza a roda de leitura como uma prática significativa de mediação.

A Literatura de Cordel mantém viva a tradição da poesia popular por meio temáticas diversas, criativas e informacionais. No contexto das bibliotecas Multiníveis e na

visão das pessoas bibliotecárias atuantes na Redebi, indagamos: “*O Cordel é uma leitura possível para mediação de leitura nas bibliotecas Multiníveis?*” (Gráfico 19).

Gráfico 19 – O cordel é uma leitura possível para a mediação em bibliotecas multiníveis



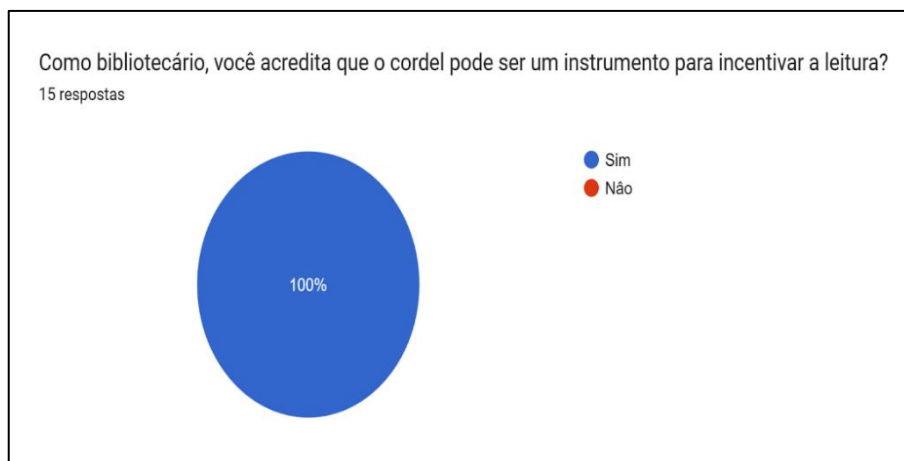
Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados obtidos mostram que 92% ($\frac{22}{25}$), dos respondentes afirma que Sim, demonstrando ampla concordância com a ideia de que o cordel pode ser utilizado como ferramenta de mediação de leitura. Já 8% ($\frac{3}{25}$), responderam que Não. No entanto, somente um respondente justificou sua resposta alegando a mediação da leitura com usos de cordéis em bibliotecas Multiníveis é viável porque se configura um caminho para a “*valorização da cultura popular*”.

Autores como, Conceição e Gomes (2016) no artigo *A formação do leitor por meio da Literatura de cordel*, defendem que o cordel, por sua linguagem acessível, temática diversa e riqueza estética, possui forte potencial formativo e pode despertar o interesse e a sensibilidade crítica dos leitores se configurando como uma poderosa ferramenta de mediação leitora. Ações promovidas pela biblioteca com foco na leitura literária favorece um contato mais significativo com o mundo literário e para as práticas no desenvolvimento do letramento literário.

O Gráfico 20 abaixo apresenta os resultados da pergunta “*Como bibliotecário, você acredita que o cordel pode ser um instrumento para incentivar a leitura?*”.

Gráfico 20 – Cordel com instrumento para incentivar a leitura



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Das 15 respostas obtidas, 100% das pessoas bibliotecários afirmaram que sim, o cordel pode ser utilizado como ferramenta de incentivo à leitura. No Quadro 7 abaixo compilamos as respostas dos respondentes.

Quadro 7 – Respostas das pessoas bibliotecárias da Redebi

Por que o cordel pode ser um instrumento para incentivar a leitura?	
B1	<i>“Porque é uma leitura ágil, envolvente e estrategicamente construída para capturar o interesse do leitor desde o título, despertando curiosidade e promovendo uma experiência prazerosa”.</i>
B2	<i>“Por ser uma linguagem simples e do povo”.</i>
B3	<i>“Por ser uma literatura popular e fazer menção ao imaginário das pessoas”.</i>
B4	<i>“Toda leitura é válida, o cordel é uma leitura divertida, rápida e ritmada, sem dúvida, uma porta de entrada para o mundo da leitura”.</i>
B5	<i>“É uma leitura envolvente, com palavras em rima que instigam novos leitores a continuarem com a leitura por se tratar de frases curtas e rimadas, similares a música”.</i>
B6	<i>“Pela forma como as histórias são contadas com rimas e histórias interessantes, pelo formato interessante dos livros, gravuras, pequenos e fácil de guardar”.</i>
B7	<i>“Porque trabalha características importantes para os leitores, pois possui uma linguagem rimada e próxima a oralidade e é a expressão mais singela da cultura nordestina. O cordel é a pedra angular entre a identidade cultural e formação de novos leitores”.</i>
B8	<i>“Por ser caracterizado por textos curtos, rima e histórias em sua grande parte engraçadas, isso facilita o despertar do leitor, principalmente para quem está tendo contato com os livros”.</i>
B9	<i>“Por ser um gênero literário popular brasileiro, em sua grande maioria, traz histórias e estórias do imaginário do povo, os causos, os contos e o romantismo são relatados em versos rimados, acompanhados, as vezes, por ilustrações. Somado a isso, sua forma de exposição, pendurados em cordéis (barbantes) pode despertar nos leitores o interesse em conhecer o conteúdo dessa forma de leitura, muitas vezes, exóticas para eles”.</i>
B10	<i>“A Literatura de Cordel é uma fonte importante de informação, muito disseminada na região nordeste, por décadas foi o principal vínculo de informação da população menos esclarecida. Partindo se suas origens, o cordel pode e deve ser objeto de incentivo à leitura, visto que faz parte da cultura regional brasileira”.</i>
B11	<i>“Porque são leituras dinâmicas e de fácil apreensão, refletindo a cultura popular”.</i>

B12	<i>“Sim, o cordel pode ser um excelente instrumento para incentivar a leitura, pois utiliza uma linguagem acessível, temas populares e recursos culturais que despertam o interesse, especialmente entre públicos pouco familiarizados com a leitura tradicional”.</i>
B13	<i>“Por se tratar de uma literatura da cultura popular, o cordel é um excelente instrumento para incentivar a leitura. Nos traz uma linguagem popular e de fácil acesso”.</i>
B14	<i>“Por ser uma literatura popular, de textos curtos, rimados e abordar várias temáticas”.</i>
B15	<i>“Porque é divertido, fácil de entender, culturalmente rico, e no nosso caso específico, próximos das nossas raízes nordestinas. Assim, além de fortalecer nossa identidade, ainda cria interesse em outras literaturas”.</i>

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Para melhor análise, agrupamos no Quadro 8 a seguir, as respostas de acordo com eixos temáticos.

Quadro 8 – Eixos temático da Literatura de Cordel

Participantes	Eixos temáticos	Principais elementos destacados
B1, B2, B4, B5, B11, B12, B13, B14	Acessibilidade e Estilo da Linguagem	Leitura simples, rítmica, rimada, divertida e de fácil compreensão.
B3, B7, B9, B10, B15	Cultura popular e identidade regional	Valorização da cultura nordestina, oralidade, identidade cultural, raízes regionais.
B1, B4, B6, B8, B9, B12	Prazer e curiosidade na leitura	Leitura prazerosa, divertida, que desperta curiosidade e interesse.
B6, B9	Formato físico e apresentação visual	Pequenos, ilustrados, pendurados em barbantes; atrativos visualmente.
B3, B8, B14	Variedades de temas abordados	Histórias engraçadas, causos, contos populares, temáticas variadas.

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

As respostas obtidas pelas pessoas bibliotecárias da Redebi evidenciam a Literatura de Cordel como uma ferramenta eficaz para a formação de leitores, no contexto das bibliotecas Multiníveis.

Os participantes (B1, B2, B4, B5, B11, B12) ressaltam a acessibilidade da linguagem, caracterizada pela simplicidade, ritmo e rima, o que torna o texto do cordel envolvente, dinâmico e de fácil compreensão, especialmente para leitores iniciantes.

Os respondentes (B3, B7, B9, B10 e B15), apontam o forte vínculo do cordel com a cultura popular e nordestina, reconhecendo seu potencial identitário e educativo ao valorizar os saberes regionais e a oralidade tradicional.

O cordel é também visto como um estímulo à curiosidade e ao prazer pela leitura, funcionando como uma porta de entrada para o mundo literário, dada sua ludicidade e capacidade de encantar conforme apontados por B4, B6 e B8.

Os participantes (B6 e B9) ressaltam o formato físico atrativo dos folhetos –

pequenos, ilustrados e de fácil manuseio – que reforça o interesse visual e sensorial dos alunos.

Por fim, a diversidade temática abordada apontada por B3, B8 e B14 que cordéis amplia seu alcance e relevância, possibilitando a aproximação com o universo simbólico e afetivo dos leitores.

5.6 Mediação da leitura na biblioteca com os discentes

A mediação da leitura literária por meio de cordéis foi realizada na Biblioteca do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Bacabal, nos dias 13 e 16 de junho de 2025. Participaram da atividade os alunos ingressantes dos cursos médio técnico integrados em Informática, Química e Meio Ambiente.

A ação teve duração de aproximadamente 40 minutos e utilizou um acervo de 52 cordéis, a grande maioria da cordelista Raimunda Frazão e os demais, de autores regionais como: Maria José Lima, Rômulo Res, Carlos Melo, João Luna e José Edimar.

O espaço da biblioteca foi especialmente ambientado para a ocasião, com cordéis pendurados em varais de barbante e fixados com prendedores de madeira, criando um cenário visualmente atrativo e estimulante para os estudantes.

Distribuímos as cadeiras em forma de círculo para que os alunos se sentassem, conforme pode ser visualizada na Figura 5 abaixo.

Figura 5 – Mediação da leitura na biblioteca com cordéis



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Para desenvolver a atividade da mediação com os alunos foram consideradas as sequências didáticas de Cosson (2018). O autor apresenta 4 (quatro) passos – sequências básicas – para desenvolver atividades com leitores tendo a Literatura como objeto.

Descrevemos as sequências didáticas considerando os cordéis como instrumento para a leitura:

- I. **Motivação** que consistiu na preparação do aluno para entrar no texto. Nesta etapa preparamos e ornamentamos o espaço da biblioteca com cordéis, pendurados em cordas, o que já facilitou na apresentação da proposta da mediação da leitura. Apresentamos aos alunos a Literatura de Cordel, seu contexto histórico, quando chegou ao Brasil, de onde veio, poemas e autores cordelista conhecidos regionalmente e locais.
- II. **Introdução** que consistiu na apresentação da obra física ao aluno. Neste momento, apresentamos o cordel, descrevendo sua origem e características, autor e título, formato físico, impressão em pequenos folhetos, xilogravuras.
- III. **Leitura** que consistiu na distribuição dos cordéis que foram trabalhados. Sinalizamos aos alunos para que escolhessem um cordel para ser lido.
- IV. **Interpretação** Nesta etapa propomos aos alunos a leitura do cordel em voz alta, ressaltando uma das características do cordel por ser uma literatura oral. Considerando seus entendimentos e percepções da leitura. Esta etapa consiste na construção do sentido do texto, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido. Dando ao aluno a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

Ao final da mediação, os discentes foram convidados a responder um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. O instrumento buscou identificar:

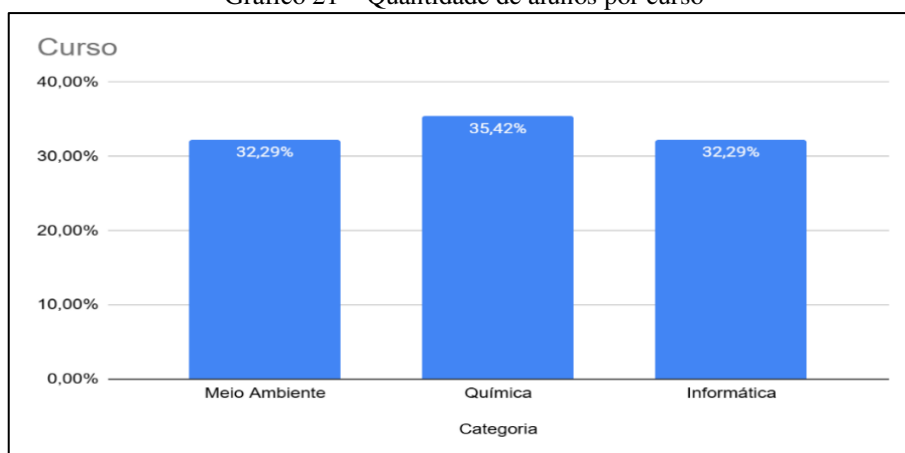
- 1) Perfil dos participantes;
- 2) Conhecimentos prévios sobre a Literatura de Cordel e;
- 3) Percepção em relação à experiência de leitura mediada com esse gênero literário.

Na subseção a seguir apresentamos os dados obtidos por meio dos questionários aplicados.

5.6.1 Perfil dos usuários

Apresentamos no Gráfico 21 abaixo o perfil dos alunos participantes na pesquisa. Os dados apontam as informações relativas ao curso frequentado, à faixa etária, sexo, local de residência (Bacabal ou em cidades vizinhas) bem como o uso e frequência do espaço da biblioteca.

Gráfico 21 – Quantidade de alunos por curso

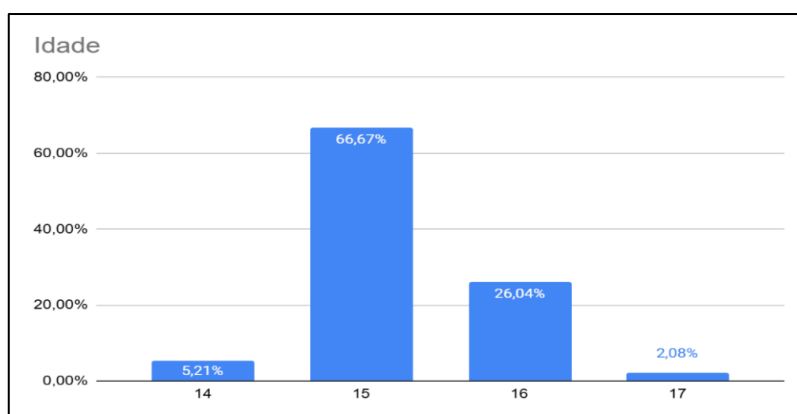


Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

O gráfico acima representa a quantidade de alunos participantes na pesquisa, um total de 96 alunos, agrupados por cursos. O curso de Química apresenta o maior percentual de participação, com 35,42% ($\frac{34}{96}$) dos alunos, já os cursos de Meio Ambiente e Informática têm participação semelhante, ambos com 32,29% ($\frac{31}{96}$).

Quanto a faixa etária dos alunos participantes podemos constatar que as idades variam de 14 a 17 anos. O Gráfico 22 abaixo apresenta a distribuição percentual dos alunos participantes conforme a idade.

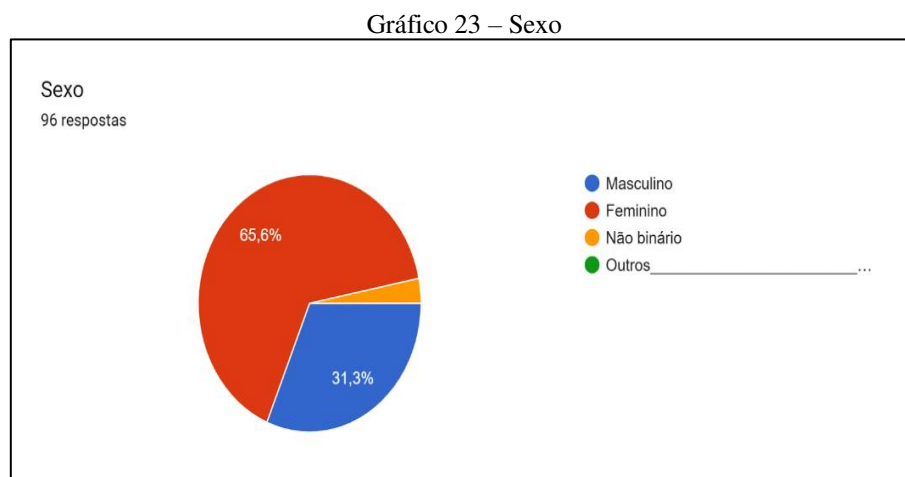
Gráfico 22 – Idade dos discentes



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

A análise etária dos alunos revela que a maioria possui 15 anos, representando 66,67% ($\frac{64}{96}$) do total. Em seguida, 26,04% ($\frac{25}{96}$) dos discentes têm 16 anos, enquanto 5,21% ($\frac{5}{96}$) possuem 14 anos. Por fim, apenas 2,08% ($\frac{2}{96}$) têm 17 anos. A predominância de alunos com 15 anos indica uma adequação à faixa etária prevista para o Ensino Médio, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que determina o ingresso no Ensino Médio, preferencialmente, a partir dos 15 anos de idade (Brasil, 1996).

Quanto ao sexo dos alunos participantes, o Gráfico 23 abaixo apresenta a distribuição das respostas obtidas:

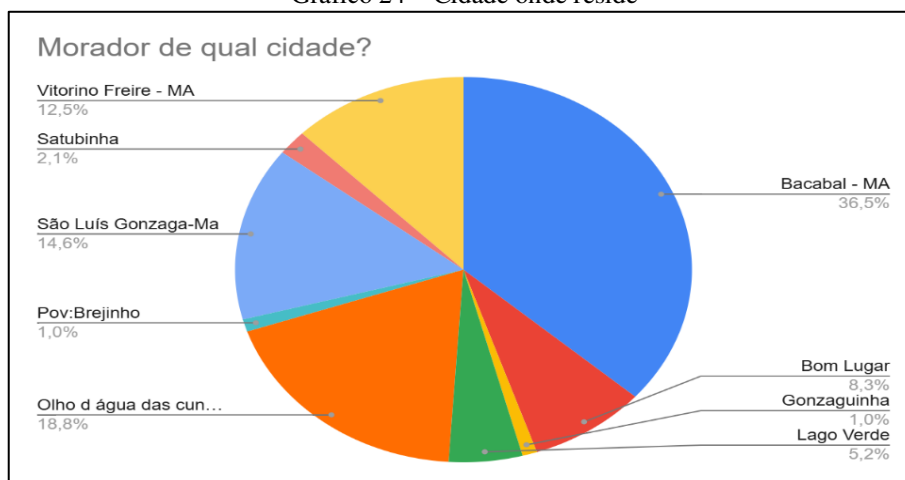


Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

A distribuição dos participantes evidencia uma predominância do sexo feminino, que corresponde a 65,6% ($\frac{63}{96}$) do total de respondentes. Os alunos do sexo masculino representam 31,3% ($\frac{31}{96}$), enquanto a categoria “não binário” registrou 3,1% ($\frac{2}{96}$) das respostas. Nenhum participante se identificou na categoria “outros”. Esses dados corroboram a tendência observada no Censo Escolar da Educação Básica, o qual aponta que, nos cursos técnicos de nível médio, há maior participação de estudantes do sexo feminino em diversas áreas, especialmente naquelas vinculadas aos eixos de Ambiente e Saúde e Produção Cultural, conforme demonstrado por estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2024).

Quanto ao lugar onde residem os alunos participantes, o Gráfico 24 abaixo revela a distribuição percentual dos participantes da pesquisa de acordo com a cidade de residência.

Gráfico 24 – Cidade onde reside



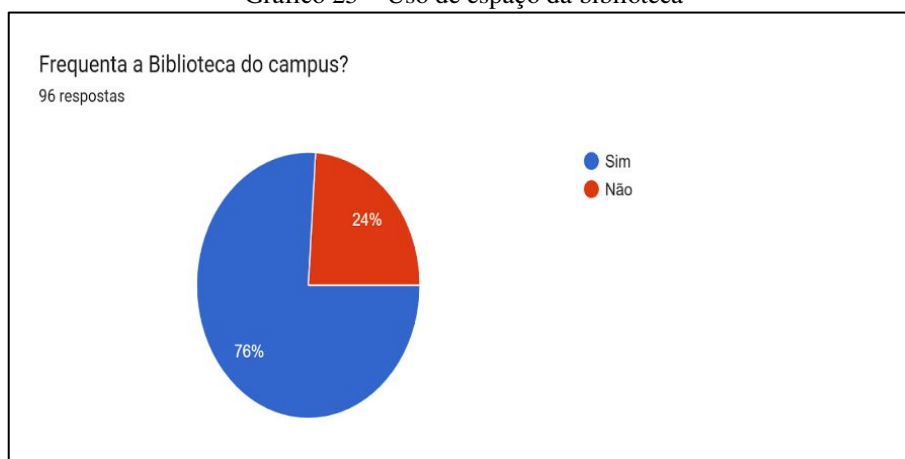
Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

A cidade de Bacabal – MA concentra a maior parte dos respondentes, com 36,5% ($\frac{35}{96}$), o que demonstra sua relevância como polo central ou de maior proximidade com a instituição. A cidade de Olho d'Água das Cunhãs aparece em segundo lugar com 18,8% ($\frac{18}{96}$), seguido de São Luís Gonzaga com 14,6% ($\frac{14}{96}$). A cidade de Vitorino Freire – MA representa 12,5% ($\frac{12}{96}$) dos participantes. As demais localidades apresentam percentuais mais baixos, Bom Lugar: 8,3% ($\frac{8}{96}$), Lago Verde: 5,2% ($\frac{5}{96}$), Satubinha: 2,1% ($\frac{3}{96}$), Povoado Brejinho e Gonzaguinha: 1,0% ($\frac{1}{96}$) cada.

Os dados evidenciam que o Campus Bacabal atende a uma demanda significativa de estudantes oriundos de cidades vizinhas confirmando função social educacional dos institutos federal de ensino, conforme estabelecido na Lei nº 11.892/2008 (criação dos IF's) “Os cursos devem estar organizados para atender às demandas locais e regionais de desenvolvimento, promovendo a inclusão social e produtiva” (Brasil, 2008).

O IFMA Campus Bacabal dispõe de uma biblioteca na sua estrutura organizacional, com a finalidade de oferecer suporte informacional a comunidade acadêmica/escolar por meio de serviços e produtos que atendam às necessidades informacionais dos discentes. Visando compreender a utilização desse espaço pelos alunos, o Gráfico 25 a seguir apresenta os dados sobre a frequência e a regularidade com que os estudantes utilizam a biblioteca do campus.

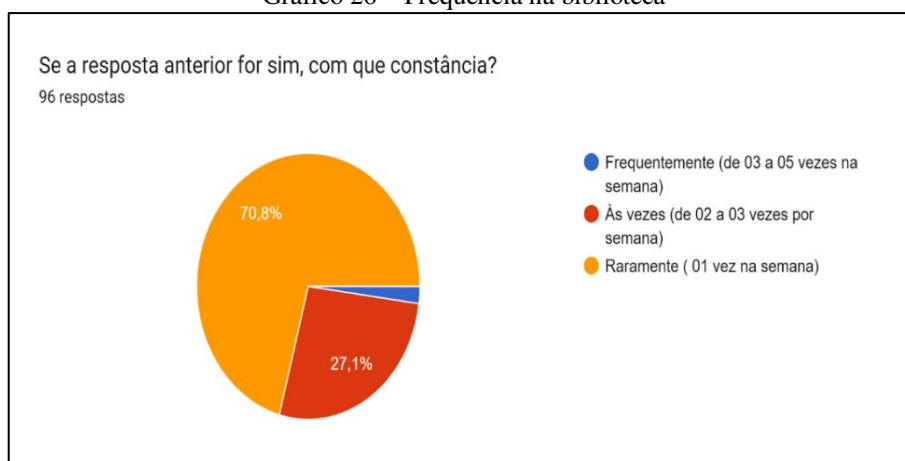
Gráfico 25 – Uso de espaço da biblioteca



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados revelam que 76% ($\frac{73}{96}$) dos estudantes afirmaram frequentar a biblioteca, enquanto 24% ($\frac{23}{96}$) declararam não utilizar esse espaço. Esses números indicam uma predominância significativa de alunos que fazem uso do espaço da biblioteca. Por outro lado, quando perguntamos com que constância os alunos frequentam a biblioteca do campus, percebemos que a maioria, raramente faz uso do espaço da biblioteca.

Gráfico 26 – Frequência na biblioteca

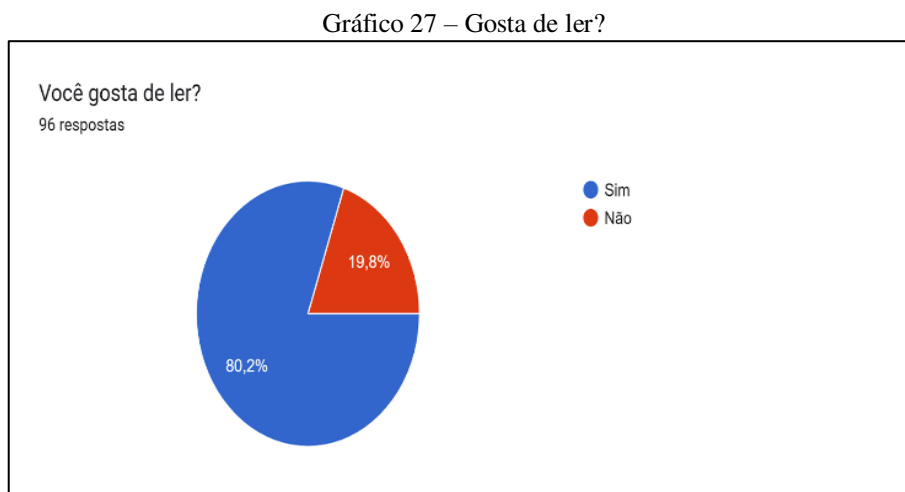


Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Com base nos dados obtidos, observa-se que a maioria dos alunos utiliza a biblioteca do campus com baixa frequência. O Gráfico 26 revela que 70,8% ($\frac{68}{96}$) dos respondentes frequentam o espaço raramente, ou seja, apenas uma vez por semana. Já 27,1% ($\frac{26}{96}$) afirmam utilizar a biblioteca de duas a três vezes por semana, enquanto apenas 2,1% ($\frac{2}{96}$) frequentam com maior regularidade, entre três a cinco vezes semanalmente.

Esses dados indicam uma baixa frequência no uso contínuo da biblioteca do campus, o que evidencia a necessidade de torná-la num espaço mais atrativo, dinâmico e acolhedor para seus usuários. De acordo com Lajolo (2001), a biblioteca, especialmente no contexto escolar, deve ser um espaço convidativo e formativo, capaz de encantar e contribuir para a formação de leitores críticos. Nesse contexto, é cada vez mais necessário repensar a biblioteca como espaço cativante que instigue a criatividade e desenvolva potencialidades de seus usuários.

A leitura se configura como um aporte teórico desta pesquisa, falar sobre leitura é compreender que ela vai além da decodificação de signos, “[...] a verdadeira leitura consiste em atribuir significado ao escrito e isso depende diretamente das informações que o indivíduo já possui sobre o mundo” (Dumont, 2020, p. 51). Partindo dessa premissa, perguntamos aos discentes: “*Vocês gostam de ler?*”



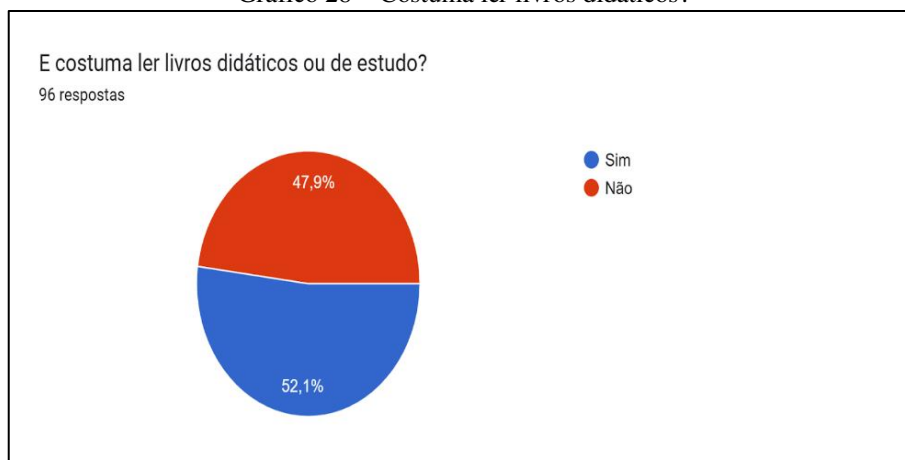
Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Conforme apresentado no Gráfico 27 acima, observa-se que a maioria significativa dos respondentes 80,2% ($\frac{77}{96}$) afirmou ter gosto pela leitura, enquanto apenas 19,8% ($\frac{19}{96}$) declararam não gostar. Esses dados evidenciam uma predisposição positiva dos alunos em relação à leitura, o que representa um fator favorável para o desenvolvimento de ações de mediação e promoção da leitura no espaço da biblioteca. Neste cenário, Dumont (1998, p. 224), ressalta que “[...] é preciso que o leitor tenha a mais diversa gama de informação, fazendo com que acumule conhecimento vários – divergentes e desiguais – que constituirão subsídios para ajuda-los na formação do seu próprio senso crítico.”

Ainda no contexto da investigação sobre o gosto e o tipo de leitura praticada, foi

feita a seguinte pergunta: “*Costuma ler livros didáticos?*”.

Gráfico 28 – Costuma ler livros didáticos?



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

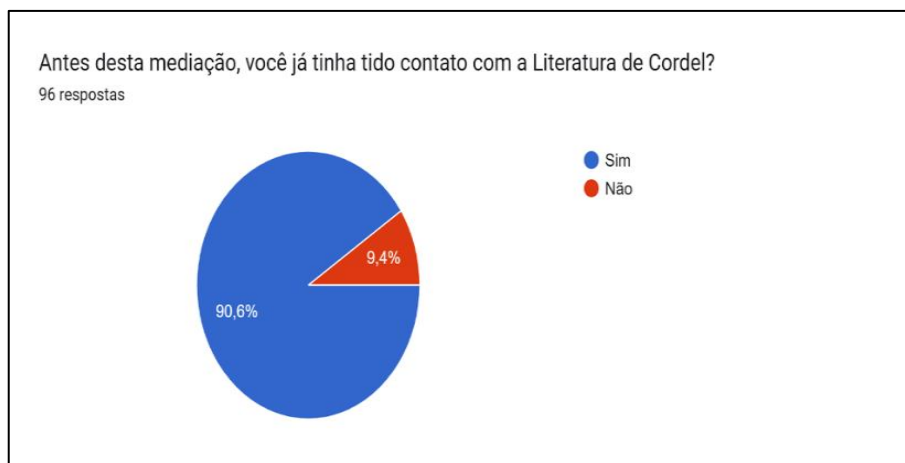
De acordo com os dados apresentados no Gráfico 28 acima, 52,1% ($\frac{50}{96}$) afirmaram que costumam ler esse tipo de material, enquanto 47,9% ($\frac{46}{96}$) responderam negativamente. Os dados evidenciam uma divisão quase equilibrada, indicando que pouco mais da metade dos estudantes mantém o hábito de leitura voltado a conteúdos escolares, vinculada às exigências escolares.

Diante deste cenário, a biblioteca deve adotar estratégias que estimulem a leitura para além das exigências curriculares, promovendo a formação do leitor literário e consolidando-se como espaço de mediação e produção de novos conhecimentos.

Traçado o perfil dos ingressantes dos cursos médio técnico integrados em Informática, Química e Meio Ambiente do IFMA Campus Bacabal, prosseguimos com a análise do segundo agrupamento dos dados que teve por objetivo saber se os alunos haviam tido contato prévio com a Literatura de Cordel antes da mediação realizada na biblioteca do IFMA – Campus Bacabal, bem com quais características lhe chamam atenção nessa literatura.

5.6.2 Conhecimentos sobre o cordel

Gráfico 29 – Já conhecia a Literatura de Cordel



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados obtidos apontam que 90,6% ($\frac{92}{96}$) afirmaram que já tiveram contato com cordéis, enquanto apenas 9,4% ($\frac{4}{96}$) relataram não ter tido nenhuma experiência anterior com esse tipo de literatura (Gráfico 29). Esses dados revelam que a maioria dos alunos já possuía vivência com a LC antes da mediação da leitura com os cordéis na biblioteca IFMA Campus Bacabal, o que indica uma certa aproximação desse gênero literário com os participantes.

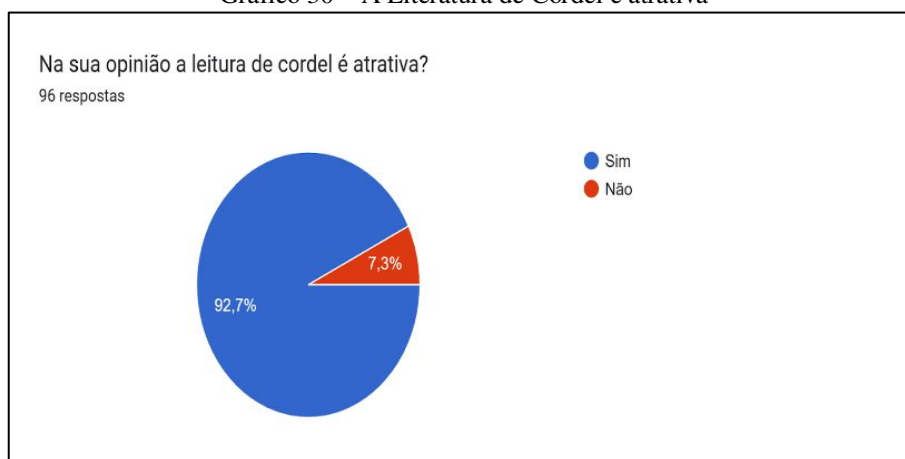
O desenvolvimento da leitura literária por meio da Literatura de Cordel em bibliotecas, conforme destaca Carvalho (2021), favorece para uma experiência significativa com o texto literário.

[...] a participação dos alunos nas oficinas literárias como foco na literatura de cordel é um resgate das memórias locais. As ações desenvolvidas pela biblioteca escolar favorecem um contato mais significativo, inovador e envolvente com o mundo literário, com a produção de cordéis tanto de autores renomados como Leandro Gomes de Barros e Patativa do Assaré, como também autores locais Giano Guimarães e Aldemar Borges. Foram momento de muita partilha e aprendizados e interação em que além de discutirmos diferentes temáticas, revivemos memórias que fazem parte da nossa cultura (Carvalho, 2021, p. 188).

Essas atividades configuraram-se como momentos de troca, aprendizagem e valorização cultural, nos quais são discutidas diferentes temáticas e resgatadas memórias coletivas. A mediação da leitura com cordéis amplia o acesso a esse gênero literário, contribuindo para a democratização do conhecimento, a valorização da cultura popular e o fortalecimento do repertório literário dos estudantes.

Com relação à leitura de cordel ser atrativa, o Gráfico 30 abaixo aponta as seguintes respostas:

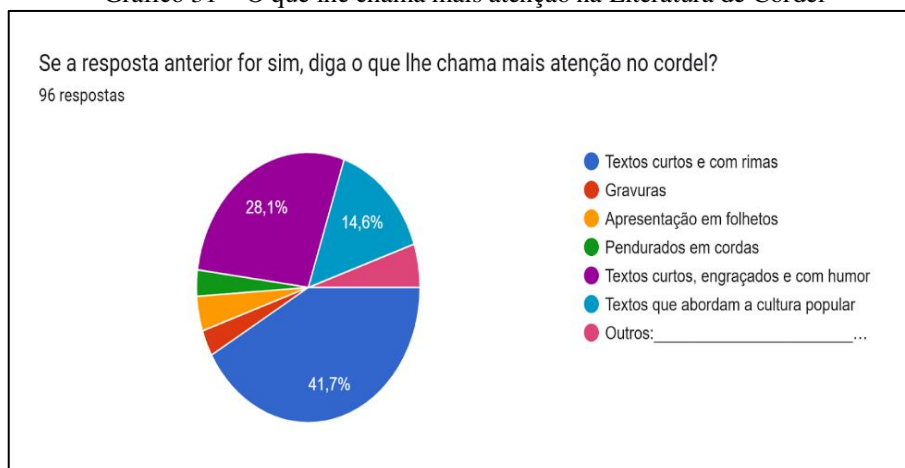
Gráfico 30 – A Literatura de Cordel é atrativa



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Observa-se que 92,7% ($\frac{89}{96}$) dos participantes consideram a leitura de cordel atrativa, enquanto apenas 7,37% ($\frac{7}{96}$) responderam negativamente. Essa expressiva maioria indica uma forte aceitação e interesse dos pela LC, o que reforça a força desse gênero como ferramenta de incentivo à leitura. Os aspectos que mais a torna atrativa são apresentados de acordo com os dados do Gráfico 31 a seguir:

Gráfico 31 – O que lhe chama mais atenção na Literatura de Cordel



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Os dados obtidos apontam que a opção mais assinalada foi “*textos curtos e com rima*” escolhida por 41,7% ($\frac{40}{96}$) dos respondentes. A segunda opção mais selecionada refere-se à “*textos curtos, engraçados e com humor*” 28,1% ($\frac{27}{96}$). Em terceiro lugar, com 14,6% ($\frac{14}{96}$) aparece “*textos que abordam a cultura popular*”. Outras características como “*apresentação*

em folhetos”, “*pendurados em cordas*” e “*gravuras*” somam 15,6% ($\frac{15}{96}$).

Os dados evidenciam que a estrutura rimada e concisa do cordel, com seus versos, estrofes e rimas (Ferreira Filho, 2023), é o principal atrativo para os alunos, destacando-se a musicalidade e a facilidade de leitura como características marcantes do gênero. Isso reforça a importância de uma linguagem acessível, ritmada e lúdica fornecida pelos cordéis. Além disso, destaca-se a valorização da cultura popular como um aspecto significativo apontado pelos discentes, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural. Já a forma tradicional de exposição dos cordéis, pendurados em cordas, ocupa um papel secundário na percepção dos leitores.

Prosseguimos com a análise do terceiro agrupamento dos dados que teve por objetivo saber a percepção dos discentes em relação à experiência de leitura mediada com cordéis na biblioteca.

5.6.3 Percepção sobre a mediação da leitura com cordéis

Com o objetivo de extrair dos alunos participantes suas percepções sobre a mediação da leitura com cordéis, realizou-se a seguinte pergunta: “*Como você se sente após a mediação da leitura do cordel? Defina seus sentimentos e percepções em relação a essa experiência*”.

A partir desta questão, foi possível elencar as falas obtidas dos alunos dos Cursos:

- 1) Meio ambiente – Quadro 9;
- 2) Química – Quadro 10; e
- 3) Informática – Quadro 11.

Nos quadros a seguir, apresentamos os relatos dos participantes, reunidos com o objetivo de evidenciar suas percepções e impressões após a experiência da mediação da leitura com os cordéis na biblioteca.

O curso Técnico em Meio Ambiente, ofertado no turno matutino no Campus Bacabal, conta com um total de 40 alunos regularmente matriculados. Desses, 31 discentes aceitaram o convite para participar da atividade de mediação da leitura com cordéis, realizada na biblioteca do referido campus.

Quadro 9 – Falas e/ou percepções da mediação literária com cordéis dos discentes do curso de Meio Ambiente

Curso	Discente	Falas e/ou percepções da Mediação literária com cordéis
Meio Ambiente	D1	<i>Feliz.</i>
	D2	<i>Interessada, pois a leitura de cordel se trata de muitos temas, e a maioria de temáticas culturais! e essas temáticas culturais abordam muitos assuntos interessantes.</i>
	D3	<i>Me sinto bem, pois a leitura apresenta muito humor.</i>
	D4	<i>Tenho um ponto de vista melhor.</i>
	D5	<i>Eu me sinto atraída porque eu acho interessante.</i>
	D6	<i>Me sinto feliz, o cordel passa uma sensação boa, enquanto a gente aprende também conforta a gente.</i>
	D7	<i>É bom, de certa forma, chama atenção e é interessante de se ler, conhecer coisas novas através do cordel.</i>
	D8	<i>Me sinto satisfeita de ter descoberto um pouco mais sobre o cordel...</i>
	D9	<i>Foi uma experiência muito boa, gostei muito.</i>
	D10	<i>Eu me senti satisfeita, foi algo muito relaxante.</i>
	D11	<i>Me sinto bem.</i>
	D12	<i>Um sentimento prazeroso e paz.</i>
	D13	<i>Sinto alegria e um sentimento de bondade.</i>
	D14	<i>Foi um texto muito interessante e divertido. Percebi que o texto apresenta várias críticas, poderia facilmente ser uma música, provavelmente uma embolada.</i>
	D15	<i>Impressionado.</i>
	D16	<i>O meu conhecimento sobre a literatura de cordel se expandiu, ao descobrir novos autores, histórias e reforçar o que eu já conhecia.</i>
	D17	<i>Foi uma roda divertida e de trocas de experiências a partir da leitura</i>
	D18	<i>Conheci novos autores e tive vontade de ler mais.</i>
	D19	<i>Contente.</i>
	D20	<i>Pensativa, acho que todas as pessoas que leem o cordel deveria refletir após.</i>
	D21	<i>Me sentir bem.</i>
	D22	<i>Eu gostei. O tema do cordel que li tem bastante a ver com minha cultura, que é o nordeste.</i>
	D23	<i>Não conhecia o cordel, com essa mediação melhorou a minha visão sobre a literatura nordestina.</i>
	D24	<i>Uma leitura prazerosa.</i>
	D25	<i>Impressionado, o cordel passa reflexão através de versos.</i>
	D26	<i>Me se inspirado, e contente com o cordel que acabei de ler, gostei muito.</i>
	D27	<i>Dependendo do humor do cordel, posso ficar animado.</i>
	D28	<i>Me trouxe mais entendimento sobre o assunto.</i>
	D29	<i>Maravilhosa.</i>
	D30	<i>Bem interessante msm!!!</i>
	D31	<i>Eu me sinto mais sábia. tô me sentindo uma pessoa com mais conhecimentos.</i>

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

As expressões mais citadas pelos alunos foram:

- felicidade, satisfação, contente, inspiração, interessante, animação, maravilhosa, leitura prazerosa e divertida;
- entendimento sobre a LC, melhor visão sobre a cultura nordestina;
- o tema do humor, conhecimento de novos autores, Leitura de cordel se trata de muitos temas e a maioria de temáticas culturais;
- a roda da leitura possibilitou trocas de experiências a partir da leitura. Os cordéis abordam assuntos interessantes. Conhecer coisas novas através do

cordel.

Ofertado no turno vespertino no Campus Bacabal, o curso de Química conta com um total de 40 alunos regularmente matriculados. Desses, 34 discentes aceitaram o convite para participar da atividade de mediação da leitura com cordéis na biblioteca do referido campus.

Quadro 10 – Falas e/ou percepções da mediação literária com cordéis dos discentes do curso de Química

Curso	Discente	Falas e/ou percepções da Mediação literária com cordéis
Meio Ambiente	D1	<i>Bem interessante conhecer mais sobre a história do cordel.</i>
	D2	<i>Me sinto com mais aprendizado sobre a cultura.</i>
	D3	<i>Eu fiquei bastante interessada ao ler o cordel, pois chamou bastante a minha atenção.</i>
	D4	<i>Muito legal.</i>
	D5	<i>Muito bem.</i>
	D6	<i>Achei os cordéis simples, mas a meditação foi interessante.</i>
	D7	<i>Um sentimento de alegria e felicidade.</i>
	D8	<i>Feliz.</i>
	D9	<i>Eu me sinto confortável ao ler o cordel, pois é uma leitura de fácil entendimento que chama atenção.</i>
	D10	<i>Eu fico feliz.</i>
	D11	<i>Insatisfeita, pois quanto mais eu leio, mais eu tenho vontade de ler.</i>
	D12	<i>Bem e reflexiva, muitos que já li são sobre temas importantes o que me faz refletir sobre certo e errado.</i>
	D13	<i>Eu li um cordel que é uma canção, “o hino da primavera” me senti muito atraída pela letra e a maneira como ela exalta a beleza da primavera.</i>
	D14	<i>Eu fico muito admirada.</i>
	D15	<i>Foi uma experiência muito interessante, o cordel que eu li me chamou bastante atenção e me prendeu do começo ao fim, eu já li alguns, mas pretendo ler com mais frequência.</i>
	D16	<i>Eu sinto que o cordel prende o leitor, envolvendo ele por meio dos temas e do humor.</i>
	D17	<i>Me sinto calma, tranquila, leve e a mente relaxada.</i>
	D18	<i>Normal pois já tinha lido vários cordéis antes e já fiz um cordel antes.</i>
	D19	<i>É uma experiência excelente, gostei bastante da história do cordel.</i>
	D20	<i>Eu gostei muito, os cordéis são legais e muito bem feitos.</i>
	D21	<i>Após essa mediação da leitura do cordel sinto que fiquei mais informada sobre a nossa cultura, porque é um traço da população nordestina principalmente, tendo até alguns cordéis que fala sobre a forma de falar do maranhense, etc.</i>
	D22	<i>Eu adorei porque foi uma experiência única, que até o atual momento eu não havia experimentado ainda, e acredito que isso será importante para minha formação tanto pessoal como acadêmica, porque de certa forma amplia o conhecimento.</i>
	D23	<i>Foi uma experiência legal e bem organizada.</i>
	D24	<i>Interessada em conhecer mais desse gênero literário.</i>
	D25	<i>Me sinto lisonjeado em ler um pouco sobre Josué Montello.</i>
	D26	<i>Achei bem diferente mais gostei muito pôr as palavras serem fáceis e os temas são bons.</i>
	D27	<i>As vezes humor.</i>
	D28	<i>Satisfeita. Eu me sinto bem mais por dentro da história do Maranhão, e fico sabendo mais das culturas.</i>
	D29	<i>Gosto muito, pois são interessantes.</i>
	D30	<i>Achei muito interessante.</i>
	D31	<i>Bem, pois foi uma leitura tranquila e relaxante.</i>

	D32	<i>Normal.</i>
	D33	<i>Contente e curiosa sobre a leitura do cordel.</i>
	D34	<i>Foi muito bom, gostei dessa experiência, única e boa.</i>

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

As expressões mais citadas pelos alunos foram:

- interessante, alegria, felicidade, admiração, curiosidade, relaxante, contente, curiosa;
- aprendizado sobre a cultura, uma leitura de fácil entendimento que chama atenção; quanto mais eu leio, mais eu tenho vontade de ler;
- o cordel que eu li me chamou bastante atenção e me prendeu do começo ao fim, temas importantes, pretendo ler com mais frequência;
- importante para minha formação tanto pessoal como acadêmica; Cordel prende o leitor, envolvendo ele por meio dos temas e do humor;
- a meditação foi interessante; Interessada em conhecer mais desse gênero literário.

O curso de Informática ofertado no Campus Bacabal no período vespertino, conta com 40 alunos matriculados, destes, 31 aceitaram o convite para participarem da atividade de mediação da leitura com cordéis na biblioteca do campus, porém somente 18 alunos participantes falaram sobre suas percepções da mediação literária com cordel na biblioteca.

Quadro 11 – Falas e/ou percepções da mediação literária com cordéis dos discentes do curso de Informática

Curso	Discente	Falas e/ou percepções da Mediação literária com cordéis
Meio Ambiente	D1	<i>Sim.</i>
	D2	<i>Me sinto relaxada.</i>
	D3	<i>Foi muito interessante, conheci algumas histórias de um jeito resumido.</i>
	D4	<i>Sinto que foi muito bom, e acolhedor.</i>
	D5	<i>Bom.</i>
	D6	<i>Gosto muito pois abordam temas importantes de forma mais divertida.</i>
	D7	<i>Tenho várias reflexões.</i>
	D8	<i>Feliz por saber mais sobre auto da compadecida através do cordel!</i>
	D9	<i>Encantado.</i>
	D10	<i>Vejo que pequenos textos e simples palavras podem nos ajudar a fazer uma alto reflexão.</i>
	D11	<i>Foi uma leitura muito interessante justamente por causa da organização e o tipo de linguagem usada, me sentir muito atraída e curiosa pela continuação do cordel enquanto eu lia.</i>
	D12	<i>Muito legal.</i>
	D13	<i>Inspirada a refletir sobre.</i>
	D14	<i>Foi bom e interessante.</i>
	D15	<i>Quando são cordéis que abordam um tema voltado para culturas ou conta acontecimentos, eu me interesso para saber do que esse cordéis está falando e pesquiso sobre, isso se chama curiosidade, sou muito curiosa, e quando são cordéis com humor eu acho realmente muito engraçado e leio para me divertir.</i>
	D16	<i>Uma experiência única.</i>

	D17	<i>Aprendi muitas coisas e também apreciei a artes dos versos e o que ele transmite para a gente.</i>
	D18	<i>Me sinto bem em ter compartilhado cordéis com meus amigos.</i>

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

As expressões mais citadas pelos alunos foram:

- a) boa, relaxada, interessante, encantada, acolhedor, curiosidade, inspiradora, engraçado, divertido;
- b) abordam temas importantes de forma mais divertida, histórias de um jeito resumido, pequenos textos e simples palavras podem nos ajudar a fazer uma auto reflexão;
- c) leitura interessante justamente por causa da organização e o tipo de linguagem usada, atraída e curiosa pela continuação da leitura de outros;
- d) apreciação a artes dos versos. Leitura compartilhada com os amigos.

Os discentes expressam sentimentos comuns como: alegria, curiosidade, felicidade, contentamento e admiração, o que demonstra o impacto emocional positivo do gênero, capaz de despertar prazer estético e envolvimento, o que para Cândido (2012) se configura no papel importante da leitura literária: o de humanizar as pessoas.

Além disso, enfatizam a acessibilidade da linguagem e o estímulo contínuo à leitura, reconhecendo o cordel como uma forma de aprendizado sobre a cultura popular e nordestina pois abordam temáticas culturais, conhecimento de novos autores e novos conhecimento por meio da leitura dos cordéis. Nesse sentido, Silva e Rodrigues (2023) enfatiza a literatura de cordel como mediação no ensino da leitura destacando que a leitura de textos vinculados à cultura popular, como o cordel, é um recurso importante para a promoção do letramento, pois valoriza o conhecimento prévio dos alunos e amplia suas experiências culturais.

As falas também evidenciam a relevância temática dos textos lidos, apontando para sua capacidade de prender a atenção do leitor e de tratar de assuntos importantes com leveza e humor, o que favorece a formação de leitores críticos. Destacam também a valorização do cordel tanto na dimensão pessoal quanto acadêmica, além do despertar do interesse pelo aprofundamento nesse gênero literário.

Nesse cenário, as percepções dos alunos evidenciam a leitura dos cordéis como positiva, uma vez que ela se configura como uma leitura divertida, prazerosa e significativa. Segundo Carvalho (2021), a inclusão da Literatura de Cordel nos processos de mediação leitora contribui significativamente para o acesso dos estudantes ao mundo e à cultura,

despertando memórias, afetos e saberes. A leitura de cordéis configura-se, assim, como uma prática relevante na formação de leitores, promovendo experiências leitoras e assegurando também práticas do letramento literário.

Com a intenção de identificar de que forma a LC incentiva outras leituras, realizou-se a seguinte pergunta: “*A leitura de cordel o (a) levou, o (a) incentivou a ler ou pesquisar sobre algum tema trazido no cordel? De que forma?*”.

Dos 96 alunos participantes da pesquisa, apenas 9,4% ($\frac{9}{96}$), relataram de forma espontânea que a Literatura de Cordel os motivou ou incentivou a realizar pesquisas sobre temas abordados nos textos lidos, conforme evidenciado nas seguintes falas:

- a) com a curiosidade de ler mais;
- b) por ser uma leitura muito interessante com rimas, que diverte e incentiva a ler e a produzir cordéis de vários temas;
- c) por ser uma leitura curta, mas que chama a atenção;
- d) pesquisar temas da cultura popular maranhense;
- e) pretendo ler o livro auto da compadecida, após ler o cordel sobre a obra;
- f) ler mais sobre os cordéis produzidos pela cordelista Raimunda Frazão;
- g) leitura fácil e divertida;
- h) o cordel sobre Gonzagão me deixou curiosa a pesquisa sobre a vida e obra do artista;
- i) pesquisar mais sobre ao tema violência abordado pela cordelista Raimunda Frazão.

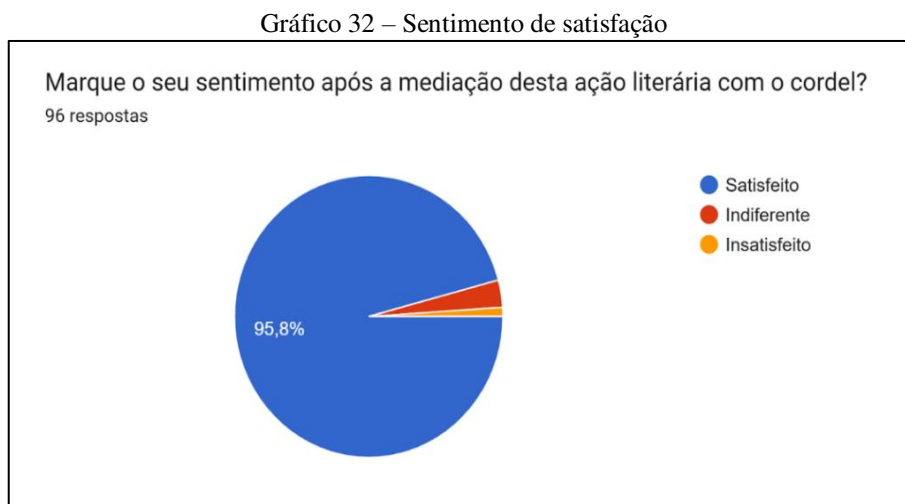
As falas revelam diferentes formas de envolvimento dos alunos com os cordéis lidos, os quais podem ser agrupados em três principais eixos de estímulo:

- 1) **Estímulo à leitura e à produção de cordéis** – presente nas falas (a), (b) e (g), que destacam a motivação para continuar lendo e produzir textos no mesmo gênero. Conforme aponta Cosson (2006), a familiaridade com gêneros populares, como o cordel, pode facilitar o desenvolvimento de uma postura ativa do leitor frente ao texto literário, promovendo também a criação autoral.
- 2) **Aproximação com temas da cultura popular** – observada nas falas (d), (f), (h) e (i), que evidenciam o interesse em pesquisar aspectos culturais, artistas populares e problemáticas sociais retratadas nos cordéis. Para Carvalho (2021), a Literatura de Cordel, ao articular linguagem acessível, memória e afetividade, proporciona um elo entre o leitor e sua realidade sociocultural, promovendo a

valorização da cultura local.

- 3) **Ampliação do repertório literário** – representada na fala (e), que demonstra a influência do cordel na busca por outras obras literárias. Segundo Petit (2009) a literatura, ao ser inserida em contextos humanos e simbólicos, permite que o leitor se reconstrua e se projete em novos mundos. Esse contato com textos literários em contextos significativos pode ampliar o horizonte de leitura dos sujeitos, despertando interesse por novos gêneros e autores.

A última questão da pesquisa abordou o grau de satisfação dos discentes participantes. Para mensurar essa variável, foi utilizada uma escala visual com expressões faciais (Apêndice B), permitindo aos alunos indicarem de forma intuitiva seu nível de contentamento com a atividade.



Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

O Gráfico 32 nos mostra que 95,8% ($\frac{92}{96}$) consideraram a atividade de mediação da leitura com cordéis na biblioteca satisfatória, enquanto 3,1% ($\frac{3}{96}$) indiferente e 1% ($\frac{1}{96}$) insatisfeito. Esses dados evidenciam uma aceitação positiva da prática com os discentes, indicando o potencial da Literatura de Cordel como prática de incentivo à leitura. Segundo Carvalho (2021, p. 190), a Literatura de Cordel, quando inserida nos processos de mediação leitora, “[...] pode contribuir ricamente no acesso de alunos e alunas ao mundo, à cultura; despertando uma significação de memória, de afeto e de saberes”. Dessa forma, a atividade contribui não apenas para o letramento literário, mas também para propagação e preservação da cultura popular.

6 PRODUTO DO ESTUDO

Nesta seção apresentamos a proposta de um guia de atuação com diretrizes e estratégias para a sistematização de ações para a mediação da leitura literária do gênero textual cordel.

A proposta baseia-se na sequência didática de Cosson (2018), nos aportes teóricos e nas análises obtidos nesta pesquisa. O guia tem como objetivo incentivar a valorização da literatura popular brasileira, aproximar os leitores de um dos principais componentes da cultura nordestina e da literatura oral, além de contribuir para a formação literária dos jovens estudantes do ensino médio integrado à Educação Profissional Técnica e favorecendo a efetivação das práticas de letramento literário.

6.1 Guia de sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca

Considerando o papel fundamental das bibliotecas como espaços privilegiados para a mediação e o incentivo à leitura, estabelecemos como objetivo geral dessa pesquisa apresentar diretrizes para a mediação da leitura literária com o uso do cordel.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do bibliotecário como mediador. Segundo Petit (2008, p. 266), o mediador da leitura é aquele que “‘constrói pontes para universos culturais mais amplos’, ‘legitima um desejo de ler que ainda não está plenamente formado’ e ‘ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso leitor’”. Nesse sentido, a biblioteca pode se tornar um ambiente acolhedor e estimulante, ou, ao contrário, um espaço que afasta o leitor dos livros – a depender das ações ali desenvolvidas.

Dentre as competências do bibliotecário, é essencial destacar a necessidade de planejar e executar ações de mediação da leitura de forma sistematizada. Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo propor, por meio da elaboração de um guia, uma sistematização das práticas de leitura literária com o uso dos cordéis, valorizando essa expressão da cultura popular como instrumento potente na formação de leitores e no fortalecimento do vínculo entre biblioteca, literatura e comunidade escolar.

Para Nickel (2022, p. 95) a sistematização da leitura literária “[...] reflete a importância do momento da leitura que deve ser revisto, pensado, previsto e antecipado na medida do possível, tendo em vista sempre o público-alvo para saber como determinado texto toca neste público, o porquê de levar determinada leitura”.

Nesse processo é importante planejar e desenvolver estratégias para que os mediadores de leitura organizem suas intervenções de maneira que seja possível avaliar e revisar seu trabalho.

Nesse contexto, consideramos a abordagem Cosson (2018) para a elaboração do Guia de sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca. Para o autor existem duas maneiras de desenvolver atividades com leitores tendo como objeto a literatura: **sequência básica e/ou sequência expandida.**

Para a proposta de sistematização, adotou-se a sequência didática de Cosson (2018), por se tratar de um modelo direcionado a leituras literárias. A sequência básica é constituída de 4 (quatro) passos:

- 1) **Motivação:** é a preparação para o aluno entrar no texto. Como exemplo podemos utilizar uma música, fotos, perguntas ou uma visita à biblioteca.
- 2) **Introdução:** nesta etapa, apresenta-se o autor e a obra, consiste em levar o aluno fisicamente à obra.
- 3) **Leitura:** esta etapa consiste na distribuição do texto ou livro a serem trabalhados.
- 4) **Interpretação:** se reporta às inferências para se chegar à construção do sentido do texto, à materialização da interpretação como ato de construção de sentido. O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar. A interpretação exige um momento para a elaboração ou a produção textual, não necessariamente escrita.

Com base nas sequências didáticas apresentadas pelo autor, elaboramos a seguinte proposta de sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca.

Proposta de sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca.

Gênero textual: Literatura de Cordel.

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio da Educação Profissional.

Duração: 40 minutos.

Local: Biblioteca.

Materiais necessários: Cordéis variados (40 unidades), barbantes, pregadores de madeira, suporte/expositor para os cordéis.

Objetivo geral

Promover o contato e a imersão dos estudantes do ensino médio técnico na Literatura de Cordel, despertando o interesse pela leitura e ampliando a compreensão sobre esse gênero literário.

Objetivos específicos

- a) reconhecer as características estruturais e temáticas do cordel;
- b) conhecer autores e autoras cordelistas regionais e locais;
- c) desenvolver a leitura expressiva, oralidade e a interpretação textual;
- d) estimular a leitura compartilhada dos cordéis.

O Quadro 12 a seguir, apresenta a proposta de mediação da leitura literária com uso de cordéis na biblioteca de acordo com a sequência didática de Cosson (2018).

Quadro 12 – Proposta de mediação da leitura literária com cordéis na biblioteca

Sequência didática	Segundo Cosson (2018)	Proposta de mediação da leitura literária com cordéis na biblioteca
1ª Motivação	É a preparação para o aluno entrar no texto. Como exemplo podemos utilizar uma música, fotos, perguntas ou uma visita à biblioteca.	• Preparação e ornamentação do espaço com cordéis, pendurados em cordas, o que já facilita na apresentação da proposta de mediação. • Apresentar aos alunos a literatura de cordel, contexto histórico, quando chegou ao Brasil, de onde veio, poemas, falas.
2ª Introdução	Apresenta-se o autor e a obra, consiste em levar o aluno fisicamente à obra.	• Apresentando o cordel descrevendo sua origem e características, formato físico, impressão em pequenos folhetos, xilogravuras. • Apresentação de cordelistas nacionais e locais e sua contribuição para o reconhecimento e valorização da Literatura de cordel.
3ª Leitura	Consiste na distribuição do texto ou livro a serem trabalhados.	• Sinalizar que os alunos escolham um cordel e leiam.
4ª Interpretação	Se reporta às inferências para se chegar a construção do sentido do texto, à materialização da interpretação como ato de construção de sentido. O importante é o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar. A interpretação exige um momento	• Após a leitura, abrir a roda de conversa sobre a cordel lido para que o aluno compartilhe suas impressões; • Propor que a leitura seja lida em voz alta; começando pelo título e o nome do cordelista. • Nesta etapa, propomos como atividade uma oficina de cordel. Os alunos serão convidados a criar um cordel sobre a temática livre e que ele mesmo seja lido em voz alta, ressaltando uma das características do cordel por ser uma literatura oral. Nesse momento, é importante que os alunos identifiquem como montaram

	para a elaboração ou produção textual, não necessariamente escrita.	suas rimas, quantos versos e estrofes tiveram cada cordel. • Os cordéis produzidos pelos alunos podem ficar expostos na biblioteca como forma de dar visibilidade às produções dos alunos, bem como difundir a LC na escola.
--	---	---

Fonte: elaborado pela própria autora (2025).

Etapas da sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca:

1. Motivação:

- a) a mediação começa com a ambientação do espaço: os cordéis estarão expostos em um varal, fixados com pregadores de madeira, formando um cenário atrativo e acessível;
- b) o (a) mediador(a) apresenta brevemente o gênero cordel, sua origem, importância cultural e ligação com a oralidade e a cultura popular;
- c) o mediador faz uma leitura dramatizada de um cordel para despertar a curiosidade dos estudantes.

2. Introdução:

- a) apresentação breve de autores cordelistas nacionais e locais e sua contribuição para o reconhecimento e valorização da Literatura de Cordel;
- b) os alunos escolhem livremente um cordel do varal para leitura individual;
- c) em seguida, são convidados a realizar uma leitura em voz alta de trechos selecionados, com atenção à entonação e ao ritmo característico do cordel.

3. Leitura:

- a) discussão em grupo guiada pelo mediador com as seguintes perguntas:
 - qual o autor e tema do cordel lido?
 - que elementos chamaram mais atenção?
 - você já conhecia esse tipo de texto?
 - há algo no cordel que se assemelha a outras formas de expressão popular que você conhece (música, memes, redes sociais etc.)?
- b) apresentação breve de autores cordelistas nacionais e locais e sua contribuição para o reconhecimento e valorização da Literatura de cordel.

4. Interpretação:

- a) cada aluno compartilha sua leitura e interpretação, socializando com os demais colegas;
- b) como encerramento, os alunos serão convidados a participar de uma oficina de

cordel, na qual deverão criar um texto com temática livre. Ao final, cada cordel será lido em voz alta, valorizando uma das principais características desse gênero: a oralidade;

- c) os cordéis produzidos ficarão expostos na biblioteca como forma de dar visibilidade às produções dos alunos, bem como difundir a LC na escola.

Acrescenta-se a esta atividade a proposta de que os cordéis utilizados nas ações da mediação de leitura passem a integrar o acervo da biblioteca, compondo uma cordelteca.

A **cordelteca** consiste em um acervo específico de folhetos de cordel, reunidos e organizados com o objetivo de valorizar a literatura popular e promover o acesso a esse gênero textual de forma lúdica e educativa. Para tornar esse espaço mais atrativo e acessível aos usuários da biblioteca, recomenda-se que a cordelteca seja instalada em um local de destaque, com boa visibilidade, utilizando-se expositores apropriados para a apresentação dos cordéis, conforme ilustrado na Figura 6 abaixo.

Figura 6 – Cordelteca



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A Figura 6 apresenta um expositor de madeira artesanal, com aproximadamente 2,00 metros de altura por 1,20 metro de largura. No topo, há uma placa com a frase “Cordelize-se”, convidando os alunos a conhecer e se encantar pela Literatura de Cordel.

A estrutura conta com dez varais de barbante estendidos entre as hastes verticais

do suporte, onde estão pendurados cordéis diversos, fixados com pequenos pregadores de madeira, o que dá um charme rústico e acolhedor à proposta da cordelteca. Na base interna do expositor, há um suporte horizontal onde mais cordéis estão organizados e dispostos de forma acessível aos usuários da biblioteca. A diversidade de capas, cores e temas dos folhetos expostos torna a cordelteca visualmente mais atrativa, constituindo um instrumento de incentivo à leitura e à valorização da Literatura cordelista.

Outras sugestões de ações de mediação da leitura de Cordel na Biblioteca:

1. Parcerias com autores cordelistas:

- a) realização de oficinas, rodas de leitura e saraus com autores cordelistas, fortalecimento a tradição oral e o contato direto com a produção do gênero.

2. Feiras literárias e eventos culturais:

- a) criação de espaços dedicados exclusivamente ao cordel (cordel literário, espaço do cordel, cordelize-se);
- b) criação de sessões de leitura dramatizada e contação de histórias em cordel em eventos literários realizado na escola;
- c) exposição de cordéis clássicos e contemporâneos na Biblioteca;
- d) incluir no calendário de eventos da biblioteca, o Dia do Poeta da Literatura popular, comemorado em 1º de agosto e o Dia do Cordel, celebrado em 19 de novembro. Esta última data homenageia o nascimento de Leandro Gomes de Barros, considerado o “pai da Literatura de cordel”.

3. Acervo de cordéis:

- a) criação da Cordelteca;
- b) inclusão de cordéis no acervo da biblioteca, em versões físicas e digitais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como foco as práticas de mediação da leitura por meio da Literatura de Cordel, tomando as bibliotecas da Redebi do Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) como *locus* de investigação e considerando o papel do bibliotecário como mediador na formação do leitor literário. Buscou-se compreender como o cordel, pode ser incorporado às práticas de incentivo à leitura na biblioteca, especialmente no contexto do ensino médio técnico, como instrumento para a formação do leitor literário.

A Literatura de cordel é rica pois aborda diversos elementos da cultura popular com sua forma peculiar, suas métricas, rimas e oralidade. É uma fonte de informação e memória que retrata nossa realidade social vivenciada e diversos acontecimentos históricos, além de abordar temas variados: políticos, sociais, religiosos, gêneros, etc.

Embora rica em elementos culturais, informativos e representativos da cultura popular, ela ainda ocupa um lugar de pouca representação nas práticas de leituras desenvolvidas nas bibliotecas.

Incentivar o hábito da leitura entre jovens estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio é um desafio. A esse público ainda permeia a ideia de que a formação técnica deve limitar-se às competências voltadas ao mercado de trabalho. Contrapondo essa perspectiva, este trabalho defende que a leitura literária, especialmente mediada a partir de gêneros como o cordel, pode contribuir para uma formação mais crítica, criativa e humanizadora, favorecendo o desenvolvimento desses estudantes na sua totalidade, bem como preconiza a missão da educação ofertadas pelos IF's.

A biblioteca, nesse contexto, deve ser compreendida como espaço privilegiado de acesso à leitura e à cultura, promovendo experiências significativas que contribuam para o letramento literário desses jovens estudantes. O bibliotecário, por sua vez, desempenha um papel estratégico como mediador social e agente de formação leitora. Ao propor atividades de leitura e possibilitar múltiplas leituras – por meio de textos plurais, advindo de todos os seguimentos sociais – esse profissional colabora diretamente com o desenvolvimento do gosto pela leitura e com a formação de leitores literários.

A investigação permitiu mapear as práticas de mediação realizadas pelas pessoas bibliotecários da Redebi, identificando suas percepções e conhecimentos sobre a Literatura de Cordel e seu uso nas práticas de leitura. Verificou-se que, embora ainda haja desafios como as múltiplas funções desenvolvidas na biblioteca – gerenciar, catalogar, organizar e atendimento direto e indireto aos seus usuários – há também expressiva aceitação no uso do cordel como

instrumento de incentivo à leitura nas práticas bibliotecárias.

Os folhetos em cordel são constituídos de escritas rimadas, com linguagem acessível e temas próximos do cotidiano, o que favorece trabalhar com esse gênero em diversas atividades que vise à formação leitora no ambiente da biblioteca, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a valorização da cultura popular.

Na sistematização realizada na biblioteca com o uso dos cordéis da escritora e cordelista maranhense Raimunda Frazão percebemos o quanto as escritas da autora foram bem aceitas e reconhecidas pelos alunos devido às temáticas abordadas bem com para o favorecimento de reconhecimento dos cordelistas locais reforçando a importância da representatividade regional nas bibliotecas para a difusão da cultura popular. Ao associar a leitura à identidade da cultura maranhense, à memória e à cultura local, a mediação literária com os cordéis da autora permitiu uma aproximação mais sensível e significativa entre o jovem leitor e o texto literário. Essa aproximação favorece não apenas o desenvolvimento da competência leitora, mas também a formação de sujeitos críticos por meio da informação literária.

Assim, a mediação da leitura por meio de cordéis, constitui uma estratégia promissora para a formação do leitor literário nas bibliotecas Multiníveis do IFMA. Por essa razão, é necessário que as unidades informacionais, especialmente, bibliotecas busquem e estabeleçam meios para aproximar seus usuários das mais diversas literaturas, culturas e aprendizados. Ações que protagonizem a visibilidade do cordel ressaltam a importância de se conhecer os diversos tipos de culturas, principalmente, a popular. Destaca também os autores cordelistas, propagando seu imaginário por meio da poesia popular e preservando seu valor histórico cultural.

A literatura é um direito humano, e segundo o sociólogo Candido (2012) ela humaniza as pessoas, ampliando olhares, sentimentos e compartilhamento de vivências e a Literatura de Cordel contribui para a formação cultural e cidadã dos nossos jovens leitores. Nessa mesma perspectiva, Dumont (2020, p. 16) ressalta que “[...] a leitura é uma forma de garantir a cidadania a todos”, evidenciando seu papel de inclusão e emancipação social, no caso aqui instrumentado por meio da popular Literatura de cordel.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira. **Mediação e leitura na biblioteca escolar**: estudos de casos múltiplos. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VAFA-BE5HSH>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL (ABLC). **Dicionário brasileiro de literatura de cordel**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2013.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL (ABLC). **História**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://ablc.com.br/histsria>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ALENCAR, Patrícia Vargas; AMARO, Vagner. Mediação na biblioteca: perspectivas para as práticas de leitura literária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 20., 2019, Florianópolis – SC. **Anais [...]**. Florianópolis – SC: [s. n.], 2019.

ALFREDO, Olegário. **O pequeno príncipe em cordel**. 2. ed. Belo Horizonte: Penninha Edições, 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 168 p. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina-PR: ABECIN, 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elizabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade e em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008.

ALMEIDA, Jobson Louis Santo. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Biblioteca multinível nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma nova identidade. In: RUBIM, Rossana dos Santos Santana; RODRIGUES, Maristela Almeida Mercandeli (orgs.). **Práticas bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. p. 95-111.

AMARO, Vagner da Rosa. **Mediação da leitura em bibliotecas**: revendo conceitos, repensando práticas. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/vagner-da-rosa-amaro>. Acesso em: 20 abr. 2024.

AMARO, Vagner da Rosa; ALENCAR, Patrícia Vargas. Práticas de mediação da leitura em bibliotecas da rede SESC. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIIIENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/313/725>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ASSARÉ, Patativa. **Cordel ABC do Nordeste**. [20--?]. Disponível em: <https://enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/5/f1153textos-para-oficina-literria-no-nordeste.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO MARANHENSE DE ESCRITORES INDEPENDENTES (AMEI). **Raimunda Frazão**. 2025. Disponível em: <https://www.ameimais.org/raimundafrazao>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Rodrigo. **Um encanto de cordel**. São Paulo: Cartola Ed., 2019. Disponível em: <https://cartolaeditora.com.br/catalogo/um-encanto-de-cordel/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BECHARA, Ivanildo. **Dicionário de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015.

BELINATO, Bruna Beltrão *et al.* A formação continuada do bibliotecário: um prisma multidisciplinar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2817>. Acesso em: 18 maio 2025.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, 2, n. 1, p. 41-54, 2013. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106585>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Acesso em: 08 mar. 2024.
BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. A mediação oral da literatura, o bibliotecário: voz, corpo, espaço e presença. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 12., 2011, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1371/A%20media%C3%A7%C3%A3o%20-%20Bortolin.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MUELLER, Suzana P. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRANDÃO, Jobson Louis Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; PERUCCHI, Valmira. Biblioteca educativa pública nos institutos federais: identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, e89493, 2023. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/89493/52331>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Créa nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Biblioteca Universitária**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1/tipos-de-bibliotecas/biblioteca-universitaria>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In*: LIMA, Aldo de *et al.* **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. cap. 1, p. 12-35. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/372/382/1125>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CARVALHO NETO, João Pedro de. João Pedro de Carvalho (João Pedro do Juazeiro). [Entrevista cedida a] Rosilene Alves de Melo. **Dossiê de Registro da Literatura de Cordel**. Fortaleza, CE: IPHAN, 2015.

CARVALHO, Gilmar de. **Xilogravura**: doze escritos na madeira. Fortaleza: Museu do Ceará, 2001.

CARVALHO, Kathianne Carneiro Borges. **Mediação de leitura literária na biblioteca de uma escola de Araguaatins**. 2021. 238 f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4343/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20DEFESA%20PROCESSO%20FINAL%2029-10-2021%20%281%29.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CARVALHO, Ladmires Luiz Gomes de; SILVA, Andréa Jane da; HOLANDA, Maria Fabiana Medeiros de. Gênero cordel: uma sequência didática como “troféu”. **Revista Tabuleiro de Letras**, [s. l.], v. 15, n. 02, p. 323-334, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/11257>. Acesso em: 02 jul. 2024.

CASCUDO, Luís da Câmara. **O folclore do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 1967.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

CAVALCANTE, Andréa Mendes. **O cordel como recurso pedagógico interdisciplinar**. João Pessoa: Ideia, 2016.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. ISBN 1808-799-x. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva; GOMES, Carlos Magno Gomes. A formação do leitor por meio da Literatura de cordel. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016. ISSN 2358-5870.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Mesa redonda no CBBBD debateu sobre o Censo da Biblioteconomia Brasileira**: resultados preliminares. Brasília, DF: CFB, 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Catálogo de Teses e Dissertações**. 2024. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 10 maio 2024.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Ingrid Farias. As múltiplas dimensões do trabalho do bibliotecário em instituições federais de ensino técnico. **Revista ACB**, [s. l.], v. 22, n. 1, 2017.

CURRAN, Mark. **Retrato do Brasil em cordel**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011. 365 p.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos e perspectivas. Belo Horizonte: ECI: UFMG, 2020. cap. 1.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries**. 1998. 257 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1998.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017. 200 p.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Censo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação Brasileira**. Brasília, DF: CFB: ABECIN, 2022. Disponível em: <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Apresentacao-Censo-para-CBBD.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA: UNESCO, 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

FEIRA DO LIVRO DO AUTOR E EDITOR MARANHENSE (FLAEMA), 1., 2016, São Luís. **Raimunda Frazão está presente na FLAEMA**. São Luís: FLAEMA, 2016. Disponível em: <https://flaema2017.wixsite.com/flaema/blank-27>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERNANDES, Jéssica Soares Dantas. Utilização de pesquisa-ação na produção de cordéis. *In*: BRAGA, Ludmila Portela Gondin; PORTELA, Carolina da Silva; GUILHON, Nélío Alves. **Práticas docentes em linguagens**: ensino de língua portuguesa, língua estrangeira eibras. São Luís: Ed. Elâ, 2023. cap. 3, p. 38-50.

FERREIRA FILHO, Luís Claudio dos Santos. **O sagrado e o profano**: memória coletiva e literatura em “Um cordel para São Benedito”, de Dinacy Corrêa. 134 f. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2023.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. *Transinformação*, v. 15, n. 2, p. 189-201, 2003. DOI: 10.1590/S0103-37862003000200007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/115486> Acesso em: 12 jul. 2025.

FONSECA, Maria da Conceição. Bibliotecas escolares e práticas culturais: a valorização da literatura regional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia**, [s. l.], v. 46, n. 2, 2020.

FRAZÃO, Raimunda. **Cordel não ao feminicídio, ao suicídio e a violência**. São Luís: [s. n.], [2000?].

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Gênero e trabalho na Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Cidades e Estados**: Bacabal. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/bacabal.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IFMA). **Resolução nº 27/2021 de 3 de setembro de 2021**. Dispõe sobre a instituição da Rede de Bibliotecas Integradas – REDEBI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. São Luís: IFMA, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IFMA), CÂMPUS BACABAL. **Instrução Normativa nº 05 de 26 de outubro de 2017**. Institui o Regulamento Interno da Biblioteca do IFMA/Campus Bacabal. Bacabal: IFMA, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo escolar 2024**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: MEC; INEP, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). **6ª edição do Retrato da Leitura no Brasil**. São Paulo: IPL, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LESSA, Orígenes. **Getúlio Vargas na Literatura de Cordel**. Rio de Janeiro: Ed. Documentário, 1973.

LUYTEN, Joseph Maria. **A literatura de Cordel em São Paulo**: saudosismo e agressividade. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

MENDES, Eliana da Silva. **A elaboração de projetos para a formação do leitor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Timon**: diretrizes para a mediação da leitura literária em contexto de crise. 2024. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca?**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Sul**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MUNIZ, Dinéa Maria Sobral; OLIVEIRA, Jeovana Alves de Lima. Mediadores sociais de leitura: pontes para experiência literária. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 43-60, ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/11956>. Acesso em: 20 ago. 2023.

NÉIA, Vitor Hugo Silva. O folclore e a escrita da história: a cultura popular como fonte.

Resgate - Rev. Interdiscip. Cult., Campinas, v. 25, n. 1, p. 203-226, jan./jun. 2017. e-ISSN: 2178-3284.

NIKEL, Cristiane Lopes Carvalho. **Biblioteca escolar**: refletindo a prática da mediação de leitura literária. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13725/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Cristiane%20Lopes%20Carvalho%20Nikel%20%281%29.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 out. 2023.

OLIVEIRA, Beatriz Pereira de. **Análise histórica e social nos folhetos de cordel de autoria feminina**. 2024. 69 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Caxias, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/2663/3/MONOGRAFIA%20-%20BEATRIZ%20PEREIRA%20DE%20OLIVEIRA%20-%20LETRAS%20CAXIAS%20CESC%20UEMA%202024.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, Pedrina Carvalho de; CORSI, Margarida da Silveira; FELDMAN, Alba Krishna Topan. Literatura de cordel e letramento literário: uma sequência básica de leitura para “O Romance do Pavão Misterioso”. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 32, n. 4, p. 138-163, 2016. DOI: 10.14393/LL63-v32n4a2016-7. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/35323>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular**. Paris: UNESCO, 1989. Disponível em: <https://icomos.pt/images/pdfs/2021/30%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20cultura%20popular%20-%20UNESCO%201989.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

ORNELLAS, Adriana da Silva. **O bibliotecário de referência e a necessidade de uma atuação empática na contemporaneidade**: uma análise sobre a influência da leitura literária. 130 f. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11823/DISSERTACAO_ADRIANA_ORNELLAS.pdf?sequence=2. Acesso em: 15 maio 2025.

PAULINO, Graça. **Mediação de leitura e formação de leitores**: práticas possíveis. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2013.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007. 117 p.

PONTES, Edna Matosinho de. **Xilógrafos e poetas de cordel**. São Paulo: Galeria Pontes, 2019.

QUEIROZ, Doralice Alves de. **Mulheres cordelistas: percepções do universo feminino na literatura de cordel**. Dissertação (Mestrado Literatura Brasileira) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-6WEK7J>. Acesso em: 27 nov. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-179, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14726166009.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ROJO, Roxane. **Práticas de letramento na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SANTOS, Aline; ALMEIDA, João Carlos. Mediação de leitura e cultura popular: caminhos possíveis na escola. **Revista Educação & Cultura**, v. 33, n. 1, 2018.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva. **As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo**. 2012. 249 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva; BOCCATO, Vera Regina Casari; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. A atuação dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo: uma perspectiva sociocognitiva do fazer profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2368>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato. As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 27-43, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SENNA, Costa. **Cordel nas asas da leitura**. [2013?]. Disponível em: <https://poetacostasenna.blogspot.com/p/cordeis.html>. Acesso em: 20 set. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, Carlos Robson Souza da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; PALETTA, Francisco Carlos. As bibliotecas no contexto da educação profissional e tecnológica:

fundamentos e identidades. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 5., 2021, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL/USP-ECA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/60c0a807-a32d-43d6-9b97-de16fb29b91c/003043579.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SILVA, Ezequiel. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986.

SILVA, Rodrigo Nunes; RODRIGUES, Linduarte Pereira. A literatura de cordel como mediação no ensino de leitura e análise linguística/semiótica. **Calidoscópico**, [s. l.], v. 21, n. 3, set./dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.unisinus.br/index.php/calidoscopio/article/view/25259/60749715>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SISTEMA UNIFICADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (SUAP). 2025. Disponível em: <https://suap.ifma.edu.br/>. Acesso em: 20 maio 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

SOUSA, Beatriz Alves de. **O gênero na biblioteconomia**: percepções de bibliotecários/as. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129392>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A construção escolar do bibliotecário brasileiro: ontem, hoje e amanhã. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 20, jul./dez. 1991.

SOUZA, Tereza Cristina. **Cordel na escola**: leitura e identidade cultural. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2019.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: estudos**, [s. l.], v. 17, n. 3, 2007.

WEITZEL, Antônio H. **Folclore literário e linguístico**. 3. ed. Belo Horizonte: UFJF, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS DA REDEBI

Título do trabalho de pesquisa: Literatura de Cordel na mediação da leitura: caminhos para a formação de jovens leitores

Pesquisadora responsável: Danielle de Oliveira Santos.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar.

Estimada pessoa bibliotecária da Redebi

Convido-o a contribuir com a minha pesquisa de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, realizado na UNIRIO que tem por objetivo mapear as ações de mediação literária nas bibliotecas da Redebi com vistas a investigar até que ponto a Literatura de Cordel é contemplada nas ações para a formação literária.

Por isso, peço a sua colaboração respondendo às questões apresentadas a seguir.

Gostaria de esclarecer que dados pessoais não serão divulgados ou publicados.

Obrigada pela participação!

PERFIL PESSOAL DO BIBLIOTECÁRIO(A)

1. Campus de atuação atualmente:_____.
2. Idade:_____
3. Gênero: masculino () feminino () Não binário () outro:_____
4. Você se declara como? Branco () Preto () pardo () amarelo () indígena
5. Em qual instituição obteve a graduação em biblioteconomia:_____
6. Ano de Formação em Biblioteconomia:_____
7. Possui outra(s) graduação(es)? () Sim () Não
8. Se a resposta anterior for sim, especifique:_____.
9. Qual sua a maior titulação:
() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado Outro:_____
- Em qual área? _____.

PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO(A)

10. Quantos anos de atuação no IFMA como bibliotecário(a)?_____.
11. Motivação para a escolha da graduação em Biblioteconomia (marcar mais de uma opção se for o caso).

- ☐ mercado de trabalho amplo
- ☐ menor concorrência no vestibular
- ☐ incentivo da família e/ou amigos
- ☐ desinteresse por outros cursos
- ☐ interesse pela leitura/livros
- ☐ interesse por elaborar pesquisas
- ☐ interesse em lidar com o público
- ☐ outro: _____

12. No que atua na biblioteca:

- ☐ Gestor
- ☐ Bibliotecário de referência
- ☐ Processamento técnico
- ☐ outro: _____

13. Você gosta de ler?

- ☐ Sim ☐ Não

14. Estudou e ou de atualiza sobre mediação da leitura e competência informacional

SOBRE AÇÕES DE LEITURA

15. Você já realizou ou realiza ações de leitura na biblioteca que atua?

- ☐ Sim ☐ Não

16. Se a resposta anterior for sim, que tipo de ação já realizou para atividades de mediação e incentivo à leitura? (Marcar mais de uma se for o caso)

- ☐ roda de leitura
- ☐ clube de leitura
- ☐ contação de histórias
- ☐ conversa com autor
- ☐ sarau literário
- ☐ outro(s): _____

SOBRE LITERATURA DE CORDEL

17. O que você entende por “Literatura de Cordel”? (Marcar mais de uma se for o caso)

- ☐ é um texto curto, objetivo, com rimas que se vincula à cultura popular.
- ☐ é um texto com xilogravuras que conta uma história com temas engraçados com enredos de humor.

☐ texto escrito em linguagem popular, apresentados em folhetos, ilustrados pendurados em cordas.

☐ outro (s)_____

18. Você já leu alguma Literatura de Cordel?

☐ Sim ☐ Não

19. Se a resposta anterior for “sim”, qual foi o contexto da leitura de cordel realizada por você? (Marcar mais de uma se for o caso)

☐ na escola

☐ na biblioteca

☐ novela

☐ programa de TV

☐ feira literária

☐ abordado por um autor cordelista

Outro(s):_____.

20. Na biblioteca que atua tem cordel no acervo?

☐ Sim ☐ Não

21. Se a resposta anterior for “sim”, informe o nome do autor cuja a obra é mais emprestada na biblioteca? _____

22. Na sua opinião, qual a importância de se trabalhar com ações de mediação de leitura com a Literatura de Cordel?

☐ Por ser textos curtos escritos em versos e rimas, o que estimula a oralidade e criatividade do leitor.

☐ Por abordar e divulgar a cultura popular e regional.

☐ Por ser um gênero textual pouco conhecido e lido.

☐ Outro(s):_____

23. Você conhece algum(ns) autor(es) cordelista(a)? Sim ☐ Não ☐

24. Se a resposta anterior for “sim”, cite-o(s):_____.

25. Já participou de alguma ação de leitura com a mediação do cordel em biblioteca?

Sim ☐ Não ☐

26. Se a resposta anterior for “sim”, assinale a opção a seguir (mais de uma se for o caso)

☐ encontro literário

☐ sarau.

☐ feira literária

☐ roda de leitura

() outro(s): _____

27. Já desenvolveu ou desenvolve alguma atividade leitura com o cordel na biblioteca que atua?

() Sim () Não

28. Se a resposta anterior for “sim”, em qual ação? (Assinale mais de uma se for o caso)

() encontro literário

() sarau

() feira literária

() roda de leitura

() outro(s): _____

29. O cordel é uma leitura possível para mediação de leitura nas bibliotecas Multiníveis?

() sim () não

Por que? _____

30. Como bibliotecário, você acredita que o cordel pode ser um instrumento para incentivar a leitura?

() Sim () Não

Por que? _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Título do trabalho de pesquisa: Literatura de Cordel na mediação da leitura: caminhos para a formação de jovens leitores

Pesquisadora responsável: Danielle de Oliveira Santos

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia Vargas Alencar

Estimado (a) aluno (a) participante,

Considerando seu envolvimento durante este encontro de mediação de leitura promovido por esta pesquisa com uso da Literatura de Cordel, peço a gentileza de sua colaboração para responder às questões apresentadas a seguir.

Gostaria de esclarecer que dados pessoais não serão divulgados ou publicados.

Obrigado pela participação!

Perfil dos alunos

Idade: _____

Sexo: () F () M () não binário () outros ()

Curso: _____

Morador de qual cidade: _____

1. Frequenta a Biblioteca do campus? Sim () Não ()
2. Se a resposta anterior for sim, com que constância?
 - () Frequentemente (de 03 a 05 vezes na semana)
 - () Às vezes (de 02 a 03 vezes por semana)
 - () Raramente (01 vez na semana)
 - () Nunca

Sobre leitura

3. Você gosta de ler?
Sim () Não ()
4. Costuma ler livros didáticos? Sim () Não ()

Conhecimentos sobre o cordel

5. Antes desta mediação, você já tinha tido contato com a Literatura de Cordel?
Sim () Não ()
6. Na sua opinião a leitura de cordel é atrativa?
Sim () Não ()

7. Se a resposta anterior for sim, diga o que lhe chama mais atenção no cordel;

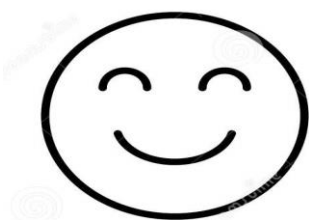
- ☐ Textos curtos e com rimas
- ☐ Gravuras
- ☐ Apresentação em folhetos
- ☐ Pendurados em cordas
- ☐ Textos curtos, engraçados e com humor
- ☐ Textos que abordam a cultura popular
- ☐ outro(s): _____

Percepção após a mediação

8. Como você se sente após a mediação da leitura do cordel? Defina seus sentimentos e percepções em relação a essa experiência.

9. A leitura de cordel o (a) levou, o (a) incentivou a ler ou pesquisar sobre algum tema trazido no cordel, ou mesmo como lazer? _____

10. Marque a carinha que corresponde o seu sentimento após a mediação desta ação literária com o cordel?

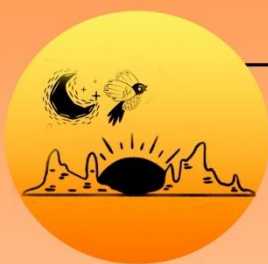


Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
------------	-------------	--------------

APÊNDICE C – GUIA DE SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM CORDEL



Guia de sistematização da leitura literária com cordéis na biblioteca



APRESENTAÇÃO

Este guia apresenta diretrizes e estratégias para a sistematização de ações para a mediação da leitura literária do gênero textual cordel. A proposta baseia-se na sequência didática de Cosson (2018), nos aportes teóricos e nas análises obtidos na pesquisa de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), intitulada Literatura de cordel e mediação da leitura na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores. A proposta tem como objetivo incentivar a valorização da Literatura popular brasileira, aproximar os leitores de um dos principais componentes da cultura nordestina e da literatura oral, além de contribuir para a formação literária dos jovens estudantes do ensino médio integrado a Educação Profissional Técnica e favorecendo a efetivação das práticas de letramento literário.

A LITERATURA DE CORDEL. O QUE É?



A Literatura de Cordel é uma expressão cultural única e rica, tradicionalmente vinculada à cultura nordestina do Brasil. Essa forma de arte consiste em poemas narrativos escritos em versos rimados, que são geralmente publicados em pequenos folhetos. As capas desses folhetos costumam ser decoradas com xilogravuras, uma técnica de gravura em madeira que também é um símbolo da tradição popular.

A ORIGEM?



O cordel remonta à chegada dos portugueses ao Brasil, sendo amplamente reconhecido como uma tradição do Nordeste, especificamente no estado da Paraíba, a partir de 1830. Nesse início, o cordel se destacou como uma produção oral, sendo principalmente uma narrativa realizada no estilo da cantoria. Com o tempo, foi se expandindo e se diversificando, consolidando-se como uma das expressões culturais mais representativas da região e do país. Oliveira (2024, p. 13)

AS TEMÁTICAS?



Os temas abordados na Literatura de cordel são variados e abrangem histórias de amor, aventuras épicas, lendas regionais, relatos de fatos históricos, críticas sociais e até humor. Essa diversidade temática reflete o cotidiano, as crenças e os valores do povo, tornando-a uma forma de registro cultural e expressão artística.

OS CORDELISTAS OU POETAS POPULARES



Os poetas da Literatura de cordel, conhecidos como cordelistas, também são chamados de "poetas populares" ou "poetas de bancada", de acordo com o estilo de escrita empregado. Quando a produção é voltada para a vertente oral, os poetas podem ser denominados de cantadores ou repentistas, dependendo do estilo que utilizam para compor e apresentar suas obras. (Lessa, 1973, p. 10).



É PATRIMÔNIO IMATERIAL E MEMÓRIA

Como parte integrante da Literatura popular brasileira, o cordel é um patrimônio imaterial que preserva e celebra a oralidade, além de exibir a criatividade do povo, perpetuando tradições e proporcionando uma visão única sobre a realidade do Brasil.



PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM CORDEIS

Gênero textual: Literatura de Cordel

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio da Educação Profissional

Duração: 40 minutos

Local: Biblioteca

Materiais necessários: Cordéis variados (40 unidades), barbantes, pregadores de madeira, suporte/expositor para os cordéis.



OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Promover o contato e a imersão dos estudantes do ensino médio técnico na Literatura de Cordel, despertando o interesse pela leitura e ampliando a compreensão sobre esse gênero literário.

Objetivos Específicos

- Reconhecer as características estruturais e temáticas do cordel;
- Conhecer autores e autoras cordelistas regionais e locais;
- Desenvolver a leitura expressiva e a interpretação textual;
- Estimular o protagonismo estudantil por meio da escolha e leitura compartilhada dos textos.



ETAPAS DA SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM CORDEIS

1. Motivação

- A mediação começa com a ambientação do espaço: os cordéis estarão expostos em um varal, fixados com pregadores de madeira, formando um cenário atrativo e acessível.
- O(a) mediador(a) apresenta brevemente o gênero cordel, sua origem, importância cultural e ligação com a oralidade e a cultura popular.
- O mediador faz uma leitura dramatizada de um cordel para despertar a curiosidade dos estudantes.



ETAPAS DA SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM CÔRDEIS

2. Introdução

- Apresentação breve de autores cordelistas nacionais e locais e sua contribuição para o reconhecimento e valorização da Literatura de cordel.
- Os alunos escolhem livremente um cordel do varal para leitura individual;
- Em seguida, são convidados a realizar uma leitura em voz alta de trechos selecionados, com atenção à entonação e ao ritmo característico do cordel.

3. Leitura

- Discussão em grupo guiada pelo mediador com as seguintes perguntas:
- Qual o autor e tema do cordel lido?
- Que elementos chamaram mais atenção?
- Você já conhecia esse tipo de texto?
- Há algo no cordel que se assemelha a outras formas de expressão popular que você conhece (música, memes, redes sociais etc.)?
- Apresentação breve de autores cordelistas nacionais e locais e sua contribuição para o reconhecimento e valorização da Literatura de cordel.

4. Interpretação

- Cada aluno compartilha sua leitura e interpretação, socializando com os demais colegas.
- Como encerramento, os alunos serão convidados a participar de uma oficina de cordel, na qual deverão criar um texto com temática livre. Ao final, cada cordel será lido em voz alta, valorizando uma das principais características desse gênero: a oralidade.
- Os cordéis produzidos ficarão expostos na biblioteca como forma de dar visibilidade às produções dos alunos, bem como difundir a Literatura de cordel na escola.



ETAPAS DA SISTEMATIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM CÔRDEIS

Acrescenta-se a esta atividade a proposta para que os cordéis utilizados nas ações da mediação de leitura passem a integrar o acervo da biblioteca, compondo uma cordelteca.

A cordelteca consiste em um acervo específico de folhetos de cordel, reunidos e organizados com o objetivo de valorizar a Literatura popular e promover o acesso a esse gênero textual de forma lúdica e educativa. Para tornar esse espaço mais atrativo e acessível aos usuários da biblioteca, recomenda-se que a cordelteca seja instalada em um local de destaque, com boa visibilidade, utilizando-se expositores apropriados para a apresentação dos cordéis, conforme ilustrado na imagem abaixo.



Fonte: Espaço AMEI (2025)

A imagem apresenta um expositor de madeira artesanal, com aproximadamente 2,00 metros de altura por 1,20 metro de largura. No topo, há uma placa com a frase "Cordelize-se", convidando os alunos a conhecer e se encantar pela Literatura de Cordel. A estrutura conta com dez varais de barbante estendidos entre as hastes verticais do suporte, onde estão pendurados cordéis diversos, fixados com pequenos pregadores de madeira, o que dá um charme rústico e acolhedor a proposta da cordelteca. Na base interna do expositor, há um suporte horizontal onde mais cordéis estão organizados e dispostos de forma acessível aos usuários da biblioteca. A diversidade de capas, cores e temas dos folhetos expostos torna a cordelteca visualmente mais atrativa, constituindo um instrumento de incentivo à leitura e à valorização da Literatura cordelista.



OUTRAS SUGESTÕES DE AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA DE CORDEL

1. Parcerias com autores cordelistas:
 - Realização de oficinas, rodas de leitura e saraus com autores cordelistas, fortalecimento a tradição oral e o contato direto com a produção do gênero.
2. Feiras literárias e eventos culturais:
 - Criação de espaços dedicados exclusivamente ao cordel (cordel literário, espaço do cordel, cordelize-se);
 - Criação de sessões de leitura dramatizada e contação de histórias em cordel em eventos literários realizado na Escola.
 - Exposição de cordéis clássicos e contemporâneos na Biblioteca
 - Incluir no calendário de eventos da biblioteca, o Dia do Poeta da Literatura popular, comemorado em 1º de agosto e o Dia do Cordel, celebrado em 19 de novembro. Esta última data homenageia o nascimento de Leandro Gomes de Barros, considerado o "pai da Literatura de cordel".
3. Acervo de cordéis
 - Criação da Cordelteca;
 - Inclusão de cordéis no acervo da biblioteca, em versões físicas e digitais.



REFERENCIAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DESTE GUIA

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LESSA, Origenes. Getúlio Vargas na Literatura de Cordel. Rio de Janeiro: Ed. Documentário, 1973.

OLIVEIRA, Beatriz Pereira de. Análise histórica e social nos folhetos de cordel de autoria feminina. 2024. 69 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Caxias, 2024. Disponível em: MONOGRAFIA - BEATRIZ PEREIRA DE OLIVEIRA - LETRAS CAXIAS CESC UEMA 2024.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. Paris: UNESCO, 1989. Disponível em: <https://icomos.pt/images/pdfs/2021/30%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20cultura%20popular%20-%20UNESCO%201989.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do Estudo: Mediação da leitura com a Literatura de Cordel na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores

Pesquisadora Responsável: Danielle de Oliveira Santos

Prezado Senhor (a),

Eu, Danielle de Oliveira Santos, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), orientada pela Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar, estou realizando uma pesquisa cujo objetivo é apresentar diretrizes para a mediação da Literatura de Cordel como estratégia de formação da identidade maranhense nas Bibliotecas Multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). A pesquisa tem como justificativa a importância de ações de incentivo à leitura literária desenvolvidas em bibliotecas por meio de bibliotecários por meio da Literatura de cordel como elemento estratégico, possibilitando aos jovens discentes a experiência da leitura rica, atrativa, escrita em versos, com temáticas culturais e políticas que estimulam a criatividade, despertam o imaginário e promovem leituras significativas.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar desta pesquisa, ou seja, não há obrigatoriedade e pode interrompe-la a qualquer momento. Mas lembramos que sua participação é muito importante para o sucesso da nossa pesquisa e para a obtenção de novos conhecimentos acerca da mediação da leitura literária por meio dos cordéis nas bibliotecas da REDEBI - IFMA.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO

O procedimento utilizado na pesquisa é a coleta de dados através de questionários com perguntas claras e objetivas sobre a mediação da leitura literária por meio da literatura de Cordel. A abordagem aos participantes do estudo será via e-mail institucional (bibliotecários da REDEDI) e aplicação de questionário impressos (discentes) do primeiro ano dos cursos de Informática, Química e Meio Ambiente do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica do IFMA campus Bacabal. Especificando em cada questionários: Pesquisa de mestrado e sua descrição (título da pesquisa, objetivos, pesquisadora responsável e orientadora). O link do questionário (composto de perguntas abertas e fechadas, obrigatórias e não obrigatórias) apresenta o convite, o Termo de Consentimento, Livre Esclarecimento – TCLE e o Termo de Compromisso para Uso de Dados – TCUD. Ressaltamos que a edição de resposta está disponível durante o período de coleta de dados, o participante poderá retirar o seu consentimento, mesmo após ter respondido ao questionário, se assim o desejar. O login será restrito somente aos usuários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA (e-mail institucional).

GRAVAÇÃO

Não haverá gravação das respostas dos participantes da pesquisa.

RISCOS

Conforme a Resolução 510/16 não existe pesquisa sem riscos. Ao responder o questionário existe um desconforto e risco mínimo para a pessoa que se submete em respondê-lo que vão desde desconforto físico e psicológico, causados por emoções sentidas ao relatar sua experiência na biblioteca. Caso ocorra, a Instituição possui suporte multiprofissional com os seguintes profissionais: psicólogos, psicopedagogos, médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem, assistente social. Os quais possuem conhecimento da pesquisa em andamento. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

BENEFÍCIOS

Os benefícios que esta pesquisa pode proporcionar, vão desde: estudos das práticas de leitura por meio da Literatura de cordel como um gênero textual que favorece a formação leitora de sujeitos; propagação da Literatura popular brasileira, aproximar os

leitores de um dos principais componentes da cultura nordestina e da literatura oral; valorização do gênero cordel para a formação literária dos estudantes do ensino médio integrado a Educação Profissional Técnica e favorecendo a efetivação das práticas de letramento literário.

CONFIDENCIALIDADE

A pesquisa está em consonância com o a resolução 510/16, Art. 3, inciso VII, onde os procedimentos utilizados que assegurarão a confidencialidade e a privacidade, inclusive a sua imagem e voz. Os questionários foram criados via formulários do Goole Forms vinculado ao e Institucional da pesquisadora, o login para responder o questionário é restrito ao e-mail de usuários vinculados ao IFMA. O IFMA, possui equipe de elaboração do plano do plano de ação para a implantação e adequação do IFMA à Lei 13.709, de 14/08/2018, Lei Geral de Proteção de Dados, garantindo a confidencialidade dos dados institucionais. Os dados dos participantes serão confidenciais, ou seja, não serão divulgados, nem utilizados em relatório ou documentos, nem mencionados nem mencionados por nós em eventos ou apresentações sobre a pesquisa.

RESSARCIMENTO E DANOS

A sua participação não implica em gastos, tampouco, receberá pagamento ou indenizações pela mesma, pois entende-se que está pesquisa não implica em danos ao patrimônio do participante da pesquisa em virtude das características.

FORMAS DE DEVOLUÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS COLETADOS

Os dados coletados serão devolvidos aos participantes via resposta automática do *Google forms* na ativando nas configurações de respostas - **Ver o resumo dos resultados- Compartilhe o resumo dos resultados com os participantes.** Os resultados serão publicados somente em eventos acadêmicos em forma de estatísticas, preservando o anonimato dos respondentes. De posse dos resultados da pesquisa e defesa da dissertação será depositado um exemplar impresso na Biblioteca IFMA Bacabal bem como encaminhada as demais bibliotecas que compõe a REDEDI.

Nos comprometemos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos. Caso você aceite participar dessa pesquisa, você receberá uma via do TCLE e, caso queira, como pode entrar em contato com o pesquisador e/ou o Comitê de Ética responsável

pela autorização da pesquisa através dos contatos:

A pesquisadora: Danielle de Oliveira Santos no telefone +55 (98) 98111-5787 ou pelo e-mail: danielle.santos@ifma.edu.br , ou a professora orientadora Patrícia Vargas Alencar no telefone +55 (21) 98157-3663 ou pelo e-mail patricia.vargas@unirio.br, ou ainda o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Avenida Pasteur, 296 subsolo do prédio da Nutrição – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240, no telefone 2542-7796 ou e-mail cep@unirio.br.

CONSENTIMENTO

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, concordo em participar do estudo intitulado “MEDIACÃO DA LEITURA COM A LITERATURA DE CORDEL NA BIBLIOTECA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES”. Eu fui completamente orientado pelo Pesquisadora Danielle de Oliveira Santos que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, ele me entregou uma via da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da minha espontânea participação nesta pesquisa. Depois de tal consideração, concordo em cooperar com este estudo e informar a equipe de pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada. Estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Minha identidade jamais será publicada. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada do investigador e por pessoas delegadas pelo patrocinador. Estou recebendo uma via assinada deste Termo.

Investigador: Nome: _____
 Data: _____
 Assinatura: _____

Participante: Nome: _____
 Data: _____
 Assinatura: _____

APÊNDICE E – TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS

Nós, Danielle de Oliveira Santos e **Patrícia Vargas Alencar**, pesquisadoras colaboradoras da pesquisa intitulada “Mediação da leitura e Literatura de Cordel na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores”, declaramos que conhecemos e cumpriremos as normas vigentes expressas na **Resolução 510 de 7 de abril de 2016** que estabelece diretrizes éticas para pesquisas Ciências Humanas e Sociais, assumimos mediante este Termo, o compromisso de, ao utilizar dados e/ou informações coletadas no(s) questionários aplicados, assegurar a confidencialidade e a privacidade dos dados de forma a proteger os participantes da pesquisa.

São Luís/MA 28 de abril de 2025.

NOME COMPLETO: Danielle de Oliveira Santos

NÚMERO REGISTRO PROFISSIONAL / IDENTIDADE / CPF: CRB 13/732 100003298-9/ 992.987.243/49

NOME COMPLETO: Patrícia Vargas Alencar / CPF: 028.314.387-80

Documento assinado digitalmente
gov.br DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS
Data: 29/04/2025 09:23:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br PATRICIA VARGAS ALENCAR
Data: 29/04/2025 09:40:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP-UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB

Título do Estudo: Mediação da leitura com a Literatura de Cordel na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores

Pesquisador Responsável: Danielle de Oliveira Santos

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu, _____,
portador(a) do documento de identidade _____, residente e
domiciliado(a) em _____,
declaro, por meio deste termo, que fui devidamente informado(a) sobre a pesquisa: Mediação da leitura e Literatura de Cordel na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores, cujo objetivo é apresentar diretrizes para a mediação da Literatura de Cordel como estratégia de formação da identidade maranhense nas Bibliotecas Multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e tem como justificativa a importância de ações de incentivo à leitura literária desenvolvidas em bibliotecas por meio de bibliotecários por meio da Literatura de cordel como elemento estratégico que despertam o imaginário e promovem leituras significativas.

Assim, você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar desta pesquisa, ou seja, não há obrigatoriedade e pode interrompe-la a qualquer momento. A coleta de dados acontecerá mediante aplicação de um pequeno questionário impresso ao final da mediação da leitura com Literatura de cordel. Declaro ainda que tive a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas e que compreendo as informações apresentadas.

Sendo assim, expresso minha concordância livre e espontânea para participação

na pesquisa.

Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso revogar este assentimento a qualquer momento, sem que isso me cause qualquer tipo de prejuízo ou penalização.

Por fim, declaro que recebi uma via deste termo, devidamente assinada, para minha referência e arquivo pessoal.

Local e Data: _____, _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do Responsável (se aplicável): _____

APÊNDICE G – TERMO DE ANUÊNCIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**

Diretoria de Desenvolvimento Educacional - Campus Bacabal - IFMA

À Diretoria de Desenvolvimento de Ensino - IFMA campus Bacabal

Sra. Cláudia Regina Brito Mendes

TERMO DE ANUÊNCIA

A Biblioteca IFMA Campus Bacabal, vinculada à Diretoria de Desenvolvimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Bacabal, na pessoa da diretora Cláudia Regina Brito Mendes está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **Mediação da leitura e Literatura de Cordel na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores**, coordenada pela pesquisadora/Bibliotecária Danielle de Oliveira Santos, aluna do Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta Instituição durante a sua realização e se compromete a assegurar a segurança e bem estar dos participantes em atendimento a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Bacabal-MA, 31 de março de 2025

Documento assinado eletronicamente por:

- **Danielle de Oliveira Santos, BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA**, em 30/03/2025 08:38:31.
- **Claudia Regina Brito Mendes, DIRETOR(A) - CD0004 - DDE-BAC**, em 30/03/2025 09:34:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifma.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1026352

Código de Autenticação: 2d17255e46



**ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA (CEP)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mediação da leitura e Literatura de Cordel na biblioteca: caminhos para a formação de jovens leitores

Pesquisador: DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87635125.6.0000.5285

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - PPGB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.559.531

Apresentação do Projeto:

Conforme o protocolo apresentado:

"Resumo: A pesquisa investiga as ações de mediação de leitura por meio da Literatura de Cordel, considerando a biblioteca como locus e a participação dos bibliotecários como mediadores no processo de formação do leitor literário. Parte da premissa de que a leitura literária oportuniza conhecimento para a vida e contribui para o processo de ensino-aprendizagem de modo geral. A questão que norteia este trabalho é em que medida a Literatura de Cordel contribui para a formação do leitor literário. Tem por objetivo apresentar diretrizes para a mediação de leitura por meio do gênero cordel, nas Bibliotecas Multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. Para tanto, discute os conceitos de leitor e leitura sob a perspectiva da Ciência da Informação (Dumont, 2014), Literatura de Cordel (Curran, 2011), letramento literário (Cosson, 2014), mediação da leitura (Petit, 2008 e 2013) e bibliotecas Multiníveis (Moutinho, 2014). Considera como campo empírico a Rede de Biblioteca Integrada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RedeBi). Trata-se de uma pesquisa exploratória com caráter descritivo. Faz levantamentos bibliográficos e coleta de dados por meio da aplicação de questionários aos bibliotecários da RedeBi e discentes ingressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMA campus Bacabal, bem como pratica uma ação de mediação de leitura a partir do uso do cordel. Como produto da pesquisa, serão apresentadas diretrizes para a mediação da leitura

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO



Continuação do Parecer: 7.559.531

literária por meio do Cordel. A proposta visa incentivar a valorização da literatura popular brasileira, além de aproximar os leitores de um dos principais componentes da cultura nordestina e da literatura oral, contribuindo para a valorização do gênero cordel e para a formação literária dos estudantes do ensino médio integrado a Educação Profissional Técnica e favorecendo a efetivação das práticas de letramento literário.

Desenho:

A pesquisa tem por objeto de estudo as práticas de leitura por meio da Literatura de Cordel como um gênero textual que favorece a formação leitora de sujeitos que estão construindo/confirmando sua identidade cultural/regional enquanto cidadãos maranhenses. Trata-se de uma pesquisa social de caráter descritivo que investiga as ações de mediação de leitura por meio da Literatura de Cordel, considerando a biblioteca como locus e a participação dos bibliotecários como mediadores no processo de formação do leitor literário. Tem por objetivo apresentar diretrizes para a mediação de leitura por meio do gênero cordel, nas Bibliotecas Multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. Faz levantamentos bibliográficos e coleta de dados por meio da aplicação de questionários aos bibliotecários da RedeBi e discentes ingressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMA campus Bacabal, bem como pratica uma ação de mediação de leitura a partir do uso do cordel na biblioteca do campus. Como produto desta pesquisa, vamos elaborar um guia de atuação com diretrizes e estratégias para a sistematização de ações para a mediação da leitura literária do gênero textual cordel com vistas a práticas que oportunizam conhecimento para a vida, de forma a contribuir para a cidadania crítica. Nossa proposta visa incentivar a valorização da literatura popular brasileira, além de aproximar os leitores de um dos principais componentes da cultura nordestina e da literatura oral, contribuindo para a valorização do gênero cordel e para a formação literária dos estudantes do ensino médio integrado a Educação Profissional Técnica e favorecendo a efetivação das práticas de letramento literário.'

Metodologia Proposta:

Trata-se de uma pesquisa social de caráter descritivo (...) Sujeitos da pesquisa: bibliotecários da RedeBi e alunos ingressantes do primeiro ano dos cursos técnicos integrado ao ensino médio de Química, Informática e Meio Ambiente do IFMA, campus Bacabal. No planejamento inicial da pesquisa, pretende-se aplicar os questionários com os 33 bibliotecários atuantes da Rede de Bibliotecas do IFMA. Quanto aos discentes, a pesquisa será desenvolvida com as turmas ingressantes dos cursos técnicos integrado ao ensino médio de Química, Informática e Meio

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO**



Continuação do Parecer: 7.559.531

Ambiente do IFMA, campus Bacabal que tem em média 40 alunos cada turma, com faixa etária de 15 a 16 anos. A mediação de leituras com os cordéis será desenvolvida no espaço da Biblioteca IFMA campus Bacabal, possibilitando que os estudantes do ensino médio técnico conheçam a produção cordelista de autores brasileiros consagrados. Na ocasião, também apresentaremos e trabalharemos com os poemas da cordelista maranhense Raimunda Frazão. Técnicas e instrumentos para construção dos dados: Para esta pesquisa, o instrumento utilizado para a coleta de dados será o questionário que são organizados por perguntas abertas e fechadas, agrupado de acordo com os sujeitos da pesquisa: bibliotecários da Redebi e discentes dos cursos médio técnico do IFMA campus Bacabal.

(...) O questionário aplicado aos alunos (Apêndice B) na ação de leitura literária a partir do cordel será organizado com perguntas abertas e fechadas, buscando traçar o (1) perfil desses usuários, (2) seus conhecimentos sobre o cordel e (3) sua percepção sobre a atividade de leitura por meio da Literatura de cordel. A aplicação dos questionários aos discentes será aplicado após a atividade de mediação da leitura, desenvolvida na Biblioteca IFMA campus Bacabal. A ação terá duração de 30 minutos, contará com apresentação, exposição e leitura de cordéis da cordelista maranhense Raimunda Frazão."

Objetivo da Pesquisa:

Conforme o protocolo apresentado:

Objetivos

Objetivo geral

Apresentar diretrizes para a mediação da Literatura de Cordel como estratégia de formação da identidade maranhense nas Bibliotecas Multiníveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

Objetivos específicos

a) Mapear as ações de mediação literária nas bibliotecas da Redebi com vistas a investigar até que ponto a Literatura de Cordel é contemplada nas ações para a formação literária; b) Descrever e analisar as ações de leitura literária mediadas pelos bibliotecários da Redebi; c) Sistematizar e aplicar uma ação de leitura literária a partir do cordel para os discentes ingressantes do 1º ano do ensino médio integrado dos cursos técnicos do IFMA, campus Bacabal.

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO



Continuação do Parecer: 7.559.531

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme o protocolo apresentado:

Riscos:

Conforme a Resolução 510/16 não existe pesquisa sem riscos. Ao responder o questionário existe um desconforto e risco mínimo para a pessoa que se submete em respondê-lo que vão desde desconforto físico e psicológico, causados por emoções sentidas ao relatar sua experiência na biblioteca. Caso ocorra, a Instituição possui suporte multiprofissional com os seguintes profissionais: psicólogos, psicopedagogos, médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem, assistente social, os quais possuem conhecimento da pesquisa em andamento. Ressaltando que o participante tem o direito de sair deste estudo a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Benefícios:

Estudos das práticas de leitura por meio da literatura de cordel como um gênero textual que favorece a formação leitora de sujeitos; propagação da literatura popular brasileira, aproximar os leitores de um dos principais componentes da cultura nordestina e da literatura oral; valorização do gênero cordel para a formação literária dos estudantes do ensino médio integrado a Educação Profissional Técnica e favorecendo a efetivação das práticas de letramento literário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem importância acadêmica, científica e social, podendo contribuir significativamente para o letramento dos participantes e seus correlatos e para o interesse pela leitura e pela cultura em geral. O projeto é interessante, bem estruturado e bem escrito, demonstrando a competência da autora e a exequibilidade da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto assinada pelo Coordenador do Mestrado Profissional em Biblioteconomia.
- Carta de Anuência e apoio da Biblioteca IFMA Campus Bacabal, vinculada à Diretoria de Desenvolvimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Bacabal, citando o cumprimento dos ditames da Resolução 510/16, chancelada pela diretora da Biblioteca.
- O Termo de Compromisso de uso de Dados assinado pela pesquisadora e pela orientadora.
- Projeto completo.

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO**



Continuação do Parecer: 7.559.531

- O projeto traz o modelo prévio das entrevistas.
- Apresenta TCLE .
- Apresenta TALE.
- Cronograma adequado, com a aplicação dos questionários em maio e junho de 2025.
- Orçamento factível.
- Carta de Atendimento a pendências.

Recomendações:

não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),

Inserir os relatórios parcial(is) (a cada 6 meses) e final da pesquisa na Plataforma Brasil por meio de Notificação.

Consulte o site do CEP UNIRIO (www.unirio.br/cep) para identificar materiais e informações que podem ser úteis, tais como:

- a) Modelos de relatórios e como submetê-los (sub abas "Relatórios" e "Notificações" e aba "Materiais de apoio e tutoriais");
- b) Situações que podem ocorrer após aprovação do projeto (mudança de cronograma e da equipe de pesquisa, alterações do protocolo pesquisa; observação de efeitos adversos, ...) e a forma de comunicação ao CEP (aba "Tramitação após aprovação do projeto" e suas sub abas).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2527888.pdf	29/04/2025 16:58:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.docx	29/04/2025 16:56:46	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	Carta_de_atendimento_a_pendencia_as sinado.pdf	29/04/2025 16:44:45	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO**



Continuação do Parecer: 7.559.531

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTO2904.docx	29/04/2025 16:32:36	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2904.docx	29/04/2025 16:32:03	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCUD2904.pdf	29/04/2025 16:31:35	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	02/04/2025 10:36:06	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	02/04/2025 09:15:09	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIA.pdf	02/04/2025 08:51:38	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	02/04/2025 08:34:49	DANIELLE DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 10 de Maio de 2025

Assinado por:
CELESTE ANUNCIATA BAPTISTA DIAS MOREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep@unirio.br